

APRENDER SEMPRE

VOLUME 1

1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

PROFESSOR

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO
CURRICULAR E DE GESTÃO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA
Valéria Arcari Muhi

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Bruno Toshikazu Ikeuti
Danielle Christina Bello de Carvalho
Isaque Mitsuo Kobayashi
Vinicius Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Ana Aline Padovezi Rossi
Kristine Martins
Mariana Sales de Araújo Carvalho
Noemi Devai
Roberta Nazareth de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Tatiana Pereira de Amorim Luca

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Sônia de Gouveia Jorge
Camila Taira Nakamura
Andréa Dias Tambelli
Érica de Faria Dutra
Karina Santos da Silva
Ivan Cruz Rodrigues
Leandro Rodrigo de Oliveira
Raphaelle Fernandes Vicentin
Sandra Maria de Araújo Dourado
Estela Choi

LEITURA CRÍTICA:
Ione Aparecida Cardoso Oliveira
Milena Soldá Policastro
Ruy César Pietropaolo.

REVISÃO DE LÍNGUA:
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Romina Harrison
Rúbia de Abreu Cavalcante.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Cristall Hannah Boaventura
Julliana Oliveira
Amanda Pontes
Kamilly Lourdes
Alice Brito
Wellington Costa
Ana Gabriella Carvalho
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Emano Luna
Lucas Nóbrega

SUPORTE A IMAGEM:
Lays da Silva Amaro
Wilker Mad

APRESENTAÇÃO

Estas sequências didáticas/de atividades foram elaboradas com o intuito de oferecer um suporte adicional aos estudantes, auxiliando-os no processo de recuperação e aprofundamento de aprendizagens essenciais para seu percurso educacional.

A fim de favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, não deixando ninguém para trás, serão oferecidas, além das sequências de atividades, avaliações diagnósticas e formativas a fim de acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações, com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material.

Os materiais, as avaliações e as formações do Programa de Recuperação e Aprofundamento estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista no Ensino Fundamental e na 1ª série do Ensino Médio, e do Currículo Oficial vigente na 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, dos resultados do SARESP 2019 e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), de 2020, em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares da Coordenadoria Pedagógica (COPEd), PCNP e professores da rede. Considerando a importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020, a matriz de habilidades do Programa de Recuperação e Aprofundamento, que serviu de base a este material, foi elaborada tendo em conta um ciclo de progressão das aprendizagens de 2020 a 2021.

As sequências didáticas/de atividades de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano/série, de forma articulada aos demais materiais disponibilizados pela SEDUC.

Para favorecer esse entrelaçamento, há indicações de como utilizar as sequências didáticas/de atividades juntamente com o Ler e Escrever, o EMAI e o São Paulo Faz Escola.

Cada professor, a partir de seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas/de atividades para promover o desenvolvimento dos estudantes, de acordo com as necessidades de cada um, com o objetivo de oferecer a todos oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica - Coped



ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

O nome próprio apresenta um *status* de importância em todas as culturas, porque é uma palavra que designa cada membro de sua comunidade como um ser único, singular. O nome identifica as pessoas, é repleto de sentidos para cada um e apresenta uma história desde a escolha, feita pela família, antes do nascimento.

Além disso, o nome próprio é uma importante fonte de informação, já que a forma como é escrito é sempre a mesma, com um conjunto de letras em uma ordem estabelecida. A partir das pesquisas psicogenéticas, é possível compreender que o ensino do nome próprio cumpre a tarefa de ajudar os estudantes a reconstruir a alfabetividade do sistema, ou seja, refletir sobre seu funcionamento. E essa (re)construção ocorre tanto por meio dos aspectos gráficos – qualidade do traçado das letras, direcionalidade, distribuição espacial – como também por aspectos conceituais – ligados ao que representa e ao meio como é representado. (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999).

A proposta desta sequência é contribuir para a escrita convencional do próprio nome e aproximar os estudantes dos nomes dos colegas, a fim de essas palavras se tornarem estáveis e servirem de apoio a outras escritas. Como foi mencionado, a escrita do nome é uma importante conquista para a criança que está em processo de alfabetização. A partir dessa referência, ela pode pensar mais como a escrita funciona. O contexto escolar e as necessidades do dia a dia podem oferecer o sentido buscado. Fazer chamada para saber quem faltou, ler a lista de nomes para escolher o ajudante do dia, escrever o próprio nome em suas atividades e pertences, entre outros, são algumas possibilidades.

As propostas iniciais desta sequência são de chamada e sugerimos que ela seja feita com muita frequência até o momento em que os estudantes consigam localizar os nomes dos colegas. Outra parte interessante são os jogos, por isso foram propostos três deles: forca, detetive e bingo. Todos eles oferecem grandes oportunidades de reflexão sobre quais e quantas letras e em que ordem elas aparecem. As cantigas e parlendas também são um convite para brincar com os nomes. Há outras opções, como jogo de memória, cruzadinha de nomes, dominó de nomes, que podem ser incluídas. Espera-se que no final desse trabalho, os estudantes possam localizar o nome dos colegas em uma lista e saibam escrever seu nome convencionalmente.

Há muitas possibilidades de trabalho com o nome próprio, cuja escrita se torna significativa e escrever um bilhete para um colega é uma delas. Se considerar viável, inclua essa proposta e deixe que os estudantes escolham um colega para escrever um bilhete, de acordo com suas hipóteses, e assinar o seu nome. Esse contexto comunicativo favorece a construção de sentidos para a escrita convencional do nome próprio.

Outro fator fundamental para a construção de conhecimentos sobre o sistema de escrita é ter um ambiente alfabetizador na sala. É preciso que tenha o alfabeto e a lista de nome dos estudantes. Para a confecção dessa lista, são necessários alguns cuidados: as fichas precisam ter o mesmo tamanho, os nomes precisam ser escritos com uma fonte clara, com o mesmo número para todos eles, sem destaques para a letra inicial ou qualquer outra diferenciação que limite a reflexão. Ao fixar a lista no mural da sala, é importante que ela seja acessível para os estudantes poderem consultá-la.

Nessa sequência, você vai conhecer algumas sugestões de atividades para alfabetizar a partir da lista de nomes da turma.

Assim, para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Conhecimento alfabético	(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto.	Aulas 1, 4, 5 e 9
Conhecimento alfabético	(EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.	Aulas 1 e 9

Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.	Aulas 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10
Construção do sistema alfabético	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aulas 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10
Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.	Aulas 1,3, 7, 8 e 9
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Aulas 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10

AULA 1 – O ALFABETO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual (carteiras em roda).

MATERIAIS

Tarjetas individuais com o nome de cada estudante. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes e a higienização de objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Professor/a, para o seu planejamento, é fundamental ler a atividade proposta no material do estudante e articulá-la com orientações didáticas constantes nesta parte. Deixe sempre disponível o alfabeto e os nomes dos estudantes para poder fazer as atividades propostas.

(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto.

(EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – NOMES PRÓPRIOS**AULA 1 - O ALFABETO****O QUE VAMOS APRENDER?**

NESTA AULA, VAMOS PARTICIPAR DA CHAMADA, PARA VERIFICAR OS ESTUDANTES QUE FALTARAM E TAMBÉM CONVERSAR SOBRE O ALFABETO.

1. LOCALIZE O SEU NOME NAS TARJETAS QUE O/A PROFESSOR/A DISPONIBILIZOU.

2. PINTE AS LETRAS QUE COMPÕEM SEU NOME E ESCREVA-O NO QUADRO ABAIXO.

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Convide os estudantes a participarem desta atividade com um propósito muito claro para o contexto escolar: auxiliar o/a professor/a a verificar quem faltou no dia da aula. Para isso, na **Atividade 1**, cada estudante precisa localizar o seu nome nas tarjetas disponibilizadas. Assim, se sobrar alguma, vai ser um indicativo de que alguém faltou.

Organize duas mesas com as tarjetas e chame duas ou três duplas por vez, para buscarem a que consta seu nome. Observe qual estudante encontra facilmente e aqueles que precisam de ajuda. Nesses casos, você pode limitar a quantidade de tarjetas para que ele encontre a sua, colocando nomes que apresentem iniciais diferentes; fazer intervenções que potencializem a análise da letra inicial ou da final, ou ainda sobre a quantidade de nomes, quando for composto.

Se sobrarem tarjetas, peça para o grupo ler o nome que a compõe. Os estudantes podem se apoiar no conhecimento de quem faltou e não nas letras que formam o nome. Por isso, pedir justificativas e observar os sons que as partes do nome produzem podem ser ótimas oportunidades de reflexão em torno do sistema de escrita.

Essa situação permite que os estudantes se aproximem do próprio nome e também dos colegas. Queremos que a lista de nomes da turma seja constituída como palavras estáveis, ou seja, que os estudantes as reconheçam para se apoiarem na escrita de outras palavras. Para isso, é necessário um investimento no tempo didático para que os estudantes possam ler e escrever os nomes, refletindo sobre quais letras, quantas e em que ordem são utilizadas.

A **Atividade 2** tem como objetivo que o estudante pinte as letras de seu nome e, em seguida, escreva-o com ou sem apoio da tarjeta. Escrever o próprio nome, pelo menos o inicial, é uma aprendizagem importante ao longo desse ano. O avanço na escrita do nome pode ocorrer quando o estudante utiliza apoio para copiá-lo até o momento que não precisa mais dele. Acompanhe o progresso de seus estudantes e considere as mais distintas situações em que eles precisam nomear suas atividades para que possam, em pouco tempo, escrever o nome de maneira autônoma.

Embora saber o alfabeto não seja uma condição para os estudantes refletirem sobre o funcionamento do sistema de escrita, é uma conquista importante saber que as letras são usadas para escrever e que ao combinarmos algumas delas podemos produzir sons e palavras distintas. Uma exploração sobre as letras do alfabeto pode ser interessante nesse momento. Recitem o alfabeto, peça para os estudantes localizarem algumas letras fora de ordem sugeridas por você, ou nomearem uma letra apresentada na lousa para saber o conhecimento que possuem.

Saber recitar o alfabeto, na ordem em que as letras são compostas, costuma contribuir fortemente para os momentos de leitura e escrita, pois, às vezes, os estudantes sabem que precisam de uma determinada letra e não lembram qual é. Recitando, podem localizar mais facilmente.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as letras do alfabeto que conhecem e se sabiam que elas são muito importantes para a escrita de quaisquer palavras. Retome também a importância da chamada de aula, saber o nome do estudante que faltou e como a turma contribuiu para o trabalho da sala de aula.

AULA 2 – CHAMADA EM RODA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas (carteiras em roda).

MATERIAIS

Tarjetas individuais com o nome de cada estudante.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Organize duplas de trabalho, de modo que os conhecimentos sobre a escrita sejam próximos, ou seja, crianças que escrevem de maneira pré-silábica com outras que escrevem próximo a essa hipótese, como a silábica com ou sem valor sonoro; crianças que escrevem silábico-alfabeticamente com quem desenvolveu recentemente a hipótese alfabética. Podemos encontrar crianças que escrevem a partir da mesma hipótese, mas que apresentam conhecimentos distintos, como é o caso das escritas silábicas focadas nas vogais e outras nas vogais e consoante, ou na escrita pré-silábica com controle ou não da quantidade de caracteres. Esse também pode ser um critério para pensar o agrupamento, e a sondagem realizada pode contribuir para esse momento.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, será dada continuidade à chamada e, como mencionado anteriormente, sugere-se que propostas como essa sejam feitas diariamente, com estratégias diferentes, para apoiar o trabalho de reflexão dos estudantes.

A atividade que consta no material do estudante propõe a leitura de nomes em tarjetas. Em uma roda, mostre uma tarjeta e peça para identificarem de quem é. Combine previamente com a turma que o estudante apresentado não pode revelar prontamente que a tarjeta tem o seu nome.

Caso os estudantes localizem facilmente os primeiros nomes, escolha alguns que começam com a mesma letra justamente para problematizar de quem se trata, uma vez que precisarão buscar outros indícios, que podem ser a parte final do nome, a extensão, a presença de acentos, de letras menos usuais como Y, H, W ou ainda letras repetidas. O importante não é validar prontamente as respostas corretas, e sim pedir justificativas para as escolhas, criar um espaço de troca em que os estudantes opinam a partir da ideia do outro.

Lembre-se de que o objetivo é saber quem faltou. Por isso, conforme realizam a leitura dos nomes, podem deixar separados os que compareceram e os que não foram à aula.

No final, peça que escrevam dois nomes de colegas que começam com a mesma letra inicial. Caso não tenha essa opção entre os nomes, mude a proposta para letra final ou nomes compostos ou o que for mais significativo para seu grupo.

Nesse momento, a atividade é para ser feita em duplas, a fim de pensarem juntos em como escrever o nome dos colegas. Os estudantes podem consultar a lista, tirar dúvidas com o/a professor/a ou com o colega, mas é importante tentarem uma escrita autônoma, de acordo com suas hipóteses.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Em uma conversa, destaque os indícios utilizados pelos estudantes, para poderem saber qual nome correspondia em cada tarjeta. Chame atenção para partes do nome, os sons produzidos, as letras e a ordem apresentadas, as semelhanças entre alguns nomes, entre outros.

SOBROU ALGUMA TARJETA? DE QUEM É?

CASO TENHA FALTADO ALGUM COLEGA, ANOTE O NOME NO QUADRO ABAIXO:

AULA 2 - CHAMADA EM RODA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DAR CONTINUIDADE AO PROCESSO DE LEITURA DOS NOMES DE TODOS OS ESTUDANTES PARA AJUDAR O/A PROFESSOR/A A LOCALIZAR QUEM FALTOU.

1. EM RODA, LEIA O NOME DO COLEGA QUE O/A PROFESSOR/A IRÁ MOSTRAR NAS TARJETAS.
2. ESCOLHA O NOME DE DOIS COLEGAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA E ANOTE-OS ABAIXO:

AULA 3 – CHAMADA DIFERENTE

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Quartetos (carteiras em roda).

MATERIAIS

Tarjetas individuais com o nome de cada estudante para cada quarteto, giz e lousa.

A recomendação é evitar que os estudantes manuseiem os mesmos materiais e sejam agrupados. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

PREPARAÇÃO

Para organizar os quartetos, considere que os conhecimentos sobre o sistema de escrita dos estudantes sejam próximos, considerando as orientações da aula anterior.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

AULA 3 - CHAMADA DIFERENTE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER O NOME DOS COLEGAS PARA AJUDAR O/A PROFESSOR/A NA CHAMADA.

1. EM QUARTETOS, VOCÊS IRÃO RECEBER A TARJETA COM O NOME DE ALGUNS COLEGAS. A TAREFA CONSISTE EM IDENTIFICAR O NOME DE CADA UM.

EM SEGUIDA, O/A PROFESSOR/A VAI DIVIDIR A LOUSA EM DUAS PARTES: ESTUDANTES QUE FALTARAM E ESTUDANTES QUE COMPARECERAM À AULA. CADA UM VAI ATÉ A LOUSA PARA ESCREVER O NOME DO COLEGA NA PARTE CORRESPONDENTE.

2. ESCREVA SEU NOME NO QUADRO ABAIXO. SE PRECISAR DE AJUDA, USE A TARJETA COM SEU NOME.



ANOTAÇÕES

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Entregue quatro tarjetas para cada quarteto, de modo que constem somente nomes dos estudantes que não fazem parte do grupo. Há duas maneiras de encaminhar a atividade:

- Entregar as tarjetas e pedir que identifiquem os nomes dos colegas.
- Entregar as tarjetas, dizer quais são os nomes e pedir que localizem qual é qual.

A primeira situação é para estudantes mais avançados em suas conceptualizações e a segunda, para os menos avançados, que necessitam do contexto verbal, ou seja, saber o que está escrito para poderem estabelecer relações entre a pauta sonora e o escrito.

Circule pela classe, a fim de fazer intervenções que apoiem as decisões tomadas, pedindo que justifiquem suas escolhas. Por exemplo: se em uma tarjeta que está escrito Rodrigo disserem que é Rodrigo porque começa com R, é possível ampliar as informações pedindo que pensem no som formado pelas letras iniciais RO.

Para o nome Marcos, caso digam que está escrito Maria, é possível ajudá-los a observar como termina cada nome, questionando: "As palavras começam de maneiras iguais MA ou MAR, mas terminam diferente. Como pode ser Marcos?" Ao destacar as três letras iniciais, é possível também discutir que som produz e saber que outra palavra se formou.

Depois de definirem o nome das quatro tarjetas, cada estudante pegará uma para si e escreverá o nome do colega na lousa. Para isso, divida-a, considerando **estudantes que faltaram e estudantes que compareceram à aula**. Incentive os estudantes que conseguirem a escrever sem o apoio da tarjeta. Já em relação àqueles que não se sentirem confiantes, incentive-os a usar e copiar o nome. Neste caso garanta que a cópia seja fiel ao nome.

Por fim, peça que escrevam o próprio nome. Essa atividade tem como objetivo aproximar os estudantes da escrita convencional de seu nome para poderem, progressivamente, escrever sem apoio da tarjeta. Avalie a necessidade de outras situações de escrita, para os estudantes poderem escrever, e considere as mais variadas situações da aula para promover essa escrita, tais como: identificar atividades e pertences.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre como eles têm ampliado os indícios de busca para localizar os nomes dos colegas. Destaque quais são as estratégias mais utilizadas e como os estudantes podem ampliar, ainda mais, seu conhecimento.

AULA 4 – BRINCANDO DE FORÇA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e quartetos

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Selecione para o jogo nomes que possibilitem discussões interessantes ou que ainda não são tão apropriados pelo grupo. Organize os quartetos de modo que os estudantes apresentem conhecimentos próximos sobre o sistema de escrita.

(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As situações de leitura de nomes para a chamada podem continuar ao longo de toda a sequência, mesmo que não sejam propostas diretamente no material do estudante.

Para a **Atividade 1**, o propósito é dividir os nomes entre meninos e meninas, para organizarem dois grupos e brincarem de força. Novos desafios são colocados nesta proposta uma vez que podem buscar indícios diferentes para distinguir meninos de meninas, principalmente aos que se referem às letras finais. Como nas outras situações, o/a professor/a é um mediador que precisa circular pela sala, ajudando, fazendo intervenções e oferecendo informações que apoiem a reflexão dos estudantes sobre quantas e quais letras precisam, para compor um nome e também a ordem que apresentam.

Na **Atividade 2**, faça uma vez na lousa para depois realizar a do material. Escolha o nome de um estudante e peça para cada equipe, em sua vez, indicar uma letra. As sugeridas que não fazem parte do nome precisam ser anotadas, para servir de apoio para as futuras escolhas. Nesta primeira vez, ajude-os a perceber que, quando duas ou mais letras se juntam, formam um som que pode auxiliar nas escolhas das letras. Deixe disponíveis as letras do alfabeto, busque por elas para poder ajudar os estudantes na seleção. Feito isso, permita que joguem mais uma vez, considerando agora uma competição entre os meninos e meninas. Incentive a turma a fazer os registros do nome e das letras utilizadas no material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as escolhas das letras para compor os nomes, por exemplo, começar pelas vogais, principalmente pela letra A, costuma ser uma ótima estratégia. Pergunte se usaram outras e se anteciparam algum nome para poderem pensar na escolha das letras.

AULA 4 - BRINCANDO DE FORÇA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS BRINCAR COM OS NOMES. DESSA VEZ, O JOGO É A FORÇA.

1. PARA BRINCAR DE FORÇA, VAMOS DIVIDIR O GRUPO EM DUAS EQUIPES: MENINOS E MENINAS.

PEGUE AS TARJETAS QUE O/A PROFESSOR/A ENTREGOU E FAÇA AS DIVISÕES.

2. VOCÊ JÁ BRINCOU DE FORÇA? SABE COMO JOGAR? É SIMPLES! O/A PROFESSOR/A VAI ESCOLHER O NOME DE UM ESTUDANTE E TODOS

PRECISAM TENTAR ADIVINHAR QUEM É, FALANDO UMA LETRA POR VEZ.



ANOTE AS LETRAS QUE NÃO FIZERAM PARTE DO NOME ESCOLHIDO NO QUADRO A SEGUIR:

QUAL FOI O NOME ESCOLHIDO? ESCREVA-O ABAIXO:

QUEM GANHOU ESSE JOGO: OS MENINOS OU AS MENINAS?

AULA 5 – FORÇA EM DUPLA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante.

PREPARAÇÃO

Organize as duplas de modo que os conhecimentos sobre o sistema de escrita sejam próximos, considerando as orientações já dadas sobre os critérios de formar agrupamentos produtivos.

(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A proposta desta aula é jogar força em dupla. Cada estudante vai escolher o nome de um colega e registrar a quantidade de letras em seu material. A ideia é que possam jogar duas vezes, alternando os materiais.

P peça para os estudantes seguirem os mesmos procedimentos que utilizaram ao jogar com toda a turma. Ao sugerirem

AULA 5 – FORÇA EM DUPLA

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS JOGAR FORÇA DE NOVO, MAS AGORA SERÁ EM DUPLA.

1. VOCÊ VAI JOGAR FORÇA COM UM COLEGA. POR ISSO, SERÁ POSSÍVEL BRINCAR DUAS VEZES, UMA EM SEU MATERIAL E OUTRA NO DELE.

LEMBRE-SE: A PALAVRA DEVE SER O NOME DE UM COLEGA DA SALA.



ANOTE AS LETRAS QUE NÃO FAZEM PARTE DO NOME NO QUADRO A SEGUIR:

--

AULA 6 - JOGO DO DETETIVE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS BRINCAR DE UM JOGO CHAMADO DETETIVE. VOCÊ VAI SER DESAFIADO A DESCOBRIR O NOME DOS COLEGAS QUE ESTÁ COM ALGUMAS PARTES ESCONDIDAS.

1. VOCÊ SABE O QUE UM DETETIVE FAZ? ELE FAZ UMA INVESTIGAÇÃO PARA TENTAR DESCOBRIR ALGO. É ISSO QUE VOCÊ E SUA TURMA FARÃO AGORA.

SIGA AS ORIENTAÇÕES DO/A PROFESSOR/A.

uma letra que não compõe o nome, devem registrar no *box* correspondente. Observe como eles jogam e os auxilie a buscarem estratégias que possam facilitar a descoberta do nome sem ser enforcado. Descobrir a letra inicial pode ser uma ótima oportunidade para indicar o nome, por exemplo. Pensar na quantidade de letras também, pois assim é possível eliminar nomes curtos ou mais compridos.

Pedir que os estudantes antecipem possíveis nomes e indiquem letras a partir daí oportuniza momentos de reflexão apurada sobre o sistema de escrita e de uso potente das estratégias de antecipação e verificação. Se, por exemplo, a criança achar que o nome é da Fernanda porque tem R na terceira letra, pode se arriscar, dizendo a letra

inicial F e só depois tentar descobrir o nome. Caso erre, pode abandonar a hipótese e pensar em outra.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Depois que todos tiverem brincado de forca duas vezes, uma em cada material, peça que os estudantes socializem para os demais colegas quem foi enforcado e quem conseguiu descobrir o nome. Em seguida, estimule a turma a socializar quais foram as estratégias utilizadas.

AULA 6 - JOGO DO DETETIVE

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda).

MATERIAIS

Tarjetas individuais com o nome de cada estudante.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Selecione alguns nomes de estudantes que podem apresentar certos desafios no momento do jogo, principalmente aqueles que começam com as mesmas letras ou que terminam iguais.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O jogo detetive nada mais é do que tentar descobrir o nome que está escondido na tarjeta. Com os nomes selecionados previamente, mostre apenas uma parte dele para os estudantes anteciparem de quem será. Por isso, usar nomes que contenham as mesmas letras iniciais ou finais pode ser interessante no ajuste aos desafios.

Supondo que em sua turma tenham os nomes Maria, Mariana e Marcos. Você pode mostrar a primeira letra e pedir que as crianças digam quais nomes poderiam estar escondidos ali, já que sabem que começam com M. A partir das respostas, pergunte aos estudantes qual letra ajudaria saber o nome que está na tarjeta. Se disserem a segunda letra, mostre-a, mas ela não ajudará, nem a terceira, já que os três nomes apresentam essas letras iguais. De todo jeito, eles podem pensar no som que forma ao juntarem essas letras. A ajuda ocorrerá se olharem para a última, se a palavra for Marcos; e a antepenúltima se for Maria ou Mariana.

A cada parte do nome que for mostrada, é preciso ouvir mais de um estudante sobre suas hipóteses, comparando e confrontando as ideias de cada um.

Selecione outros nomes e faça adequações nos desafios para atender todos. Facilite a discussão, usando aqueles nomes que iniciam com uma letra que não existe outro na turma, ou dificulte revelando diferentes partes do nome, não só a letra inicial, começando pela última ou uma do meio, informando a posição que ela ocupa ou a quantidade de letras que o nome possui.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final da aula, pergunte qual letra é mais importante saber para logo descobrir o nome. Peça também aos estudantes que compartilhem as estratégias utilizadas ao longo do jogo, revelando a forma como pensaram para descobrir os nomes encobertos.

AULA 7 – JOGO DO BINGO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual (carteiras em roda).

MATERIAIS

Papeis com os nomes de todos os estudantes dentro de uma caixa ou saquinho.

A recomendação é evitar que os estudantes manuseiem os mesmos materiais e que sejam agrupados. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

PREPARAÇÃO

Professor/a, para o seu planejamento, é fundamental ler a atividade proposta no material do estudante e articulá-la com orientações didáticas constantes nesta parte.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O bingo é um jogo que costuma agradar muito os estudantes por ser divertido, além de ser potente para os propósitos didáticos desta sequência: os estudantes são convidados a ler e a escrever os nomes dos colegas.

Ao preencherem a tabela com os seis nomes, podem escrever por si mesmos a partir das aulas anteriores, ao longo das propostas de chamada e de jogos, com os nomes. Durante o jogo, podem localizar os nomes escolhidos e ainda ter a chance de vencer.

Ao ditar os nomes, o/a professor/a pode problematizar o jeito de ditar, em vez de falar o nome, e pedir que localizem. Pode também dar pistas, tais como:

- é nome de uma menina que começa com a letra M;
- é um nome que começa com R e termina com O;
- é um nome que tem cinco letras;
- é um nome que termina com a letra S.

Cada vez que ditar um nome, e depois dar um tempo para todos procurarem, escreva-o na lousa, para os estudantes conferirem no final quando alguém gritar bingo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final do jogo, pergunte como o vencedor fez para localizar os nomes ditados e para quem perdeu, peça para que confirmem os nomes que não saíram, ditando-os, para localizarem os que faltaram.

AULA 7 – JOGO DO BINGO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS BRINCAR DE BINGO COM O NOME DOS COLEGAS DA SALA.

1. VOCÊ JÁ JOGOU BINGO? É UMA BRINCADEIRA DIVERTIDA, QUE PRECISA DE UMA CARTELA COM OS NOMES E ALGUÉM PARA SORTEAR. QUANDO O NOME DITADO ESTÁ NA CARTELA, VOCÊ FAZ UMA MARCAÇÃO. VENCE O JOGO QUEM MARCAR TODA A CARTELA PRIMEIRO. NESSE MOMENTO PRECISA GRITAR BINGO!!!

PARA JOGAR, VOCÊ PRECISA ESCOLHER O NOME DE ALGUNS COLEGAS PARA FORMAR SUA TABELA. ESCREVA-OS NO QUADRO A SEGUIR:

AULA 8 – ESCRREVENDO O NOME DOS COLEGAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em quartetos.

MATERIAIS

Um conjunto de letras móveis para cada estudante; uma foto de cada estudante (se for o caso pedir a foto para a família ou autorização para fotografar); cartolinas grandes.

A recomendação é evitar que os estudantes manuseiem os mesmos materiais e sejam agrupados. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos institucionais de saúde.

PREPARAÇÃO

Organize os quartetos de acordo com os conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita, de acordo com as orientações da aula 2.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando

AULA 8 – ESCRREVENDO O NOME DOS COLEGAS

O QUE VAMOS APRENDER?

A PARTIR DE FOTOS DOS COLEGAS, VAMOS ESCRIVER O NOME DELES COM LETRAS MÓVEIS.

1. PARA REALIZAR ESSA ATIVIDADE, VOCÊ FORMARÁ PARTE DE UM GRUPO COM MAIS TRÊS COLEGAS PARA ESCRIVEREM O NOME DE QUATRO ESTUDANTES DA TURMA COM LETRAS MÓVEIS.

EM SEGUIDA, REGISTRE COMO FICOU O NOME DE CADA COLEGA NOS QUADROS A SEGUIR:

letras/grafemas que representem fonemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade consiste em escrever com letras móveis o nome dos colegas. Para isso, organize uma folha de cartolina grande com a foto de quatro estudantes para que um quarteto possa escrever, com as letras móveis, o nome dos colegas.

Há duas possibilidades de encaminhamento:

- entregar as letras móveis e pedir que escrevam os nomes;
- entregar somente as letras correspondentes em cada nome para escreverem.

AULA 9 - PARLENDAS E NOMES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCREVER NOMES DOS COLEGAS E BRINCAR COM UMA PARLENDAS BASTANTE CONHECIDA.

1. VAMOS BRINCAR DE SUCO QUENTE? É PARECIDO COM SUCO GELADO, VAMOS VER O QUE É DIFERENTE?

SUCO QUENTE

SUCO QUENTE

CABELO DIFERENTE

QUAL É A LETRA DO SEU CONFIDENTE?

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		



A primeira situação propõe um desafio aos estudantes: pensar em quais e quantas letras precisam e, ainda, saber a ordem que elas devem ocupar. Na segunda situação, o desafio se concentra na ordem das letras. Nesse sentido, é uma ótima oportunidade de resolverem questões em torno da posição das letras, podendo fazer várias tentativas para encaixar todas elas.

É imprescindível que todos opinem, pensem na forma de usar as letras até validarem em conjunto. O trabalho em parceria é fundamental para que todos possam se beneficiar da competência do outro e avançar em suas conceptualizações.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse sobre as dúvidas que surgiram nos agrupamentos quanto à ordem ou sobre quais e quantas letras precisaram e como fizeram para tomar uma decisão.

AULA 9 - PARLENDAS E NOMES

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

MATERIAIS

Cordas individuais para todos os estudantes.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Organize as duplas de acordo com os conhecimentos próximos em relação ao sistema de escrita, de acordo com as orientações da aula 2.

(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto.

(EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP13) Comparar o

som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na **Atividade 1**, cante a parlenda e recite o alfabeto para a turma. É provável que conheçam "Suco gelado". Em seguida, pergunte se conhecem "Suco quente", propondo comparações entre as parlendas. Como defendido anteriormente, saber o alfabeto na ordem pode configurar uma ótima estratégia para o estudante descobrir a grafia de determinada letra. Por isso, recite algumas vezes para poderem, em seguida, pular corda.

Depois de um tempo pulando, volte para realizar a **Atividade 2**, que consiste em escrever nome de colegas da turma que inicie com a letra marcada. A partir de uma situação fictícia, uma menina de outra turma estava pulando corda e errou nas letras mostradas nos quadros. A proposta é que os estudantes consigam escrever por si mesmos novamente o nome dos colegas.

Caso haja alguma letra que não conste como inicial de um nome da turma, substitua ou faça as indicações necessárias.

12 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. UMA ALUNA DE OUTRO 1º ANO ESTAVA PULANDO CORDA E ERROU NAS LETRAS QUE ESTÃO ESCRITAS ABAIXO. IMAGINEM QUE O CONFIDENTE SEJA UM COLEGA DA TURMA DE VOCÊS. QUEM PODERIA SER?

A

B

F

G

M

R



O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as semelhanças e diferenças nas formas de escrever determinados nomes. Selecione dois ou três e faça um comparativo de como começa e termina o nome escolhido, qual a quantidade de letras que possui, entre outros.

ANOTAÇÕES

AULA 10 – CANTANDO COM OS NOMES

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda).

MATERIAIS

Tarjetas individuais com o nome de cada estudante.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Organize um espaço em que possam brincar com as cantigas selecionadas.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Cantigas da cultura popular sempre são divertidas e costumam encantar os estudantes. Foram separadas duas bastante conhecidas para que a turma possa cantar e localizar os nomes dos colegas. Na **Atividade 1**, a ideia é que, ao cantarem em uma roda, por exemplo, *A canoa virou*, os estudantes possam, ao indicar um colega, localizar o nome dele na tarjeta de nomes antes. O mesmo deve ocorrer com a cantiga *O camaleão*. Para entrar na roda, o estudante deverá ser escolhido. Nesse caso, podem também escolher uma tarjeta com o nome do colega.

É possível encaminhar de dois jeitos:

- pedir que o estudante diga o nome do colega que quer e busque dentre as opções nas tarjetas;
- pegar uma tarjeta aleatoriamente e ler o nome do colega.

Escolham a brincadeira juntos ou brinquem com as duas de acordo com o interesse do grupo.

Durante a brincadeira, a intenção não é fazer intervenções muito pontuais. Para fluir, é necessário ser mais rápido nas escolhas. Depois, porém, pode ser uma ótima oportunidade problematizar algumas questões que surgiram durante a brincadeira, com intervenções do tipo: “Quando o fulano pegou a tarjeta da Priscila, ele se confundiu e disse Patrícia. Vamos comparar esses nomes?”; “O que são parecidos?”; “Por que não podia ser Priscila?”.

A **Atividade 2** consiste em fazer um levantamento para observar se todos conseguem localizar o nome dos colegas e quais índices utilizam para isso:

- selecionam pela primeira letra ou sílaba;
- pedem ajuda com nomes parecidos;
- olham o final do nome para diferenciação entre aqueles que se inicia de forma semelhante;
- observam a extensão (nomes com menos ou mais letras/ nomes compostos)
- observam a presença de acentos
- observam a presença de letras menos usuais ou repetidas (NN, TH, W)
- leem com autonomia

Esse levantamento permite ampliar as discussões em torno das propostas para além dessas aulas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Sistematize as aprendizagens dos estudantes, tornando-as explícitas e, portanto, possíveis de serem utilizadas em outros momentos, as estratégias (indícios) que usam para localizarem os nomes.

AULA 10 – CANTANDO COM OS NOMES

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS CANTAR ALGUMAS CANTIGAS DA CULTURA POPULAR QUE PODEMOS INCLUIR NOMES DE PESSOAS.

1. VOCÊS CONHECEM AS CANTIGAS A CANOA VIROU E O CAMALEÃO? NELAS PRECISAMOS ESCOLHER UMA CRIANÇA PARA FAZER PARTE DA MÚSICA OU DA BRINCADEIRA, O QUE VOCÊ ACHA DE BRINCAR?

A CANOA VIROU	O CAMALEÃO
A CANOA VIROU POIS DEIXARAM ELA VIRAR FOI POR CAUSA DE _____ QUE NÃO SOUBE REMAR SE EU FOSSE UM PEIXINHO E SOUBESSE NADAR EU TIRAVA _____ DO FUNDO DO MAR SIRI PRA CÁ, SIRI PRA LÁ MARIA É BELA E QUER CASAR.	OLHA O CAMALEÃO OLHA O RABO DELE SEGURA COM FIRMEZA SENÃO ELE CAI VOU CHAMAR O MEU AMIGO PARA ME AJUDAR 

2. DEPOIS DE MUITO LER, ESCREVER E BRINCAR COM OS NOMES, VOCÊ JÁ CONSEGUE LOCALIZAR TODOS OS NOMES DE SEUS COLEGAS?

O/A PROFESSOR/A VAI MOSTRAR AS TARJETAS PARA VOCÊS IDENTIFICAREM QUEM É.

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 1º ano

Volume 1	Unidade 1	Atividades habituais "Alfabeto" (p. 106 a 108) Leitura e escrita "Nomes Próprios" (p. 109 a 115)
	Unidade 2	Atividades habituais "Alfabeto" (p. 129 a 130) Leitura e escrita "Nomes Próprios" (p. 131 a 134)



LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Conviver, aprender, interagir: eis alguns dos importantes aspectos envolvidos nas brincadeiras e na construção de brincadeiras, práticas intimamente relacionadas à infância. É no processo de imaginar, de explorar, de descobrir, que a criança, por meio da brincadeira, tem a possibilidade de aprender mais sobre o mundo, sobre si mesma e sobre a sua ancestralidade. Compreendemos que essas são dimensões que expressam a nossa cultura e constituem o desenvolvimento das crianças na sua integridade humana. Dessa forma, é importante estabelecer na escola momentos em que a criança tenha a possibilidade de explorar e ampliar o seu repertório de brincadeiras.

Nesse contexto, insere-se este trabalho, cujo foco é aprender a ler e a escrever textos que registram brincadeiras de diferentes culturas. A proposta é produzir um almanaque de brincadeiras, formado tanto por aquelas já conhecidas pelas crianças, como pelas novas brincadeiras com as quais elas terão contato ao longo desta sequência. Assim, as crianças vão aprender diversos procedimentos, tais como registrar as brincadeiras mais praticadas pelo grupo, entrevistar pessoas, ler instruções sobre como realizar uma brincadeira.

São situações fundamentais para as crianças de 1º ano ler e escrever por si mesmas, ainda que não seja convencionalmente. Por isso, é importante colocar em jogo seu conhecimento sobre o funcionamento do sistema de escrita, pensar em como se escrevem algumas palavras, quais letras usar e em que ordem colocar. Além disso, as crianças vão aprender alguns comportamentos leitores e escritores essenciais para inserção na Cultura Escrita.

Esperamos que este trabalho proporcione muitas discussões e aprendizagens entre você e sua turma.

Bom trabalho!

As atividades desta Sequência Didática prevêem o desenvolvimento das seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.	Aulas 1, 5 e 10
EDUCAÇÃO INFANTIL	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	Aulas 1 e 2
Compreensão em Leitura	(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aula 2
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aulas 2, 3, 4 e 7

Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Aula 3
Construção do sistema alfabético	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aulas 3, 4 e 6
Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero	Aula 5
Produção escrita	(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.	Aulas 6 e 9
Compreensão em leitura	(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aula 7
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 8
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aula 8
Construção do sistema alfabético	(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.	Aula 9
Compreensão em leitura	(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 - BRINCADEIRAS DE DIFERENTES CULTURAS

QUAIS SÃO AS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ MAIS GOSTA? COM QUEM VOCÊ APRENDEU?

NESTA SEQUÊNCIA, VAMOS ESTUDAR E CONHECER ALGUMAS BRINCADEIRAS DE DIFERENTES CULTURAS, APRENDER A CONFECCIONAR UM BRINQUEDO, PARA ORGANIZARMOS UM ALMANAQUE COM AS BRINCADEIRAS PREFERIDAS DA NOSSA TURMA.

AULA 1 – RODA DE CONVERSA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PRODUIR UM CARTAZ COM AS BRINCADEIRAS CONHECIDAS PELA TURMA E ESCOLHER PARA QUEM DAREMOS O NOSSO ALMANAQUE DE BRINCADEIRAS, ENSINANDO COMO SE BRINCA.

1. CONTE PARA SUA TURMA QUAL A BRINCADEIRA PREFERIDA E DEPOIS COMPLETE SUA FICHA DE APRESENTAÇÃO.

NOME DA CRIANÇA:

NOME DA BRINCADEIRA PREFERIDA:

ALFABETO PARA CONSULTAR

A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

AULA 1 – RODA DE CONVERSA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual (carteiras em roda).

MATERIAIS

Material do estudante, lápis, borracha, tarjeta com os nomes das crianças, papel

kraft ou qualquer outro para produzir o cartaz.

É importante seguir as orientações vigentes de distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com os órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Realizar a leitura da atividade proposta no material do estudante e relacionar com orientações didáticas. Você pode deixar pronto o cartaz, contendo o título da sequência didática e colocar em cada mesa as tarjetas com os nomes de cada criança.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A roda de conversa tem como objetivo levantar o repertório de brincadeiras da turma e apresentar as atividades da sequência que nortearão a produção do almanaque de brincadeiras. Para a proposta ser significativa, é fundamental apresentar a situação comunicativa: escrever como se brinca para produzir um almanaque de brincadeiras para alguém. O leitor do almanaque

pode ser escolhido pela turma na primeira aula, para que as decisões a serem tomadas considerem o destinatário.

Inicie a roda com as crianças, retomando quais brincadeiras conhecem, e conte que vocês escreverão juntos uma lista com esses nomes. Como sugestão, você pode sensibilizar as crianças perguntando: "Quais são as brincadeiras que vocês mais gostam?"; "Quem ensinou essa brincadeira?"; "Como se brinca?". Nesse momento, é interessante ter uma escuta atenta. Aproveite para observar o repertório do grupo e verificar se precisa de um investimento maior para ampliar os conhecimentos sobre as brincadeiras. Enquanto cada criança conta para a turma suas brincadeiras conhecidas, anote no cartaz o nome da brincadeira e leia em voz alta para a turma o que escreveu. Em seguida, convide as crianças para completar a ficha de apresentação no caderno do estudante. Leia em voz alta a ficha, explicando a informação que precisam escrever e colocando em jogo suas hipóteses de escrita. Oriente as crianças a usar a tarjeta com o nome e consultar o alfabeto. Enquanto cada criança completa a ficha, circule pela sala auxiliando as crianças na atividade. Caso seja necessário informe os nomes das letras do alfabeto e convide a criança consultar a lista

16 | LÍNGUA PORTUGUESA

SEU/SUA PROFESSOR/A VAI CONTAR UM POUCO SOBRE O TRABALHO QUE VÃO INICIAR COM AS BRINCADEIRAS. VOCÊS TÊM ALGUMAS DECISÕES A SEREM TOMADAS JUNTOS.

AULA 2 – AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER AS REGRAS DE UM JOGO QUE AS CRIANÇAS QUE VIVEM EM GANA GOSTAM DE BRINCAR. DEPOIS VAMOS APRENDER A JOGAR!

1. LEITURA PELO/A PROFESSOR/A

NOME DA BRINCADEIRA: PILOLO

MATERIAIS

CAIXA DE PAPELÃO

TAMPINHAS

BOLA

COMO BRINCAR

ALGUNS PEQUENOS OBJETOS SÃO ESCOLHIDOS PELAS CRIANÇAS (COMO CAIXA DE PAPELÃO, TAMPINHAS E BOLA) E ENTREGUES A OUTRA CRIANÇA OU AO/A PROFESSOR/A, QUE SERÁ O COORDENADOR DO JOGO.

TODAS FICAM DE COSTAS OU DE OLHOS FECHADOS, ENQUANTO O COORDENADOR ESCONDE TODOS OS OBJETOS EM DIVERSOS LUGARES DENTRO DO LOCAL DEFINIDO PARA O JOGO (COMO A SALA DE AULA, POR EXEMPLO).

O COORDENADOR DEFINE A LINHA DE CHEGADA. ENTÃO, ESTE DEVE GRITAR: "PILOLO!".

AS CRIANÇAS INICIAM A PROCURA POR SEUS OBJETOS. ELAS DEVEM ENCONTRÁ-LOS E CORRER PARA A CHEGADA.

FONTE: ADAPTADO DE CUNHA, DÉBORA ALFAIA DA. BRINCADEIRAS AFRICANAS PARA A EDUCAÇÃO CULTURAL DOS PAÍSES AFRICANOS, POR MEIO DA ATUAÇÃO POLÍTICA DE KWAME NKRUMAH.

de nome da turma para escrever o nome da sua brincadeira preferida.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a ficha que escreveram e retome a lista de brincadeiras do cartaz. Por fim, comente que para escreverem outras palavras, saber a lista de nomes da turma pode ajudar.

AULA 2 – AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante, folha de sulfite, lápis de cor, lista de nomes da turma, caixa de papelão, tampinhas e a bola para realizar o jogo.

É importante seguir as orientações vigentes de distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com os órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

É importante ler a atividade e compreender as regras do jogo proposto no material do estudante e relacionar com orientações didáticas. Como sugestão, você pode preparar em uma folha de sulfite, a lista dos nomes da turma para ficar com cada criança.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa aula tem como objetivo, ampliar o repertório da turma com uma nova brincadeira e propor uma situação de leitura em duplas dos materiais do jogo. Comece a aula, retomando o propósito comunicativo do estudo: produzir um almanaque de brincadeiras para o público escolhido pela turma. Depois, explique que a turma aprenderá um jogo chamado “pilolo”, uma brincadeira do país de Gana, que significa “procurar”. Neste momento, você pode mostrar o mapa do continente africano, indicando onde fica esse país, e apresentar algumas informações breves sobre ele à turma.

Faça a leitura colaborativa do texto. Para isso, siga lendo aos poucos as instruções sobre como desenvolver a brincadeira, promovendo, ao longo da leitura, discussões. É importante as crianças expressarem suas opiniões sobre o jogo e mostrarem o que compreenderam.

Como sugestão de intervenção, você pode perguntar: “O texto indicou o que precisamos fazer primeiro para depois começar o jogo?”; “Quais são as regras?”. É possível fazer outras perguntas de acordo com a sua turma. Enquanto as crianças falam sobre as regras, é fundamental confirmar ou não as informações colocadas pela turma a partir do próprio texto. Para isso, é possível voltar à regra e ler determinado trecho.

Após essa etapa, o desafio das crianças será ler por si mesmas os materiais para brincar. Convide-as a ler o nome da brincadeira e a lista de materiais do jogo e também oriente-as a consultar a lista de nomes das crianças da turma para ajudar a ler outras palavras. Leia a lista fora da ordem em que os nomes estão escritos e depois peça para o grupo localizar a palavra ditada por você, por exemplo: “Onde está escrito BOLA?”. Circule pela sala, fazendo outras intervenções que você considerar necessária. Quando a criança localizar a palavra, peça para grifar, usando o lápis de cor.

Observe as dificuldades das duplas para buscar as informações e, se for necessário, realize intervenções, retomando com a criança/dupla uma palavra conhecida que tenha som semelhante.

Leve a turma a uma área aberta da escola, para brincar do jogo “pilolo”, seguindo as orientações das regras do jogo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com a turma sobre a brincadeira “pilolo” que aprenderam. Comentem sobre os apoios que podem usar para ler o que está escrito, pergunte se os nomes dos colegas ajudaram e se há outro conjunto de palavras que contribui para essa situação.

AULA 3 – AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e duplas.

MATERIAIS

Lápis de cor, letras móveis, garrafa, corda ou varal, feijão, lista de nomes da turma e mapa do continente africano. É importante seguir as orientações vigentes de distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com os órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

É importante conhecer a brincadeira, ler a atividade e o material do estudante, e relacionar seu planejamento com as orientações didáticas. Considere as hipóteses de escrita da criança para organizar as duplas de trabalho. Como sugestão, você pode assistir a brincadeira em: <https://www.youtube.com/watch?v=6X00ZMbPDhA>

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa aula tem como objetivo propor uma situação de escrita em dupla e ampliar o repertório da turma com a brincadeira Saltando Feijão, que é uma adaptação de uma brincadeira infantil da Nigéria. Neste momento, você pode utilizar o mapa do continente para mostrar às crianças onde fica o país. Em seguida, conte para turma que a nova brincadeira está sem o título e que as duplas de crianças terão que escrever, cada uma usando sua própria atividade do caderno do estudante. Depois, faça a leitura colaborativa do texto. Para isso, siga lendo aos poucos as instruções sobre como desenvolver a brincadeira, promovendo, ao longo da leitura, discussões com as crianças. Como sugestão, pergunte para a turma: “Vocês conhecem uma brincadeira parecida com essa?”; “O texto indicou quais materiais precisamos separar?” Quais são as regras?”. É possível problematizar com outras perguntas de acordo com a participação da sua turma. Retome o texto para confirmar ou não as informações colocadas pela turma. É possível ler novamente determinado trecho do texto.

Situação de leitura: convide a turma a ler a lista de materiais da brincadeira. Oriente as crianças a consultar a lista de nomes para ajudar a ler outras palavras. Leia a lista fora da ordem em que está escrita e depois peça para o grupo localizar a palavra ditada por você. Por exemplo: tem algum nome da lista que pode ajudar a ler a palavra FEIJÃO? Escreva na lousa as palavras ditadas pelas crianças e convide-as a refletir sobre cada segmento gráfico e sonoro. Quando a criança localizar a palavra, peça para grifar, usando o lápis de cor.

Situação de escrita: retome o desafio de escrever o nome da brincadeira, ditando Saltando Feijão, falando na íntegra a frase. Depois peça para os estudantes escreverem o título, usando as letras móveis. Lembre à turma de consultar a lista de nomes para ajudar a escrever e ler outras palavras. Enquanto as duplas estiverem trabalhando, circule pela sala. Como sugestão, socialize com a turma as informações pertinentes descobertas por determinada dupla. Por exemplo: Essa dupla descobriu que o nome da SABRINA ajuda escrever a parte SA do começo do nome da brincadeira “saltando”. Após a dupla terminar de escrever o nome da brincadeira, usando as letras móveis, convide a criança a copiar a mesma escrita na atividade.

Leve a turma a uma área aberta da escola para brincar, seguindo as orientações da regra.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com a turma como foi trabalhar em dupla. Pergunte se a lista de nomes e se outro conjunto de palavras contribuíram para realizar a atividade de leitura e escrita.

AULA 3 – AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONHECER UMA NOVA BRINCADEIRA INFANTIL DAS CRIANÇAS DA NIGÉRIA. DEPOIS VAMOS ESCREVER O NOME DA BRINCADEIRA.

2. LEITURA PELO/A PROFESSOR/A

NOME DA BRINCADEIRA:

MATERIAIS

GARRAFA PET

FEIJÃO

CORDA



Foto arquivo LAAB, 2015.

COMO BRINCAR

PRENDA UMA GARRAFA PET (COM UM POUCO MAIS DE 250 GRAMAS DE FEIJÕES DENTRO) NA PONTA DE UMA CORDA LONGA, CONFORME A FOTO.

ESCOLHA UM ESTUDANTE PARA GIRAR ESSA CORDA NO CHÃO. OS ESTUDANTES DEVEM FICAR EM CÍRCULO. O ESTUDANTE QUE IRÁ BALANÇAR A CORDA FICA NO MEIO. ESTE BALANÇA A CORDA PERTO DO CHÃO E OS JOGADORES DEVEM PULAR PARA NÃO SEREM ATINGIDOS PELA CORDA. CASO ISTO ACONTEÇA O JOGADOR ESTARÁ FORA DO JOGO. O JOGO CONTINUA ATÉ QUE HAJA APENAS UM JOGADOR, O QUAL SERÁ O VENCEDOR.

FONTE: ADAPTADO DE CUNHA, DÉBORA ALFAIA DA. BRINCADEIRAS AFRICANAS PARA A EDUCAÇÃO CULTURAL DOS PAÍSES AFRICANOS, POR MEIO DA ATUAÇÃO POLÍTICA DE KWAME NKRUMAH.

AULA 4 – ENQUETE COM A FAMÍLIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONVERSAR SOBRE UMA PESQUISA DE BRINCADEIRAS PREFERIDAS QUE A TURMA REALIZARÁ COM SEUS FAMILIARES.

1. FAÇA UMA ENQUETE COM SUA FAMÍLIA USANDO A TABELA ABAIXO:

QUAL É A BRINCADEIRA PREFERIDA DA SUA FAMÍLIA?

BRINCADEIRAS	MARQUE UM X
SALTANDO FEIJÃO	
PILOLO	
PEGA-PEGA	
ESCONDE-ESCONDE	
COELHINHO SAI DA TOCA	
AMARELINHA	

2. ESCREVA O NOME DE OUTRA BRINCADEIRA QUE NÃO APARECEU NA ENQUETE:

NOME DA BRINCADEIRA:

AULA 4 – ENQUETE COM A FAMÍLIA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

MATERIAIS

Giz, lousa, lista de nomes da turma.

É importante seguir as orientações vigentes de distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com os órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Realizar a leitura da atividade no material do estudante e relacionar seu planejamento com as orientações didáticas, considerando as hipóteses de escrita da criança para organizar as duplas de trabalho. Como sugestão, acompanhe mais de perto a atividade de algumas duplas que demonstrarem mais dificuldade. Para isso, deixe-as próximo a você.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essa aula tem como objetivo, propor uma situação em que as crianças terão que ler por si mesmas os nomes de algumas brincadeiras, que farão parte da enquête que realizarão com as famílias.

Conte que a turma precisa ler os nomes das brincadeiras e observe se os estudantes realizam a leitura, ajustando o falado ao escrito. Informe o nome das brincadeiras, sem ler na ordem em que está escrita na enquête, e peça para as crianças dizerem qual das brincadeiras elas conhecem. Em seguida, oriente-as a localizar e circular o nome da brincadeira. A lista de palavras estáveis da turma será imprescindível para a consulta e trará reflexões para as crianças: será possível fazer relações entre o som de parte da palavra consultada com o som correspondente escrito do nome das brincadeiras.

Uma sugestão de intervenção para os estudantes que estão necessitando avançar, em relação ao sistema de escrita, é diminuir as possibilidades de análise. Por exemplo, se for para localizar Saltando Feijão, você pode restringir a lista, deixando apenas duas brincadeiras, para a criança identificar entre as duas qual é qual. Por fim, informe à turma que a família poderá escrever uma nova brincadeira do espaço reservado para isso.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a atividade e pergunte se a lista de nome da turma contribuiu para localizar o nome das brincadeiras.

AULA 5 – ESCRITA EM DUPLA DO NOME DA NOVA BRINCADEIRA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas.

MATERIAIS

Material do estudante, letras móveis.

É importante seguir as orientações vigentes de distanciamento entre os estudantes e a higienização de objetos, de acordo com os órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Realizar previamente a leitura da atividade e relacionar seu planejamento com as orientações didáticas. Como sugestão, faça os agrupamentos das duplas considerando as hipóteses de escrita.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF02LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula em roda e apresente para a turma as duas brincadeiras Lagarta Pintada(variação) e Brincadeira da Raposa. Recite com os estudantes algumas vezes as cantigas e conte que eles que terão que escolher uma brincadeira para brincar e escrever o nome dela. Depois faça a leitura colaborativa do texto. Para isso, siga lendo aos poucos as instruções sobre como desenvolver a brincadeira, e promovendo, ao longo da leitura, discussões com as crianças. Como sugestão, escute a opinião das crianças sobre as brincadeiras. Caso demonstrem interesse, combine um outro momento para todos brincarem. Em seguida, convide as crianças para localizar qual dos dois textos é a brincadeira escolhida. Para isso, peça para as duplas retomarem a cantiga oralmente e, em seguida, realizarem a leitura do texto, apontando para o que está lendo. Observe quem são as crianças que demonstram a preocupação de ajustar o falado ao escrito.

Depois de a dupla localizar, peça para escrever o nome dela. Você pode informar o nome novamente para o grupo e orientar como cada dupla irá trabalhar, usando as letras móveis para escrever. Em uma intervenção mais geral, você pode ser perguntar às crianças: "Com quais letras se escreve este título?"; "Com quantas?"; "Em qual ordem?". Observe as discussões que cada dupla fará entre si. Algumas podem refletir sobre o som do título da canção, pensando nas letras a serem utilizadas, outras podem tentar buscar palavras com sons semelhantes (palavras estáveis), para se basearem. Observe as reflexões das duplas e realize intervenções relacionadas com as questões levantadas por cada dupla. Problematicize a discussão, peça para as crianças relerem o que escreveram e ajude a recuperar o que já foi escrito. Por fim, leve a turma para brincar e explorar essa brincadeira.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com a turma sobre como foi trabalhar em dupla, quais estratégias usaram para escrever e se conseguiram pensar em quais e quantas letras usar. Incentive a turma a expressar o que sentiu ao brincar com a nova brincadeira.

AULA 5 – ESCRITA EM DUPLA DO NOME DA NOVA BRINCADEIRA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCREVER O TÍTULO DE UMA BRINCADEIRA QUE SERÁ ESCOLHIDA PELA TURMA PARA BRINCAR.

NOME DA BRINCADEIRA:

MATERIAIS

NÃO É NECESSÁRIO NENHUM MATERIAL.

COMO BRINCAR

AS CRIANÇAS COMEÇAM EM RODA, SENTADAS NO CHÃO, COM AS MÃOS AO CENTRO. UMA DAS CRIANÇAS VAI CANTANDO E ANDANDO POR DENTRO DA RODA. AO FINAL DA CANTIGA, ELA PARA DIANTE DE UM/A DOS COLEGAS E TROCA DE LUGAR COM ALGUÉM. O/A ESCOLHIDO/A SEGUE CANTANDO COM TODO O GRUPO. O PROCESSO VAI SE REPETINDO ATÉ QUE TODAS TENHAM PARTICIPADO DA BRINCADEIRA.

LAGARTA PINTADA
QUEM FOI QUE PINTOU
FOI UMA VELHINHA
QUE AQUI PASSOU
NO TEMPO DA ERA
FAZIA POEIRA
PUXA LAGARTA
NA PONTA DA ORELHA.
ATENÇÃO: ORGANIZAR

FONTE: LAGARTA PINTADA. TERRITÓRIO DO BRINCAR, 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://TERRITORIODOBRINCAR.COM.BR/BRINCADEIRAS/LAGARTA-PINTADA/](https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/lagarta-pintada/). ACESSO EM 15 SET.2020.

NOME DA BRINCADEIRA:**MATERIAIS**

NÃO É NECESSÁRIO NENHUM MATERIAL.

COMO BRINCAR

HÁ MUITA GENTE QUE CONHECE ESSA BRINCADEIRA COMO CORRE COTIA, MAS EM JAGUARÃO AS CRIANÇAS CORREM MESMO É DE RAPOSA.

UMA PESSOA FICA CORRENDO FORA DA RODA, ENQUANTO O GRUPO DIZ:

NÃO OLHE PARA TRÁS
QUE A RAPOSA ANDA ATRÁS
NÃO OLHE PARA FRENTE
QUE A RAPOSA COME GENTE

QUEM ESTÁ CORRENDO FORA DA RODA ESCOLHE UMA PESSOA PARA LARGAR UM RAMINHO ATRÁS DELA. A ESCOLHIDA SAI CORRENDO PARA PEGAR QUEM LARGOU O RAMO, ANTES QUE ESTA COMPLETE UMA VOLTA NO CÍRCULO.

FONTE: ADAPTADO DE BRINCADEIRA DA RAPOSA. TERRITÓRIO DO BRINCAR, 2014. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://TERRITORIODOBRINCAR.COM.BR/BRINCADEIRAS/BRINCADEIRA-DA-RAPOSA/](https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/brincadeira-da-raposa/). ACESSO EM 15 SET.2020.

AULA 6 - LISTA DAS BRINCADEIRAS REALIZADAS PELOS FAMILIARES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONVERSAR SOBRE A ENTREVISTA REALIZADA COM AS FAMÍLIAS E, COM ISSO, VAMOS TER A OPORTUNIDADE DE CONHECER AS BRINCADEIRAS QUE NOSSOS FAMILIARES PRATICAVAM QUANDO ERAM CRIANÇAS.

1. VOCÊ E SUA TURMA VÃO CONVERSAR SOBRE COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE ENTREVISTAR UM FAMILIAR E CONHECER AS BRINCADEIRAS QUE ELES PRATICAVAM QUANDO CRIANÇA.

AULA 6 - LISTA DAS BRINCADEIRAS REALIZADAS PELOS FAMILIARES

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual (carteiras em roda).

MATERIAIS

Ficha da entrevista realizada com a família (na aula 4), letras móveis, lápis e borracha.

É importante seguir as orientações vigentes de distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com os órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Realizar previamente a leitura da ficha que registra as brincadeiras dos familiares das crianças. Será necessário fazer um levantamento quantitativo do material, analisando: a) quais as brincadeiras mais conhecidas pelos familiares dos estudantes desta turma (parte 1 da ficha); b) as novas brincadeiras mencionadas pelos familiares (parte 2 da ficha). Os dados serão discutidos na roda de conversa (atividade 1) e parte deles será registrado pelas crianças (atividade 2).

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

No primeiro momento da aula, será realizada uma roda de conversa em que você e os estudantes conversarão sobre a entrevista. É importante iniciar a discussão retomando como foi para a turma a experiência de entrevistar os familiares e conhecer as brincadeiras que eles realizavam quando eram crianças. Aproveite o momento e converse com as crianças sobre como foi para elas realizarem o registro na ficha, durante a entrevista. Questione: "Como foi para vocês ler o nome das brincadeiras para o familiar entrevistado?"; "Como foi para vocês realizar a marcação na ficha?"

Depois, informe aos estudantes que você fez o levantamento das brincadeiras mais citadas pelos adultos (na parte 1 da ficha) e compartilhe os dados com as crianças. Depois, informe a elas que você também fez o levantamento das brincadeiras novas mencionadas pelos familiares e a turma vai elaborar uma lista registrando o nome das "X" mais votadas (estabeleça uma quantidade de brincadeiras antes). Informe que você vai ditar o nome da brincadeira e a criança fará o registro escrito, primeiro com as letras móveis e, depois, vai completar a tabela (uma brincadeira por vez). Você pode organizar a turma em duplas, para que as crianças se ajudem, porém cada estudante registra a brincadeira, individualmente. Ao ditar o nome da brincadeira, é importante retomar a lista de palavras estáveis do grupo e verificar com as crianças qual das palavras da lista possuem correspondência sonora com o nome da brincadeira a ser escrita. Por exemplo, você vai ditar para os estudantes a brincadeira CORRE COTIA. Então, precisa levá-los a refletir sobre qual trecho do nome da brincadeira precisam escrever primeiro; depois, verificar qual palavra estável/conhecida pode ajudar a escrever "CO". Se for o caso, você pode escrever o nome da palavra conhecida na lousa ("COPO", por exemplo) e as crianças vão analisar nesta palavra qual trecho ajuda a escrever o nome da brincadeira. Por fim, lembre aos estudantes que as novas brincadeiras vão compor o almanaque produzido pela turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

As brincadeiras que os familiares realizavam quando eram crianças; análise e registro, por escrito, de elementos sonoros das palavras e reflexão sobre o sistema de escrita.

AULA 7 - CONHECENDO A CONFEÇÃO DE UM BRINQUEDO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual (carteiras em roda).

MATERIAIS

Material do estudante, lápis de cor.

É importante seguir as orientações vigentes de distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com os órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Realizar previamente a leitura do texto “Aprenda a fazer uma Abayomi, boneca que é símbolo de resistência”, no site (<https://lunetas.com.br/aprenda-a-fazer-uma-abayomi-a-boneca-negra-de-nos-que-e-simbolo-de-resistencia/>, ACESSO EM 15 SET.2020.), para que seja possível compartilhar com a sua turma a história deste brinquedo. Se for necessário, faça uma pesquisa pessoal buscando mais informações sobre a história da Boneca Abayomi. É necessário também analisar a ficha que contém instruções para confecção da boneca, para preparar as intervenções que podem ser realizadas durante a leitura.

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

No primeiro momento, será realizada uma roda de conversa em que você vai apresentar aos estudantes a proposta das atividades, que é conhecer a forma como é confeccionado um brinquedo. Apresente às crianças alguns aspectos históricos que indicam como surgiu a Boneca Abayomi. Em seguida, informe às crianças que, juntos, vocês irão realizar a leitura da ficha de confecção da Boneca Abayomi. O investimento aqui será na primeira parte da ficha, nos MATERIAIS, pois a leitura de COMO FAZER será realizada integralmente por você, num segundo momento.

Informe aos estudantes a forma como a ficha está organizada (MATERIAIS e COMO FAZER), você realiza a leitura fazendo pausas e solicitando que as crianças identifiquem onde está escrito “materiais”. Pode ser necessário recorrer à lista de palavras estáveis. Porém, por se tratar de uma estrutura similar à de uma receita culinária, a criança pode inferir o local onde está a palavra. Solicite às crianças que grifem com o lápis de cor a palavra “Materiais” e a expressão “Como fazer”. Em seguida, informe, em ordem aleatória, os materiais que serão utilizados na confecção do corpo da boneca e solicite às crianças que encontrem na ficha um dos materiais (ditar sequência diferente da apresentada na ficha). Durante a leitura, pode ser necessário levar os estudantes a refletir sobre como começa e/ou como termina algumas palavras que compõem os materiais, assim como recorrer à palavra estável/conhecida que pode ter início e/ou final semelhante. Repare que, entre os itens “Uma tira maior de tecido” e “Uma tira menor de tecido”, a única diferença está nas palavras “maior/menor”. Pode acontecer de algumas crianças de turma observarem isso, mas, caso não aconteça, após a leitura dos materiais, você poderá fazer esta observação ao grupo, registrando na lousa os dois itens e grifando as expressões que os diferencia.

Por fim, informe às crianças que você irá passar para a segunda etapa da ficha, que trata do COMO FAZER. Nesta etapa, você tem duas possibilidades: a) ler as instruções para os estudantes e discutir com eles, na sequência, verificando se compreenderam como o brinquedo é produzido; b) solicitar aos estudantes que encontrem neste trecho a escrita dos materiais (“tira maior”, “tira menor” e “tecido colorido”) e pedir que grifem cada um deles com o lápis de cor. Para decidir, entre uma possibilidade e outra, você precisa considerar os conhecimentos de sua turma em relação ao sistema de escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome como surgiu a Boneca Abayomi, problematize sobre as estratégias que o grupo encontrou para ler uma ficha de instruções sobre como fazer um brinquedo.

2. DURANTE A CONVERSA, VOCÊ OBSERVOU QUE OS ADULTOS BRINCAVAM DE ALGUMAS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ E O SEU GRUPO NÃO CONHECIAM. VAMOS, AGORA, ELABORAR UMA LISTA PARA REGISTRAR O NOME DESSAS NOVAS BRINCADEIRAS.

LISTA: NOME DAS BRINCADEIRAS MAIS PRATICADAS PELOS FAMILIARES

1)

2)

3)

4)

5)

AULA 7 - CONHECENDO A CONFEÇÃO DE UM BRINQUEDO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER UMA FICHA CONTENDO INSTRUÇÕES SOBRE COMO CONFECCIONAR A BONECA ABAYOMI.

1. VOCÊ E SUA TURMA VÃO LER UMA FICHA CONTENDO INSTRUÇÕES SOBRE COMO CONFECCIONAR A BONECA ABAYOMI.

COMO FAZER UMA BONECA ABAYOMI**MATERIAIS**

- 1) UMA TIRA MAIOR DE TECIDO PRETO OU MARROM (COM CERCA DE 20 CM).
- 2) UMA TIRA MENOR DE TECIDO PRETO OU MARROM (COM CERCA DE 10 CM).
- 3) PEDAÇOS DE TECIDOS COLORIDOS.

AULA 8 - CONFECCIONANDO UM BRINQUEDO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas e individual (carteiras em roda).

MATERIAIS

Ficha "Como fazer uma Boneca Abayomi"; lápis, lápis de cor e tiras de tecido.

Material do Estudante, lápis de cor.

É importante seguir as orientações vigentes de distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com os órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Providenciar algumas tiras de tecido, conforme as instruções da ficha "Como fazer uma Boneca Abayomi". Neste caso, será necessário avaliar se a própria escola consegue fornecer este material, se as famílias providenciarão ou ainda se há nos arredores da escola instituições ou profissionais que possam realizar a doação de retalhos para a escola.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

No primeiro momento,

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

COMO FAZER

EM CADA PONTA DA TIRA MAIOR, SE FAZ UM NÓ. DEPOIS DOBRA AO MEIO A TIRA E SE FAZ UM TERCEIRO NÓ. ESTA SERÁ A CABEÇA E AS PERNAS DA BONECA.

COM A TIRA MENOR, SÃO FEITOS OS BRAÇOS. FAZ-SE UM NÓ EM CADA PONTA E ENTÃO SE AMARRA A TIRA MAIS CURTA LOGO ABAIXO DO NÓ DA CABEÇA (DA TIRA MAIOR).

"DEPOIS A GENTE USA O TECIDO COLORIDO, BOTA A ROUPA, FAZ DE CONTA QUE TEM OLHO E NARIZ E COLOCA UM ENFEITE NA CABEÇA DELA", ENSINA MARIA VITÓRIA.

FONTE: ADAPTADO DE APRENDA A FAZER A SUA BONECA ABAYOMI. TV EBC, 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://MEMORIA.EBC.COM.BR/INFANTIL/2015/11/APRENDA-FAZER-SUA-BONECA-ABAYOMI](https://memoria.ebc.com.br/infantil/2015/11/aprenda-fazer-sua-boneca-abayomi). ACESSO EM 15 SET.2020.

AULA 8 - CONFECCIONANDO UM BRINQUEDO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RELER A FICHA QUE CONTÉM INSTRUÇÕES SOBRE COMO CONFECCIONAR A BONECA ABAYOMI E VAMOS CONFECCIONAR UMA.

1. RETOME A FICHA DA AULA ANTERIOR: *COMO FAZER UMA BONECA ABAYOMI*. EM DUPLA, RELEIA O TEXTO, RECUPERANDO OS MATERIAIS NECESSÁRIOS E OS PROCEDIMENTOS PARA A CONFECÇÃO DA BONECA ABAYOMI.

2. AGORA, VOCÊ VAI ELABORAR A SUA BONECA ABAYOMI E DEPOIS PODERÁ BRINCAR COM ELA.

será realizada uma roda de conversa em que você vai apresentar aos estudantes a proposta das atividades, que é confeccionar a Boneca Abayomi. É necessário informar às crianças que eles irão utilizar a mesma ficha explorada na aula anterior ("Como fazer uma Boneca Abayomi") para que seja possível seguir as instruções e, assim, confeccionar adequadamente o brinquedo. Neste caso, as crianças vão lidar com um texto já conhecido por elas, porém, desta vez, vão realizar a leitura autônoma e com função social: ler para seguir orientações e conseguir confeccionar a Boneca Abayomi. Por isso, antes de iniciar a elaboração da boneca, é necessário retomar a leitura da ficha, para relembrar os materiais e os procedimentos envolvidos na produção da

AULA 9 - PRODUÇÃO DE UMA FICHA DE BRINCADEIRA OU BRINQUEDO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ELABORAR A FICHA DE UMA BRINCADEIRA OU BRINQUEDO ESCOLHIDOS PELA TURMA.

1. VOCÊ E SUA TURMA VÃO RETOMAR A LISTA DAS BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS CONHECIDOS. EM SEGUIDA, VÃO SELECIONAR UMA BRINCADEIRA OU BRINQUEDO, PARA PRODUZIR UMA FICHA, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DE SEU/SUA PROFESSOR/A.

NOME
MATERIAIS
COMO FAZER

boneca. Em duplas, solicite às crianças que busquem na ficha, primeiramente, quais materiais serão necessários. Observe as dificuldades das duplas para buscar essas informações e, se for necessário, realize intervenções, retomando com a criança/dupla uma palavra conhecida que tenha som semelhante. Se, em outra situação, observar que algumas crianças realizam leitura por indício, deduzindo a palavra registrada na ficha, solicite que faça a correspondência entre o trecho que está sendo pronunciado/lido e a indicação logo abaixo da palavra, com os dedos ou com lápis. Após essa etapa de leitura da ficha, distribua as tiras de tecido para as duplas e comece a etapa de confecção da boneca. Pode acontecer de o grupo conseguir, com autonomia ou com pou-

cas intervenções, ler os procedimentos de confecção da boneca. Há também a possibilidade de o grupo precisar que você releia em voz alta os procedimentos. É necessário avaliar os conhecimentos da turma para planejar previamente qual dos encaminhamentos é mais adequado para os estudantes. Após a confecção da boneca, reserve um momento da aula para que as crianças possam brincar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome a aula e pergunte como foi ler uma ficha de instruções sobre como fazer a Boneca Abayomi. Depois lembre à turma como as palavras conhecidas/estáveis podem ajudar a ler uma palavra desconhecida. Por fim, escute as crianças sobre a leitura que fizeram para confeccionar a Boneca Abayomi.

AULA 9 - PRODUÇÃO DE UMA FICHA DE BRINCADEIRA OU BRINQUEDO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas e coletivo (carteiras em roda).

MATERIAIS

Material do Estudante, lápis, borracha, lousa ou projetor, lápis de cor.

É importante seguir as orientações vigentes de distanciamento entre os estudantes e higienização

de objetos, de acordo com os órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

É importante considerar que alguns estudantes não leem convencionalmente, porém, ainda assim, é importante que participem de práticas de escrita, a fim de refletir sobre o sistema de escrita e de realizar procedimentos escritores. Os estudantes vão escrever a ficha de uma brincadeira ou brinquedo escolhidos por eles, por isso é interessante, antes desta aula, decidir com eles qual será o brinquedo e a brincadeira. Saber qual brinquedo ou brincadeira ajudará você a antecipar algumas intervenções. Além disso, uma parte desta atividade é a escrita coletiva dos procedimentos para realizar a brincadeira ou produzir um brinquedo, por isso pode ser interessante reservar o projetor da escola.

(EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a discussão, informando ao grupo que os estudantes irão elaborar uma ficha contendo orientações como realizar um brinquedo ou brincadeira.

AULA 10 - PESQUISANDO NOVAS BRINCADEIRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

ESTAMOS FINALIZANDO O NOSSO ESTUDO SOBRE BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS. NESTA AULA, VAMOS RELEMBRAR AS BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS QUE CONHECEMOS E VAMOS FINALIZAR A ORGANIZAÇÃO DO ALMANAQUE.

1. VOCÊ E SUA TURMA VÃO RELEMBRAR AS BRINCADEIRAS OU BRINQUEDOS ESTUDADOS.
2. AGORA, CADA UM VAI REGISTRAR NA FICHA ABAIXO O NOME DA BRINCADEIRA OU BRINQUEDO QUE MAIS GOSTOU E, DEPOIS, VAI FAZER UM DESENHO SOBRE A BRINCADEIRA OU BRINQUEDO.

SEU NOME
NOME DA BRINCADEIRA OU BRINQUEDO

Para isso, é necessário que a turma escolha a brincadeira ou brinquedo sobre o qual deseja escrever. Após a escolha, informe que o trecho dos “materiais” será escrito por eles, em dupla, porém cada um com a sua ficha. E a etapa “como fazer” será realizada coletivamente, tendo você como escriba.

Solicite aos estudantes que escrevam na ficha cada um dos materiais necessários, para a realização da brincadeira ou brinquedo. Nesse momento, circule pelas duplas, solicite que as crianças leiam o que escreveram e observe as dificuldades que elas podem apresentar. Caso seja necessário, recorra a lista de palavras estáveis da turma ou solicite aos estudantes alguma palavra que tenha som igual àquele que estão ten-

tando escrever. Registre na lousa a palavra e avalie com as crianças o trecho da palavra que corresponde ao som que elas desejam escrever. Recorrer ao nome de alguma criança da turma também é uma estratégia importante. Após as crianças concluírem a escrita dos materiais, você vai lembrá-las que o item "como fazer" será elaborado coletivamente. Se preferir, você pode elaborar um planejamento da sequência de informações que o item "como fazer" deve apresentar (se a brincadeira possuir mais do que dois procedimentos, recomendamos organizar o planejamento). Nesse caso, pode apenas registrar na lousa algumas palavras-chave, discutindo com as crianças a sequência e qual a melhor palavra para representá-la. Após essa etapa, pode iniciar a textualização. Será importante discutir com as crianças a escrita de algumas palavras (sobretudo substantivos e adjetivos), porém o foco maior é realizar procedimentos escritores durante a textualização. Faça perguntas, tais como: "Qual é a melhor expressão a ser utilizada neste trecho (avaliar os termos possíveis)?" ; "A sequência desta frase está correta?" ; "O leitor vai compreender o que o grupo quer informar naquele texto?" ; "Vamos reler o que a gente escreveu neste trecho?" ; "Vamos conferir se registramos todos os procedimentos?" .

Após a finalização do item "como fazer", faça uma última leitura em voz alta, para que todos possam avaliar se mais alguma alteração é necessária no texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

A escrever com certa autonomia uma ficha de instruções sobre como produzir um brinquedo, ou como realizar uma brincadeira; e os procedimentos escritores básicos envolvidos na produção de um texto, considerando a situação comunicativa.

AULA 10 - PESQUISANDO NOVAS BRINCADEIRAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e coletivo (carteiras em roda).

MATERIAIS

Material do estudante, lápis e borracha. Como sugestão, é possível usar computadores.

É importante seguir as orientações vigentes de distanciamento entre os estudantes e higienização de objetos, de acordo com os órgãos de saúde.

PREPARAÇÃO

Esta é a etapa de finalização do almanaque, por isso é fundamental fazer o levantamento dos últimos procedimentos necessários para a conclusão do trabalho. É importante também deixar o almanaque organizado, para que as crianças possam incluir a ilustração da brincadeira ou brinquedo preferido, finalizando o material.

Por fim, como sugestão, você pode consultar os sites indicados abaixo para conhecer e explorar o acervo de brincadeiras. <https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras-pelo-brasil/>

<https://mapadobrincar.folha.com.br/>

Após a consulta, você pode avaliar a possibilidade de sugerir que as crianças de sua turma acessem os links e sigam pesquisando e aprendendo brincadeiras novas.

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a conversa com os estudantes, resgatando com eles o almanaque que está sendo produzido pela turma. Informe a eles que na aula de hoje vocês irão concluir a elaboração deste material, porém é importante deixá-lo, ainda mais completo, incluindo ilustrações e indicando a brincadeira preferida por cada criança.

Depois, retome com os estudantes os brinquedos e brincadeiras estudados ao longo desta sequência. Se achar necessário, pode utilizar o mural como apoio, solicitando aos estudantes que o consulte, caso se esqueçam de

alguma brincadeira ou do nome correto dela. Nesse momento, pode ser importante mencionar a função social do mural, que é facilitar a consulta ou o registro de informações pesquisadas, assim como apoiar a memória, caso alguma informação seja esquecida.

Por fim, cada criança vai selecionar a brincadeira ou brinquedo que mais gostou e vai preencher a ficha, informando o nome dela e o nome da brincadeira ou brinquedo. Nesta atividade, é importante verificar as estratégias utilizadas pelas crianças para escrever o nome da brincadeira: algumas podem consultar o mural; outras podem realizar a escrita autônoma e próxima da convencional; outras ainda podem recorrer às palavras estáveis. Observe os procedimentos adotados pelos estudantes e faça intervenções mais adequadas a cada situação. Em seguida, a criança vai elaborar uma ilustração que registre a brincadeira ou brinquedo preferido dela. Essa ficha vai compor o almanaque de brincadeiras e brinquedos.

Por fim, as decisões sobre como editar o almanaque e como será a situação comunicativa precisam ser tomadas coletivamente, pois constituem procedimentos e comportamentos escritores. A disposição das ilustrações, a ordem de apresentação das brincadeiras, o tipo de letra/fonte, entre outras decisões, precisam ser discutidas com a turma. Como sugestão, você pode compartilhar com os estudantes os *links* de acesso a dois sites que contêm muitas brincadeiras:

<https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras-pelo-brasil/>

<https://mapadobrincar.folha.com.br/>

Assim, as crianças poderão seguir estudando, conhecendo e praticando novas brincadeiras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Relembre as brincadeiras e brinquedos apreendidos pelo grupo, depois converse sobre a consulta no mural e pergunte sobre sua função/utilidade para o grupo. Lembre-se do processo de todo o trabalho até a finalização do almanaque de brincadeiras.

Sugestão de atividades do EMAI/LER E ESCRIVER - 1º ANO		
Volume 1	Unidade 1	Projeto brincadeiras tradicionais (p. 127 a 135)



ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A formação do leitor é um dos principais desafios da escola, e sabemos o quanto as histórias podem contribuir para alcançar esse objetivo. O uso estético das palavras e as diferentes formas discursivas presentes na literatura permitem o acesso à linguagem de maneira mais intensa e significativa quando o/a professor/a lê para os estudantes e conversa sobre o que pensam e sentem.

Cecília Bajour (2012), especialista argentina em literatura infantil, defende a importância das conversas como situações de ensino. Segundo a autora, conversar sobre o lido faz parte do processo de ensino: é preciso que os estudantes comentem suas impressões pessoais sobre as histórias lidas, mas também ampliem sua compreensão leitora por meio da intervenção do/a professor/a. Escutar o que pensam os estudantes é uma premissa desses momentos e o ponto de partida para a conversa começar.

Ao longo das leituras e propostas, temos como objetivo que os estudantes ampliem o repertório de contos tradicionais, conheçam melhor as características do gênero e avancem na compreensão do funcionamento do sistema de escrita.

Sugerimos que esta sequência aconteça antes daquela que propõe a reescrita de contos tradicionais, pois as leituras que ocorrerem aqui podem contribuir para a produção escrita.

Para o desenvolvimento desta sequência didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras.	Aulas 1 e 7
Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Aulas 1, 2, 5, 6, 7, 9 e 10
Construção do sistema alfabético	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.	Aulas 1, 2, 6 e 7
Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Aulas 1 e 7
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aulas 2, 6 e 7
Compreensão em leitura	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 10
Compreensão em leitura. Elementos constitutivos da narrativa	(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	Aulas 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 4, 6 e 8

AULA 1 – RODA DE LEITURA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas (carteiras em roda).

É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Livros de contos tradicionais do acervo da escola; imagens dos irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, Charles Perrault, Luís da Câmara Cascudo; materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

É importante ler toda a sequência para pensar na melhor maneira de apresentar a proposta aos estudantes. Selecione um acervo de contos tradicionais para deixar disponível à turma e fazer uma apresentação no momento da roda. Escolha um conto para ler em voz alta e prepare a mediação para esse momento.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para apresentar o trabalho aos estudantes, faça uma roda de apreciação de contos tradicionais.

Se possível, selecione livros em quantidade suficiente para que todos os estudantes possam explorá-los. Comente que eles vão conhecer alguns contos tradicionais, histórias que são contadas há muitas gerações, em volta de fogueiras, de boca a boca, até ser registradas por grandes nomes da literatura como os irmãos Grimm. Apresente as imagens que selecionou e pesquise a biografia dos autores na internet para contar um pouco da história de cada um. Não deixe de ressaltar que as épocas são distintas, mas os irmãos Grimm são os grandes responsáveis por coletar as histórias contadas pelo povo alemão. Eles não inventaram, criaram os enredos, e sim registraram histórias já contadas, tendo uma mulher como a grande fonte para seus registros. Por sua vez, Perrault, na França, e Andersen, na Dinamarca, criaram alguns contos conhecidos até hoje, mas nem todos voltados ao público infantil. Um movimento muito parecido ocorreu em outros países: Italo Calvino recolheu as principais histórias contadas pelo povo italiano e Luís da Câmara Cascudo e Sílvio Romero fizeram o mesmo no Brasil. Se você tiver livros de Cascudo ou Romero à disposição, mostre-os aos estudantes.

Apresente-lhes alguns livros e pergunte quais conhecem, estimulando o diálogo entre os conhecimentos dos estudantes e o que você planejou apresentar. Conte trechos das histórias conhecidas, fale sobre os personagens, leia a sinopse dos livros e desenvolva outras propostas que instiguem a curiosidade dos estudantes. Se possível, apresente uma história de cada autor mencionado.

Por fim, selecione um conto e leia-o em voz alta para todos. Comente os motivos pelos quais escolheu essa história e planeje a leitura, considerando os momentos de pausa, se necessário, e a conversa sobre o que foi lido. É importante ouvir as impressões dos estudantes e ampliar sua compreensão leitora por meio da conversa. Não se trata de um questionário de verificação do entendimento do texto, e sim de uma conversa sobre o que mais chamou a atenção deles.

Em seguida, deixe os estudantes explorarem os livros para ler trechos, apreciar ilustrações, selecionar o que querem ler etc. Por meio dessas situações, eles podem criar intimidade com a literatura.

Por fim, em duplas, peça que registrem o título de seus quatro contos preferidos. O foco é conhecer as preferências dos estudantes, mas também oferecer-lhes a oportunidade de escrever por si mesmos, colocando em jogo seus conhecimentos sobre o funcionamento do sistema de escrita. O agrupamento produtivo tem como objetivo potencializar as discussões e possibilitar que um estudante se apoie no outro para que, juntos, pensem em quantas

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – LEITURA DE CONTOS TRADICIONAIS

AULA 1 – RODA DE LEITURA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PARTICIPAR DE UMA RODA DE APRECIÇÃO DE CONTOS TRADICIONAIS, OUVIR A LEITURA DE UMA HISTÓRIA E CONHECER ALGUNS AUTORES.

1. O/A PROFESSOR/A APRESENTARÁ ALGUMAS OBRAS QUE COMPÕEM O ACERVO DISPONÍVEL NA RODA. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS HISTÓRIAS CONHECIDAS, QUEM AS ESCREVEU E OS PERSONAGENS DE QUE MAIS GOSTAM.

EM SEGUIDA, OUÇA A LEITURA DOS TEXTOS PELO/A PROFESSOR/A.

2. VOCÊ DEVE CONHECER MUITOS CONTOS TRADICIONAIS. ESCREVA O TÍTULO DOS SEUS QUATRO PREFERIDOS:

letras, quais letras e em que ordem devem aparecer nos títulos. Circule pela sala e apoie as discussões das duplas. Ofereça informação direta, quando necessário, e problematize as escolhas, fornecendo apoio com as palavras estáveis para que escrevam o que precisam.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Discuta com os estudantes o que mais gostaram de conhecer sobre os autores, os responsáveis por registrar as histórias que conhecemos hoje. Peça a cada um que compartilhe suas histórias preferidas e justifique suas escolhas.

AULA 2 – AGENDA DE LEITURA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual (carteiras em U).

É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Livros de contos tradicionais do acervo da escola; *flip chart* ou cartolina para montar um cartaz; materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

Selecione os contos que você lerá em voz alta ao longo de uma semana para montar uma agenda.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A agenda de leitura tem

AULA 2 – AGENDA DE LEITURA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ORGANIZAR A AGENDA DE LEITURAS QUE O/A PROFESSOR/A FARÁ AO LONGO DA SEMANA.

1. ANOTE NA TABELA O TÍTULO DOS CONTOS SELECIONADOS PELO/A PROFESSOR/A. MARQUE A DATA DE CADA LEITURA QUE ELE/A FIZER NA COLUNA CORRESPONDENTE:

AGENDA DE LEITURA	
TÍTULO	DATA

2. ESCREVA NO QUADRO O NOME DE UM LIVRO OU HISTÓRIA QUE VOCÊ GOSTARIA QUE O/A PROFESSOR/A LESSE:

dois propósitos: organizar as situações de leitura ao longo da semana e proporcionar momentos de leitura aos estudantes. Em uma sequência que tem como objetivo aproximar os estudantes dos contos tradicionais – para que os apreciem e conheçam melhor suas características, personagens e cenários –, ter uma rotina diária de leitura é fundamental. Sugerimos que, ao longo desta sequência, o/a professor/a priorize os contos tradicionais nesses momentos diários.

Faça a agenda em um *flip chart* se for utilizá-la por várias semanas, assim poderá guardar a memória dos contos conhecidos. Outra opção é fazer um cartaz com cartolina ou papel kraft e afixá-lo no mural. Selecione os títulos dos contos que vai ler e re-

gistre-os na tabela, sem preencher a data nem observar a ordem dos dias em que fará a leitura, pois os estudantes deverão localizar o título a ser lido na aula. É importante informar quais títulos foram escritos na tabela para que possam localizá-los.

Quando um estudante indicar um título, pergunte o motivo de sua escolha. Amplie a discussão e pergunte à turma o que acha da ideia do colega. Se houver estudantes com opinião diferente, faça o mesmo movimento de pedir justificativas e convide a turma a se posicionar. Em caso de impasse, não valide prontamente nenhuma opção, mas pergunte a eles em que poderiam se apoiar para definir qual é o título que procuram. Recorrer aos nomes dos colegas e outras palavras de referência pode ajudar.

Depois que localizarem o título, marque a data na tabela do mural e peça que escrevam o título e a data no material do estudante. Faça isso nos outros dias até chegar ao último, em que não haverá toda essa discussão. Na agenda do material, a ordem dos títulos corresponderá à ordem das leituras. Nesse dia, peça que escrevam o título de um conto que gostariam que o/a professor/a lesse na próxima semana.

Embora cada estudante deva escrever seu título preferido, ele pode contar com o apoio da sua dupla para pensar na forma como empregará as letras. Nesse momento, contribua para que o máximo de informações circule pela sala a fim de potencializar as reflexões sobre o sistema de escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse sobre os títulos preferidos dos estudantes e decida com eles qual(is) será(ão) incorporado(s) na agenda da próxima semana. Coloque em evidência as discussões para localizar os títulos, como pensaram para decidirem onde estava escrito o que procuravam e como se apoiaram nos nomes dos colegas, assim podem legitimar essas estratégias nas próximas situações.

AULA 3 – LEITURA DA PRIMEIRA PARTE DO CONTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda).

É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Livros com o conto *A Bela Adormecida*.

PREPARAÇÃO

Leia o conto com antecedência para planejar a entonação, o ritmo, as pausas e a mediação a ser feita para que os estudantes apreciem a história.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia o conto *A Bela Adormecida* para os estudantes. Eles podem conhecer a história, mas, como há muitas versões escritas, instigue-os a entrar na narrativa como detetives que buscam semelhanças e diferenças entre as versões lidas e conhecidas. Conte que essa versão, baseada na história dos Irmãos Grimm, está bem escrita e tem muitos detalhes interessantes. Informe também que a leitura será feita em dois dias consecutivos para que aproveitem melhor as discussões sobre o conto.

Durante a leitura, acolha os comentários dos estudantes. Suas falas podem revelar o que estão pensando, sugerindo temas para a conversa. Avalie a necessidade de fazer uma pausa para que as crianças comentem o texto, mas lembre-se de que muitas paradas podem prejudicar o ritmo da leitura.

No momento indicado para a pausa, você poderá iniciar uma conversa com os estudantes sobre a primeira parte do conto. Escutar o que falam é a porta de entrada para a conversa. Se comentarem as semelhanças e diferenças entre as versões conhecidas, acolha suas observações e instigue-os a justificar suas respostas. O material do estudante contém três perguntas que podem enriquecer a conversa; avalie a pertinência de fazê-las, a depender do rumo tomado pela turma na apreciação. É importante que o máximo de estudantes comente e que o grupo não chegue a nenhuma conclusão precipitada sobre os acontecimentos, uma vez que a leitura ainda não terminou. Se houver opiniões divergentes sobre algum aspecto da história, releia um trecho para validar as hipóteses levantadas.

Chamar a atenção para passagens bem escritas também pode suscitar a análise e a reflexão sobre a linguagem literária. Uma sugestão é reler o trecho com a descrição da fada má, que ficou brava por não ter sido convidada para o batizado:

“Estava com a expressão muito sombria e ameaçadora, terrivelmente ofendida por ter sido excluída. Lançou um olhar maldoso para Flor Graciosa, que dormia tranquila [...]”.

Podemos notar que a fada tinha uma “expressão muito sombria e ameaçadora” porque se sentia ofendida. Outros trechos podem ser objeto de análise, a depender dos interesses da turma.

Para finalizar as discussões, você pode solicitar que os estudantes antecipem os acontecimentos da próxima parte da história. Seja receptivo a todas as ideias, avaliando quais delas se apoiam no conhecimento das crianças sobre as versões conhecidas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que mais chamou sua atenção para esse conto conhecido. Destaque o comentário pessoal de um estudante e outra observação que evidencie maior compreensão do enredo. Discuta as ideias divergentes e a forma como podemos recorrer ao texto para pensar sobre elas.

AULA 3 – LEITURA DA PRIMEIRA PARTE DO CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRECIAR A LEITURA DE UM CONTO PELO/A PROFESSOR/A.

1. ACOMPANHE A LEITURA DA PRIMEIRA PARTE DE *A BELA ADORMECIDA*. SERÁ QUE ESTA HISTÓRIA É A MESMA QUE VOCÊ CONHECE?

A BELA ADORMECIDA

ERA UMA VEZ, HÁ MUITO TEMPO, UM REI E UMA RAINHA JOVENS, PODEROSOS E RICOS, MAS POUCO FELIZES, PORQUE NÃO TINHAM FILHOS.

— SE PUDÉSSEMOS TER UM FILHO! — SUSPIRAVA O REI.

— E SE DEUS QUISESSE, QUE NASCESSE UMA MENINA! — ANIMAVA-SE A RAINHA.

— E POR QUE NÃO GÊMEOS? — ACRESCENTAVA O REI.

MAS OS FILHOS NÃO CHEGAVAM, E O CASAL REAL FICAVA CADA VEZ MAIS TRISTE. NÃO SE ALEGRAVAM NEM COM OS BAILES DA CORTE, NEM COM AS CAÇADAS, NEM COM OS GRACEJOS DOS BUFÕES, E EM TODO O CASTELO REINAVA UMA GRANDE MELANCOLIA.

MAS, NUMA TARDE DE VERÃO, A RAINHA FOI BANHAR-SE NO RIACHO QUE PASSAVA NO FUNDO DO PARQUE REAL. E, DE REPENTE, PULOU PARA FORA DA ÁGUA UMA RÃZINHA.

— MAJESTADE, NÃO FIQUE TRISTE, O SEU DESEJO SE REALIZARÁ LOGO: DAQUI A UM ANO A SENHORA DARÁ À LUZ UMA MENINA.

E A PROFECIA DA RÃ SE CONCRETIZOU. ALGUNS MESES DEPOIS NASCEU UMA LINDA MENINA. O REI, LOUCO DE FELICIDADE, CHAMOU-A FLOR GRACIOSA E PREPAROU A FESTA DE BATIZADO. CONVIDOU UMA MULTIDÃO DE SÚDITOS: PARENTES, AMIGOS, NOBRES DO REINO E, COMO CONVIDADAS DE HONRA, AS FADAS QUE VIVIAM NOS CONFINS DO REINO: TREZE. MAS, QUANDO OS MENSAGEIROS IAM SAINDO COM OS CONVITES, O CAMAREIRO-MOR CORREU ATÉ O REI, PREOCUPADÍSSIMO.

— MAJESTADE, AS FADAS SÃO TREZE, E NÓS SÓ TEMOS DOZE PRATOS DE OURO. O QUE FAREMOS? A FADA QUE TIVER DE COMER NO PRATO DE PRATA, COMO OS OUTROS CONVIDADOS, PODERÁ SE OFENDER. E UMA FADA OFENDIDA...

O REI REFLETIU LONGAMENTE E DECIDIU:

— NÃO CONVIDAREMOS A DÉCIMA TERCEIRA FADA — DISSE, RESOLUTO. — TALVEZ NEM SAIBA QUE NASCEU A NOSSA FILHA E QUE DAREMOS UMA FESTA. ASSIM, NÃO TEREMOS COMPLICAÇÕES.

PARTIRAM SOMENTE DOZE MENSAGEIROS, COM CONVITES PARA DOZE FADAS, CONFORME O REI RESOLVERA.

NODIA DA FESTA, CADA UMA DELAS CHEGOU PERTO DO BERÇO EM QUE DORMIA FLOR GRACIOSA E OFERECEU À RECÉM-NASCIDA UM PRESENTE MARAVILHOSO.

— SERÁ A MAIS BELA MOÇA DO REINO — DISSE A PRIMEIRA FADA, DEBRUÇANDO-SE SOBRE O BERÇO.

— E A DE CARÁTER MAIS JUSTO — ACRESCENTOU A SEGUNDA.

— TERÁ RIQUEZAS A PERDER DE VISTA — PROCLAMOU A TERCEIRA.

— NINGUÉM TERÁ O CORAÇÃO MAIS CARIDOSO QUE O SEU — AFIRMOU A QUARTA.

— A SUA INTELIGÊNCIA BRILHARÁ COMO UM SOL — COMENTOU A QUINTA.

ONZE FADAS JÁ TINHAM DESFILADO EM FRENTE AO BERÇO; FALTAVA SOMENTE UMA (ENTRETIDA EM TIRAR UMA MANCHA DO VESTIDO, NO QUAL UM GARÇOM DESAJEITADO TINHA VIRADO UMA TAÇA DE SORVETE) QUANDO CHEGOU A DÉCIMA TERCEIRA, AQUELA QUE NÃO TINHA SIDO CONVIDADA POR FALTA DE PRATOS DE OURO.

ESTAVA COM A EXPRESSÃO MUITO SOMBRIA E AMEAÇADORA, TERRIVELMENTE OFENDIDA POR TER SIDO EXCLUÍDA. LANÇOU UM OLHAR MALDOSO PARA FLOR GRACIOSA, QUE DORMIA TRANQUILA, E DISSE EM VOZ BAIXÍSSIMA:

— AOS QUINZE ANOS A PRINCESA VAI SE FERIR COM O FUSO DE UMA ROCA E MORRERÁ.

E FOI EMBORA, DEIXANDO UM SILÊNCIO DESANIMADOR. ENTÃO APROXIMOU-SE A DÉCIMA SEGUNDA FADA, QUE DEVIA AINDA OFERECER SEU PRESENTE.

— NÃO POSSO CANCELAR A MALDIÇÃO QUE AGORA ATINGIU A PRINCESA. TENHO PODERES SÓ PARA MODIFICÁ-LA UM POUCO. POR ISSO, A FLOR GRACIOSA NÃO MORRERÁ; DORMIRÁ POR CEM ANOS, ATÉ A CHEGADA DE UM PRÍNCIPE QUE A ACORDARÁ COM UM BEIJO. PASSADOS OS PRIMEIROS MOMENTOS DE ESPANTO E TEMOR, O REI, CONSIDERADA A NECESSIDADE DE TOMAR PROVIDÊNCIAS, INSTITUIU UMA LEI SEVERA: TODOS OS INSTRUMENTOS DE FIAÇÃO EXISTENTES NO REINO DEVERIAM SER DESTRUÍDOS. E, DAQUELE DIA EM DIANTE, NINGUÉM MAIS FIAVA, NEM LINHO, NEM ALGODÃO, NEM LÃ.

NINGUÉM ALÉM DA TORRE DO CASTELO.

FLOR GRACIOSA CRESCIA, E OS PRESENTES DAS FADAS, APESAR DA MALDIÇÃO, ESTAVAM DANDO RESULTADOS. ERA BONITA, BOA, GENTIL E CARIDOSA, OS SÚDITOS A ADORAVAM.

NO DIA EM QUE COMPLETOU QUINZE ANOS, O REI E A RAINHA ESTAVAM AUSENTES, OCUPADOS NUMA PARTIDA DE CAÇA. TALVEZ, QUEM SABE, EM TODO ESSE TEMPO TIVESSEM ATÉ ESQUECIDO A PROFECIA DA FADA MALVADA.

FLOR GRACIOSA, PORÉM, ESTAVA SE ABORRECENDO POR ESTAR SOZINHA E COMEÇOU A ANDAR PELAS SALAS DO CASTELO. CHEGANDO PERTO DE UM PORTÃOZINHO DE FERRO QUE DAVA ACESSO À PARTE DE CIMA DE UMA VELHA TORRE, ABRIU-O, SUBIU A LONGA ESCADA E CHEGOU, ENFIM, AO QUARTINHO.

AO LADO DA JANELA ESTAVA UMA VELHINHA DE CABELOS BRANCOS, FIANDO COM O FUSO UMA MEADA DE LINHO. A GAROTA OLHOU, MARAVILHADA. NUNCA TINHA VISTO UM FUSO.

— BOM DIA, VOVOZINHA.

— BOM DIA A VOCÊ, LINDA GAROTA.

— O QUE ESTÁ FAZENDO? QUE INSTRUMENTO É ESSE? SEM LEVANTAR OS OLHOS DO SEU TRABALHO, A VELHINHA RESPONDEU COM AR BONACHÃO:

— NÃO ESTÁ VENDO? ESTOU FIANDO!

A PRINCESA, FASCINADA, OLHAVA O FUSO QUE GIRAVA RAPIDAMENTE ENTRE OS DEDOS DA VELHINHA.

— PARECE MESMO DIVERTIDO ESSE ESTRANHO PEDAÇO DE MADEIRA QUE GIRA ASSIM RÁPIDO. POSSO EXPERIMENTÁ-LO TAMBÉM?

SEM ESPERAR RESPOSTA, PEGOU O FUSO. E, NAQUELE INSTANTE, CUMPRIU-SE O FEITIÇO. FLOR GRACIOSA FUROU O DEDO E SENTIU UM GRANDE SONO. DEU TEMPO APENAS PARA DEITAR-SE NA CAMA QUE HAVIA NO APOSENTO, E SEUS OLHOS SE FECHARAM.¹

¹ ADAPTADO DE GRIMM, J. L. K.; GRIMM, W. K. RAPUNZEL. IN: ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. P. 36-39. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTO/ME000589.PDF>. ACESSO EM: 8 SET. 2020.

AULA 4 – LEITURA DA SEGUNDA PARTE DO CONTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda).

É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Livros com o conto *A Bela Adormecida*.

PREPARAÇÃO

Leia o conto com antecedência para planejar a entonação, o ritmo, as pausas e a mediação a ser feita para que os estudantes apreciem a história.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula pedindo aos estudantes que retomem os principais aconte-

32 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. A LEITURA CONTINUARÁ NA PRÓXIMA AULA, MAS PODEMOS CONVERSAR UM POUCO SOBRE A PRIMEIRA PARTE DA HISTÓRIA:

- O REI DECIDIU CONVIDAR AS FADAS DO REINO, MAS NÃO CONTAVA COM TODAS ELAS. POR QUE VOCÊ ACHA QUE ELE QUERIA CONVIDÁ-LAS? COMO PODEMOS SABER DISSO?
- QUANDO A DÉCIMA TERCEIRA FADA JOGOU UMA MALDIÇÃO NA RECÉM-NASCIDA, COMO O REI E AS OUTRAS FADAS DEVEM TER SE SENTIDO?
- VOCÊ E SEUS COLEGAS ACHAM QUE REALIZAR ESSE TIPO DE FEITIÇO É CARACTERÍSTICO DAS FADAS? COM QUE PERSONAGEM DE OUTROS CONTOS A DÉCIMA TERCEIRA FADA SE PARECE?

AULA 4 – LEITURA DA SEGUNDA PARTE DO CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DAR CONTINUIDADE À LEITURA DO CONTO *A BELA ADORMECIDA* E ABRIR ESPAÇO PARA A CONVERSA.

1. RETOME O QUE FOI LIDO NA AULA ANTERIOR E ACOMPANHE A LEITURA DO TRECHO FINAL DA HISTÓRIA.

A BELA ADORMECIDA (CONTINUIDADE)

NA MESMA HORA, AQUELE SONO ESTRANHO SE DIFUNDIU POR TODO O PALÁCIO. ADORMECERAM NO TRONO O REI E A RAINHA, RECÉM-CHEGADOS DA PARTIDA DE CAÇA.

ADORMECERAM OS CAVALOS NA ESTREBARIA, AS GALINHAS NO GALINHEIRO, OS CÃES NO PÁTIO E OS PÁSSAROS NO TELHADO. ADORMECEU O COZINHEIRO QUE ASSAVA A CARNE E O SERVENTE QUE LAVAVA AS LOUÇAS; ADORMECERAM OS CAVALEIROS COM AS ESPADAS NA MÃO E AS DAMAS QUE ENROLAVAM SEUS CABELOS.

TAMBÉM O FOGO QUE ARDIA NOS BRASEIROS E NAS LAREIRAS PAROU DE QUEIMAR, PAROU TAMBÉM O VENTO QUE ASSOBIAVA NA FLORESTA. NADA E NINGUÉM SE MEXIA NO PALÁCIO, MERGULHADO EM PROFUNDO SILÊNCIO.

EM VOLTA DO CASTELO SURTIU RAPIDAMENTE UMA EXTENSA MATA. TÃO

cimentos da história e as antecipações que fizeram sobre a parte final.

Faça a leitura, seguindo as orientações já fornecidas. No final, abra espaço para a conversa. Consideramos as conversas sobre o texto lido como uma situação de ensino. Isso implica afirmar que os estudantes continuam lendo durante as conversas, porque podem se beneficiar da competência do outro e avançar na compreensão do texto. Outro motivo pelo qual consideramos as discussões uma situação de ensino é que conversar depois de ler uma história é um comportamento típico de leitores e, portanto, um conteúdo no processo de ensino da leitura. A educadora argentina Delia Lerner (2002) LERNER, Z. D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.

EXTENSA QUE, APÓS ALGUNS ANOS, O CASTELO FICOU OCULTO. NEM OS MUROS APARECIAM, NEM A PONTE LEVADIÇA, NEM AS TORRES, NEM A BANDEIRA HASTEADA QUE PENDIA NA TORRE MAIS ALTA.

NAS ALDEIAS VIZINHAS, PASSAVA DE PAI PARA FILHO A HISTÓRIA DE FLOR GRACIOSA, A BELA ADORMECIDA QUE DESCANSAVA, PROTEGIDA PELO BOSQUE CERRADO. FLOR GRACIOSA, A MAIS BELA, A MAIS DOCE DAS PRINCESAS, INJUSTAMENTE CASTIGADA POR UM DESTINO CRUEL.

ALGUNS, MAIS AUDACIOSOS, TENTARAM SEM ÊXITO CHEGAR AO CASTELO. A GRANDE BARREIRA DE MATO E ESPINHEIROS, CERRADA E IMPENETRÁVEL, PARECIA ANIMADA POR VONTADE PRÓPRIA: OS GALHOS AVANÇAVAM PARA CIMA DOS COITADOS QUE TENTAVAM PASSAR: SEGURAVAM-NOS, ARRANHAVAM-NOS ATÉ FAZÊ-LOS SANGRAR, E FECHAVAM AS MÍNIMAS FRESTAS. AQUELES QUE TINHAM SORTE CONSEGUIAM ESCAPAR, VOLTANDO EM CONDIÇÕES LASTIMÁVEIS, MACHUCADOS E SANGRANDO. OUTROS, MAIS TEIMOSOS, SACRIFICAVAM A PRÓPRIA VIDA.

UM DIA, CHEGOU NAS REDONDEZAS UM JOVEM PRÍNCIPE, BONITO E CORAJOSO. SOUBE PELO BISAVÔ A HISTÓRIA DA BELA ADORMECIDA QUE, DESDE MUITOS ANOS, TANTOS JOVENS PROCURAVAM EM VÃO ALCANÇAR.

— QUERO TENTAR EU TAMBÉM A AVENTURA — DISSE O PRÍNCIPE AOS HABITANTES DE UMA ALDEIA POUCO DISTANTE DO CASTELO. ACONSELHARAM-NO A NÃO IR.

— NINGUÉM NUNCA CONSEGUIU!

— OUTROS JOVENS, FORTES E CORAJOSOS COMO VOCÊ, FALHARAM...

— ALGUNS MORRERAM ENTRE OS ESPINHEIROS...

— DESISTA!

— EU NÃO TENHO MEDO — AFIRMOU O PRÍNCIPE. — EU QUERO VER FLOR GRACIOSA.

NO DIA EM QUE O PRÍNCIPE DECIDIU SATISFAZER A SUA VONTADE SE COMPLETAVAM JUSTAMENTE OS CEM ANOS DA FESTA DO BATIZADO E DAS PREDIÇÕES DAS FADAS. CHEGARA, FINALMENTE, O DIA EM QUE A BELA ADORMECIDA PODERIA DESPERTAR.

QUANDO O PRÍNCIPE SE ENCAMINHOU PARA O CASTELO VIU QUE, NO LUGAR DAS ÁRVORES E GALHOS CHEIOS DE ESPINHOS, SE ESTENDIAM AOS MILHARES, BEM ESPESSAS, ENORMES CARREIRAS DE FLORES PERFUMADAS. E MAIS, AQUELA MATA DE FLORES CHEIOSAS SE ABRIU DIANTE DELE, COMO PARA ENCORAJÁ-LO A PROSSEGUIR; E VOLTOU A SE FECHAR LOGO, APÓS SUA PASSAGEM.

o que aconteceu ou não. A ideia não é verificar quem acertou ou chegou mais próximo dos acontecimentos narrados, e sim discutir as probabilidades de terem acontecido ou não – e por quê.

Novamente, podem ser colocadas em discussão passagens que chamaram a atenção dos estudantes por estarem bem escritas. As descrições do mato e espinheiro formados em volta do castelo, contra os quais vários príncipes tentaram a sorte sem sucesso, e do mato que se transformou em caminho de flores para o príncipe escolhido podem servir para a comparação e apreciação das diferenças ocorridas entre os acontecimentos da narrativa.

O material do estudante apresenta outras perguntas que podem ampliar as discussões e a compreensão leitora. Avalie a necessidade de fazê-las.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre os principais acontecimentos do conto lido e as diferenças observadas para outras versões. Destaque a importância de ouvir as colocações dos colegas para avançar na compreensão leitora.

Porto Alegre: Artmed, 2002. 128p. trata os comportamentos leitores como conteúdos, ou seja, eles precisam ser ensinados e integrados à forma como encaminhamos as situações de leitura.

Você pode iniciar a conversa abordando o que o texto suscitou nos estudantes e como os impactou. Deixe-os comentar e instigue-os a falar a partir da ideia do outro. Saber ouvir também é um exercício. As semelhanças e diferenças entre as versões conhecidas podem ser uma ótima chave de leitura. Aproveite e peça que detalhem os acontecimentos presentes ou não em cada narrativa conhecida. Outra possibilidade é começar pelas antecipações feitas na aula anterior para que verifiquem

O PRÍNCIPE CHEGOU EM FRENTE AO CASTELO. A PONTE LEVADIÇA ESTAVA ABAIXADA E DOIS GUARDAS DORMIAM AO LADO DO PORTÃO, APOIADOS NAS ARMAS. NO PÁTIO HAVIA UM GRANDE NÚMERO DE CÃES, ALGUNS DEITADOS NO CHÃO, OUTROS ENCOSTADOS NOS CANTOS; OS CAVALOS QUE OCUPAVAM AS ESTREBARIAS DORMIAM EM PÉ.

NAS GRANDES SALAS DO CASTELO REINAVA UM SILÊNCIO TÃO PROFUNDO QUE O PRÍNCIPE OUVIA SUA PRÓPRIA RESPIRAÇÃO, UM POUCO OFEGANTE, RESSOANDO NAQUELA QUIETUDE. A CADA PASSO DO PRÍNCIPE SE LEVANTAVAM NUVENS DE POEIRA.

SALÕES, ESCADARIAS, CORREDORES, COZINHA... POR TODA PARTE, O MESMO ESPETÁCULO: GENTE QUE DORMIA NAS MAIS ESTRANHAS POSIÇÕES. E TODOS EXIBIAM AS ROUPAS QUE HAVIAM SIDO MODA EXATAMENTE HÁ CEM ANOS.

O PRÍNCIPE PERAMBULOU POR LONGO TEMPO NO CASTELO. ENFIM, ACHOU O PORTÃOZINHO DE FERRO QUE LEVAVA À TORRE, SUBIU A ESCADA E CHEGOU AO QUARTINHO EM QUE DORMIA FLOR GRACIOSA. A PRINCESA ESTAVA TÃO BELA, COM OS CABELOS SOLTOS, ESPALHADOS NOS TRAVESSEIROS, O ROSTO ROSADO E RISONHO. O PRÍNCIPE FICOU DESLUMBRADO. LOGO QUE SE RECOBROU SE INCLINOU E DEU-LHE UM BEIJO.

IMEDIATAMENTE, FLOR GRACIOSA ABRIU OS OLHOS E OLHOU A SUA VOLTA, SORRINDO:

— COMO EU DORMI! AGRADEÇO POR VOCÊ TER CHEGADO, MEU PRÍNCIPE.

NA MESMA HORA EM QUE FLOR GRACIOSA DESPERTAVA, O CASTELO TODO TAMBÉM ACORDOU. O REI E A RAINHA CORRERAM PARA TROCAR OS TRAJES DE CAÇA EMPOEIRADOS, OS CAVALOS NA ESTREBARIA RELINCHARAM FORTE, RECLAMANDO SUAS RAÇÕES DE FORRAGEM, OS CÃES NO PÁTIO COMEÇARAM A LADRAR, OS PÁSSAROS ESVOAÇARAM, DEIXANDO SEUS ESCONDERIJOS SOB OS TELHADOS E VOANDO EM DIREÇÃO AO CÉU.

ACORDOU TAMBÉM O COZINHEIRO QUE ASSAVA A CARNE; O SERVENTE, BOCEJANDO, CONTINUOU LAVANDO AS LOUÇAS, ENQUANTO AS DAMAS DA CORTE VOLTAVAM A ENROLAR SEUS CABELOS. TAMBÉM DOIS MOLEQUES RETOMARAM A BRIGA, VOLTANDO A SURRAR-SE COM FORÇA.

O FOGO DAS LAREIRAS E DOS BRASEIROS SUBIU ALTO PELAS CHAMINÉS, E O VENTO FAZIA MURMURAR AS FOLHAS DAS ÁRVORES.

LOGO, O REI E A RAINHA CORRERAM À PROCURA DA FILHA E, AO ENCONTRÁ-LA, CHORANDO, AGRADECERAM AO PRÍNCIPE POR TÊ-LA DESPERTADO DO LONGO SONO DE CEM ANOS.

O PRÍNCIPE, ENTÃO, PEDIU A MÃO DA LINDA PRINCESA QUE, POR SUA VEZ, JÁ ESTAVA APAIXONADA PELO SEU VALENTE SALVADOR.²

2. DEPOIS DA LEITURA, DISCUTA COM SEUS COLEGAS O QUE ACHOU DA HISTÓRIA.

- EXISTEM MUITAS VERSÕES DO CONTO A BELA ADORMECIDA. A QUE LEMOS NESTA AULA TEM PASSAGENS DIFERENTES OU PARECIDAS COM AS DE OUTRAS QUE VOCÊ CONHECE?
- QUAL PARTE DA HISTÓRIA NOS PERMITE ANTECIPAR QUE O FEITIÇO VAI SE CONCRETIZAR?
- QUEM VOCÊ ACHA QUE ERA A VELHINHA QUE FIAVA?
- POR QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS ACHAM QUE MUITOS PRÍNCIPES TENTARAM E NÃO CONSEGUIRAM CHEGAR AO PALÁCIO, SÓ O ÚLTIMO PRÍNCIPE AVENTUREIRO?

² ADAPTADO DE GRIMM, J. L. K.; GRIMM, W. K. RAPUNZEL. IN: ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. P. 36-39. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTO/ME000589.PDF>. ACESSO EM: 8 SET. 2020.

AULA 5 - ESCOLHENDO UM CONTO PARA LER

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual (carteiras em roda).

É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Livros com os contos *O gato de botas* e *João e Maria*.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência os contos apresentados nas sinopses e planeje mediações para cada um.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para fazer a leitura de um novo conto, oferecemos aos estudantes as sinopses de duas histórias para

AULA 5 – ESCOLHENDO UM CONTO PARA LER

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER DUAS SINOPSES E ESCOLHER UMA DAS HISTÓRIAS PARA OUVIR.

3. OUÇA A LEITURA DAS SINOPSES PELO/A PROFESSOR/A:

O GATO DE BOTAS	JOÃO E MARIA
UM MOLEIRO DEIXA DE HERANÇA PARA CADA UM DE SEUS TRÊS FILHOS UM MOINHO, UM BURRO E UM GATO, RESPECTIVAMENTE. O CAÇULA FICA INSATISFEITO POR TER RECEBIDO O GATO, MAS VAI DESCOBRIR QUE O ANIMAL É UM AMIGO LEAL E ASTUTO. O QUE SERÁ QUE ELE VAI APRONTAR PARA ENRICAR SEU DONO? ³	UM CASAL MUITO POBRE, NÃO TENDO MAIS COMO SUSTENTAR OS FILHOS, DECIDE ABANDONÁ-LOS NA FLORESTA. NAS VÁRIAS TENTATIVAS DAS CRIANÇAS DE VOLTAR PARA CASA, ENCONTRAM UMA CASA FEITA DE DOCES E COMEÇAM A COMÊ-LA. ELES NÃO SABIAM, PORÉM, QUE A CASA ERA DE UMA BRUXA MUITO MALVADA, QUE OS RECOLHE E TEM UM PLANO MALÉFICO. AS CRIANÇAS SÃO ESPERTAS E CONSEGUEM ARMAR UM PLANO PARA FUGIR. SERÁ QUE ELAS CONSEGUEM? ⁴

QUAL DOS CONTOS VOCÊ FICOU COM MAIS VONTADE DE CONHECER? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA PARA OS COLEGAS.

ANOTE O NOME DO CONTO ESCOLHIDO NO QUADRO A SEGUIR:

3 ADAPTADO DE GRIMM, J. L. K.; GRIMM, W. K. O GATO DE BOTAS. IN: ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. P. 32-36. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTO/ME000589.PDF>. ACESSO EM: 6 SET. 2020.

4 ADAPTADO DE GRIMM, J. L. K.; GRIMM, W. K. JOÃO E MARIA. IN: ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. P. 15-19. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTO/ME000589.PDF>. ACESSO EM: 6 SET. 2020.

que escolham qual delas querem ouvir. É parte da formação do leitor ter preferências e fazer escolhas a partir de critérios próprios de seleção. Leia cada sinopse e pergunte aos estudantes qual dos contos gostariam que você lesse. Mais do que dizer o título, é preciso que justifiquem sua escolha. Ouça cada um e mostre a eles como alguns se assemelham e outros se diferenciam; estes, inclusive, podem servir de parâmetro para as próximas escolhas.

Leia para toda a turma o conto mais votado. É importante considerar as orientações já fornecidas para a leitura em voz alta a fim de cuidar da expressividade que o texto exige. Além disso, é fundamental planejar uma conversa sobre o que foi lido, pensando

AULA 6 – ADIVINHANDO O NOME DAS HISTÓRIAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER PEQUENOS TRECHOS DOS CONTOS TRADICIONAIS MAIS CONHECIDOS PARA DESCOBRIR SEUS NOMES.

1. VOCÊ CONHECE MUITOS CONTOS TRADICIONAIS? QUE TAL LER OS TRECHOS A SEGUIR PARA DESCOBRIR O NOME DA HISTÓRIA? ESCREVA O TÍTULO NO LOCAL INDICADO.

CHAPEUZINHO VERMELHO.

ERA UMA VEZ, NUMA PEQUENA CIDADE ÀS MARGENS DA FLORESTA, UMA MENINA TÃO GRACIOSA QUANTO VALIOSA. UM DIA, COM UM RETALHO DE TECIDO VERMELHO, SUA MÃE COSTUROU PARA ELA UMA CURTA CAPA COM CAPUZ.⁵

BRANCA DE NEVE.

UM DIA, A RAINHA DE UM REINO BEM DISTANTE BORDAVA PERTO DA JANELA DO CASTELO, UMA GRANDE JANELA COM BATENTES DE ÉBANO, UMA MADEIRA ESURÍSSIMA. ERA INVERNO E NEVAVA MUITO FORTE. A CERTA ALTURA, A RAINHA SE DISTRAIU E FUROU O DEDO COM A AGULHA. PINGARAM TRÊS GOTINHAS DE SANGUE. ELA MURMUROU:

— PUDESSE EU TER UMA MENINA BRANQUINHA COMO A NEVE, CORADA COMO SANGUE E COM OS CABELOS NEGROS COMO O ÉBANO...⁶

⁵ ADAPTADO DE GRIMM, J. L. K.; GRIMM, W. K. CHAPEUZINHO VERMELHO. IN: ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. P. 27-31. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXT/ME000589.PDF](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf)>. ACESSO EM: 8 SET. 2020.

⁶ ADAPTADO DE GRIMM, J. L. K.; GRIMM, W. K. BRANCA DE NEVE. IN: ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. P. 19-24. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXT/ME000589.PDF](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf)>. ACESSO EM: 8 SET. 2020.

em perguntas abertas que permitam uma diversidade de respostas e a troca efetiva de ideias entre os estudantes. Comparar a versão lida com outras versões conhecidas do conto abre possibilidade para a discussão. Outra ideia é pensar nas características dos personagens e como eles se comportam em outras versões da história. Avalie o interesse do grupo ao fazer tais escolhas.

Se houver boas versões dessas histórias em livros do acervo da escola, opte por lê-las nesse portador; se não, no link abaixo é possível encontrar as duas histórias.

Link de acesso a ambas as histórias do material do estudante: <http://www.dominio-publico.gov.br/download/texto/me000589.pdf> - acesso em 06.set.2020.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre os critérios que utilizaram para escolher os livros e registre-os em um cartaz no mural da sala. Conforme vivenciarem outros momentos de seleção, poderão ampliar a lista, que servirá de apoio para outras escolhas.

AULA 6 – ADIVINHANDO O NOME DAS HISTÓRIAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais do estudante.

PREPARAÇÃO

Organize as duplas, considerando a afinidade dos estudantes para trabalhar juntos e a equivalência de seus conhecimentos sobre o sistema de escrita.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por di-

tado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade proposta pode se configurar como uma brincadeira para descobrir o nome das histórias. Elas são todas bem conhecidas, e o desafio não reside em descobrir seus títulos, e sim em ler e escrevê-los. A depender dos conhecimentos dos estudantes, você pode centrar a atenção na leitura dos trechos ou na escrita dos títulos. Além disso, pode optar por dividir o grupo entre os que farão a leitura e os que escreverão o título. Para isso, o/a professor/a ou algum estudante poderá ler o texto àqueles que se dedicarão à escrita.

Uma intervenção possível para os estudantes que farão a leitura é considerar trechos menores, intercalando-os com passagens lidas pelo/a professor/a.

Para os que ouvirão os trechos, o foco das intervenções será o funcionamento do sistema de escrita. Para cada título, peça que o estudante pense com sua dupla em quantas e quais letras usará para

RAPUNZEL.

ERA UMA VEZ UM CASAL QUE HÁ MUITO TEMPO DESEJAVA INUTILMENTE TER UM FILHO. AFINAL, UM BELO DIA, A MULHER PERCEBEU QUE IA TER UMA CRIANÇA!

POR UMA JANELINHA QUE HAVIA NA PARTE DOS FUNDOS DA CASA DELES, ERA POSSÍVEL VER, NO QUINTAL VIZINHO, UM MAGNÍFICO JARDIM CHEIO DAS MAIS LINDAS FLORES E DAS MAIS VIÇOSAS HORTALIÇAS. ERA A PROPRIEDADE DE UMA FEITICEIRA MUITO TEMIDA E PODEROSA. UM DIA, ESPIANDO PELA JANELINHA, ELA SENTIU UM ENORME DESEJO DE PROVAR OS RABANETES.⁷

AULA 7 – PERSONAGENS DOS CONTOS TRADICIONAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONVERSAR SOBRE AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS DOS CONTOS TRADICIONAIS E SABER EM QUE HISTÓRIAS ELAS APARECEM.

1. CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE OS PERSONAGENS DOS CONTOS TRADICIONAIS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA.

EM SEGUIDA, CIRCULE O SEU PREFERIDO NA LISTA:

SAPO	REI
LOBO	BRUXA
PRINCESA	FADA
PRÍNCIPE	MADRASTA
RAINHA	

⁷ ADAPTADO DE GRIMM, J. L. K.; GRIMM, W. K. RAPUNZEL. IN: ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. P. 36-39. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTO/ME000589.PDF>. ACESSO EM: 8 SET. 2020.

escrever as palavras. A ordem também pode oferecer um grande desafio. Professor, escreva outras palavras (o nome dos colegas ou outras palavras de referência) para as crianças apoiarem suas decisões. Peça que leiam, apontando cada parte do que escreveram; assim, poderão ajustar o que falta ou sobra.

Uma opção para a escrita dos títulos é usar letras móveis. Nesse caso, entregue um jogo de letras para cada estudante e peça que decidam juntos como usá-las ou que comparem, depois, suas escolhas. Essas discussões permitem uma reflexão apurada sobre as regras do sistema de escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre como descobriram o nome dos contos e qual palavra ou expressão foi chave para a descoberta. Em seguida, peça que compartilhem as palavras que serviram de apoio à escrita dos títulos. Se essas palavras forem outras que não o nome dos colegas, faça uma lista com elas e afixe-a no mural da sala.

AULA 7 – PERSONAGENS DOS CONTOS TRADICIONAIS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Livros de contos tradicionais; material do estudante.

PREPARAÇÃO

Considere os personagens preferidos da turma para se preparar para a conversa inicial.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Depois de muitas histórias lidas – e considerando o repertório de contos dos estudantes –, é possível conversar sobre os personagens típicos dessas narrativas. Pergunte aos estudantes quais são seus personagens preferidos e peça que justifiquem a resposta. A partir disso, instigue-os a falar sobre suas características: aparência física; lugar em que vivem; o que gostam de fazer; se são bons ou maus etc.

Em seguida, peça que circulem um ou dois personagens na lista do material do estudante. Informe quais são os nomes escritos, mas não na ordem em que aparecem. Depois, peça que os circulem. Como nas outras situações em que o foco da reflexão do estudante é o sistema de escrita, intervenções como a justificativa da escolha, o apoio de palavras estáveis, a comparação entre duas palavras e a delimitação da lista de personagens para obter menos variáveis são algumas possibilidades.

Depois de circularem o(s) nome(s) do(s) personagem(ns), peça que escrevam uma história em que ele(s) apareça(m). As intervenções potentes para esse momento também já foram mencionadas. Considere a interação entre os estudantes como um ponto de atenção em sua forma de intervir, de modo a promover a máxima circulação de ideias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre como conhecer em detalhes as características dos personagens pode influenciar no momento de escolher uma história para ler.

AULA 8 – LENDO MAIS UMA HISTÓRIA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda).

É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante.

PREPARAÇÃO

Leia o conto com antecedência para planejar a entonação, o ritmo, as pausas e a mediação a ser feita para que os estudantes apreciem a história.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a atividade retomando os comentários feitos sobre Andersen na primeira aula e amplie as informações sobre o autor, como a época em que viveu e outras histórias que escreveu e são conhecidas pelos estudantes, como *O patinho feio* e *O soldadinho de chumbo*.

Ao ler a história *A nova roupa do imperador*, peça aos estudantes que tentem antecipar o que acontecerá com o protagonista e por que ele terá uma roupa nova.

Considere, no planejamento, se a turma tem fôlego para ouvir e acompanhar a leitura de todo o texto. Se necessário, faça uma parada estratégica para que conversem sobre alguma passagem interessante, como quando o ministro vai conhecer o trabalho dos tecelões e, não vendo nada, mente para não se passar por tolo. Dê continuidade à leitura da história; se julgar necessário, divida-a em dois dias consecutivos, considerando a retomada dos principais episódios no segundo dia.

Como nas outras situações de leitura de contos, considere a conversa sobre o que foi lido e as questões apresentadas no material do estudante para o percurso de apreciação. Vale lembrar que a escuta ativa e os comentários dos estudantes devem ser o ponto de partida para a problematização, para que possam avançar a partir de suas próprias ideias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Peça que os estudantes comentem suas impressões sobre esse e outros contos conhecidos (de Andersen e outros autores). Quais contos preferem e por quê? Esses questionamentos podem suscitar uma ótima discussão.

2. ESCREVA O NOME DE UMA HISTÓRIA EM QUE O PERSONAGEM QUE VOCÊ CIRCULOU APARECE:

AULA 8 – LENDO MAIS UMA HISTÓRIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS OUVIR MAIS UM CONTO TRADICIONAL E APRECIAR ALGUMAS PASSAGENS QUE PODEM ENCANTAR OS LEITORES.

1. ACOMPANHE OU OUÇA A LEITURA DO CONTO *AS ROUPAS NOVAS DO IMPERADOR*.

AS ROUPAS NOVAS DO IMPERADOR

HÁ MUITO, MUITO TEMPO, VIVIA EM UM REINO DISTANTE UM IMPERADOR VAIDOSÍSSIMO.

SEU ÚNICO INTERESSE ERAM AS ROUPAS. PENSAVA APENAS EM TROCAR DE ROUPAS, VÁRIAS VEZES AO DIA; DESFILAVA VESTES BELÍSSIMAS, LUXUOSAS E MUITO CARAS PARA A CORTE.

UM BELO DIA, CHEGARAM À CAPITAL DO REINO DOIS PILANTRAS, MUITO HABILIDOSOS EM VIVER ÀS CUSTAS DO PRÓXIMO.

ASSIM QUE OS DOIS SOBERAM DA FRAQUEZA DO IMPERADOR POR BELAS ROUPAS, ESPALHARAM A NOTÍCIA DE QUE ELES ERAM ESPECIALISTAS EM TECER UM PANO ÚNICO NO MUNDO, DE CORES E PADRÕES DESLUMBRANTES. E, O MAIS IMPRESSIONANTE, SEGUNDO ELES: AS ROUPAS CONFECCIONADAS COM AQUELE TECIDO TINHAM O PODER DE SEREM INVISÍVEIS PARA AS PESSOAS TOLAS, OU QUE OCUPASSEM UM CARGO SEM MERECE-LO.

O IMPERADOR LOGO SE ENTUSIASMOU COM A IDEIA DE TER ROUPAS NÃO SÓ BONITAS, MAS TAMBÉM ÚTEIS PARA DESMASCARAR OS BOBOS E OS QUE NÃO MERECIAM CARGOS NA CORTE. E TRATOU DE MANDAR CHAMAR TÃO

HABILIDOSOS TECELÕES.

— PONHAM-SE LOGO A MEU SERVIÇO. QUERO UMA ROUPA SOB MEDIDA, A MAIS LINDA QUE JÁ TENHAM FEITO.

— MAJESTADE, NECESSITAMOS DE UMA SALA, DE UM TEAR, DE FIOS DE SEDA E DE OURO E, PRINCIPALMENTE, DE QUE NINGUÉM NOS INCOMODE.

FORAM LOGO ATENDIDOS. UMA HORA DEPOIS ESTAVAM DIANTE DO TEAR, FINGINDO TECER SEM PARAR. E ASSIM CONTINUARAM POR MUITOS DIAS, PEDINDO CADA VEZ MAIS SEDA, MAIS OURO... E MAIS DINHEIRO, É CLARO!

O IMPERADOR ESTAVA CURIOSO E UM DIA RESOLVEU ENVIAR SEU VELHO PRIMEIRO-MINISTRO PARA INSPECIONAR A OBRA DOS TECELÕES.

“É ELE UM MINISTRO SÁBIO E FIEL”, PENSOU O REI. “COM CERTEZA, CONSEGUIRÁ VER ESSE TECIDO TÃO EXTRAORDINÁRIO E NADA ME ESCONDERÁ.”

MAS, QUANDO O VELHO MINISTRO CHEGOU EM FRENTE AO TEAR, NADA VIU. PREOCUPOU-SE. FICOU EM DÚVIDA.

— MAS ISSO NÃO SIGNIFICA QUE EU NÃO SEJA DIGNO DO CARGO QUE OCUPO
— DISSE A SI MESMO, AFLITO.

AOS TECELÕES, PORÉM, QUE LHE PERGUNTAVAM COM INSISTÊNCIA SE O PADRÃO DO TECIDO ERA DE SEU AGRADO, SE AS CORES SE HARMONIZAVAM, ELE RESPONDEU ENTUSIASMADO:

— MAS CLARO! É MAGNÍFICO. NUNCA VI COISA IGUAL.

O MINISTRO LEVOU AO CONHECIMENTO DO IMPERADOR OS PROGRESSOS DA CONFECÇÃO E, POR PRECAUÇÃO ELOGIOU O EXTRAORDINÁRIO BOM GOSTO DOS DOIS PROFISSIONAIS. POR NADA NESTE MUNDO ADMITIRIA TER OLHADO PARA UM TEAR VAZIO.

NA CIDADE JÁ NÃO SE FALAVA EM OUTRA COISA, SENÃO DA NOVA ROUPA DO IMPERADOR E DE SEUS PODERES MÁGICOS. DIZIA- SE QUE CUSTARIA UMA FORTUNA, MAS QUE BEM VALIA O PREÇO: PODERIA DESMASCARAR MINISTROS E SECRETÁRIOS!

NA CORTE, EM COMPENSAÇÃO, MUITOS IMPOSTORES E APROVEITADORES DO COFRE DO REINO NÃO DORMIAM TRANQUILOS E AGUARDAVAM COM TEMOR O MOMENTO EM QUE O IMPERADOR IRIA, ENFIM, VESTIR A TÃO FAMOSA E DENUNCIADORA ROUPA.

TRANSCORRERAM MAIS CINCO OU SEIS DIAS, E O IMPERADOR, QUE NÃO AGUENTAVA MAIS ESPERAR, RESOLVEU IR EM PESSOA VISITAR OS TECELÕES.

COM UMA COMITIVA DE GUARDAS E ESCUDEIROS, E ACOMPANHADO POR SEU

FIEL PRIMEIRO-MINISTRO, QUE TREMIA DE MEDO, FOI VER O TRABALHO DOS DOIS IMPOSTORES, SENDO RECEBIDO COM ENORME SOLENIDADE E MUITAS EXPLICAÇÕES.

— NUNCA TERÍAMOS OUSADO ESPERAR TANTO, MAJESTADE. SUA VISITA E SUA SATISFAÇÃO SÃO O MAIOR RECONHECIMENTO AO NOSSO TRABALHO... APROVANDO VOSSA MAJESTADE NOSSO HUMILDE TRABALHO, FICAREMOS EXTREMAMENTE LISONJEADOS. SERÁ MUITA HONRA.

APÓS TANTA BAJULAÇÃO, O IMPERADOR E SUA COMITIVA FORAM CONDUZIDOS À SALA DO TEAR.

— MAJESTADE, OBSERVE A EXTRAORDINÁRIA BELEZA E PERFEIÇÃO DO DESENHO — DISSE O VELHO MINISTRO COM VOZ TRÊMULA.

O IMPERADOR PERMANECIA CALADO: ESTAVA ASSOMBRADO! ELE NÃO VIA NADA, APENAS O TEAR VAZIO, TOTALMENTE VAZIO! ISTO QUERIA DIZER QUE ERA UM BOBO, OU NÃO ERA DIGNO DE SER IMPERADOR.

“COITADO DE MIM!”, PENSOU. “NADA PODERIA SER PIOR, TENHO QUE DAR UM JEITO PARA NÃO DESCOBRIREM A VERDADE.”

RESOLVEU REAGIR E AFASTAR O PERIGO DE UM POSSÍVEL DESMASCARAMENTO. APROXIMOU-SE DO TEAR, SEGURANDO SEU MONÓCULO, FINGINDO ADMIRAR O TECIDO INVISÍVEL.

— HEIN?... SIM, É CLARO... É REALMENTE UMA BELEZA. UM TRABALHO E TANTO. E A COMITIVA TODA FEZ UM CORO DE ELOGIOS E MAIS ELOGIOS.

NENHUM MEMBRO DO SÉQUITO IRIA CONFESSAR NÃO ESTAR VENDO NADA DE NADA, POIS NINGUÉM QUERIA PASSAR POR TONTO, OU SER CONSIDERADO INDIGNO DO CARGO QUE OCUPAVA.

OS ESPERTOS TECELÕES SORRIAM, SATISFEITOS. O TEMOR DOS PODEROSOS REPRESENTAVA MAIS SEDA, MAIS OURO E MAIS DINHEIRO.

— VOSSA MAJESTADE, ENTÃO, APROVA O NOSSO TRABALHO? — PERGUNTARAM ELES, COM MALÍCIA E IRONIA.

O IMPERADOR DISSE QUE ESTAVA SATISFEITO E, PARA DEMONSTRAR SEU RECONHECIMENTO, PRESENTEOU OS DOIS PILANTRAS COM UM SACO CHEIO DE OURO.

MAS CONTINUAVA PREOCUPADO E PERPLEXO. SERIA INDIGNA SUA REALEZA? SERIA ELE UM INCOMPETENTE?

— MAJESTADE — FALOU O PRIMEIRO-MINISTRO. — POR QUE COM ESSE TECIDO NÃO MANDA CONFECCIONAR UMA ROUPA ESPECIAL PARA O TORNEIO DO

PRÓXIMO DOMINGO?

— SIM, SIM, CLARO — RESMUNGOU O IMPERADOR. — ESTOU MESMO QUERENDO UMA ROUPA NOVA PARA O TORNEIO.

FOI DADA NOVA INCUMBÊNCIA AOS TECELÕES, QUE PEGARAM A FITA MÉTRICA E TIRARAM AS MEDIDAS DO REI, FINGINDO ENTENDER DO OFÍCIO.

— A CAUDA, MAJESTADE, DEVERÁ SER MUITO LONGA?

— CLARO QUE SIM, MUITO COMPRIDA. ARRASTANDO-SE POR METROS ATRÁS DE MIM.

— E O LAÇO? PREFERE DE VELUDO OU DE CETIM?

— PODEM SUGERIR, CONFIO NO GOSTO DE VOCÊS.

O IMPERADOR VOLTOU AO PALÁCIO TRANSFORMADO, E OS DOIS IMPOSTORES CONTINUARAM A TRABALHAR NA FRENTE DO TEAR VAZIO. NEM SEQUER PARARAM DURANTE A NOITE. EMPENHADOS NA FARSA, TRABALHAVAM À LUZ DE VELA.

ALGUÉM QUE, POR CURIOSIDADE, FOI ESPIAR POR UMA FRESTA DA PORTA, VIU-OS ATAREFADOS, CORTANDO O AR COM UMA GRANDE TESOURA E COSTURANDO COM UMA AGULHA SEM LINHA.

DOIS DIAS DEPOIS, NA MANHÃ DO DOMINGO, OS TECELÕES SE APRESENTARAM NA CORTE, LEVANDO A ROUPA PARA O TORNEIO. MANTINHAM OS BRAÇOS LEVANTADOS, COMO SE ESTIVESSEM SEGURANDO ALGO MUITO DELICADO E VOLUMOSO. NINGUÉM VIA NADA — POIS NADA HAVIA PARA SER VISTO —, MAS NINGUÉM, TAMBÉM, OUSOU CONFESSAR. QUEM ASSUMIRIA SER TOLO OU INCOMPETENTE?

OS DOIS CHARLATÕES CORRERAM AO ENCONTRO DO IMPERADOR, ASSIM QUE ESTE APARECEU NA PORTA DO SALÃO.

— VOSSA MAJESTADE GOSTARIA DE VESTIR SUAS ROUPAS NOVAS AGORA? — PERGUNTOU, IRÔNICO, O PRIMEIRO.

O IMPERADOR DISSE QUE QUERIA VESTI-LAS LOGO. FOI PARA A FRENTE DE UM GRANDE ESPELHO E TIROU AS ROUPAS QUE VESTIA. OS TECELÕES FINGIRAM ENTREGAR AO IMPERADOR PRIMEIRO A TÚNICA, DEPOIS A CALÇA E, ENFIM, A CAPA COM SUA LONGA CAUDA.

O IMPERADOR, MEIO DESPIDO, SENTIA MUITO FRIO. ATÉ ESPIRROU, MAS NÃO PODIA NEM PENSAR EM PERGUNTAR SE CONTINUAVA EM TRAJES ÍNTIMOS.

— NÃO É UM POUCO LEVE DEMAIS ESTE TECIDO? — ARRISCOU.

— MAJESTADE, A LEVEZA É UMA DE SUAS QUALIDADES MAIS APRECIADAS. NEM UMA ARANHA PODERIA TECER UMA TELA TÃO IMPALPÁVEL, APESAR DE TERMOS EMPREGADO MUITOS FIOS DE OURO.

E O IMPERADOR SE CONVENÇEU DE QUE ESTAVA VESTINDO UMA ROUPA FABULOSA, EMBORA O ESPELHO REFLETISSE APENAS A IMAGEM DE UM HOMEM DE CUECA E CAMISETA.

EM VOLTA DELE, OS CORTESÃOS SE DESMANCHAVAM EM ELOGIOS À NOVA ROUPA. FINALMENTE, A TOALETE TERMINOU: TOMARA BANHO, PERFUMARA-SE, PENTEARA-SE E VESTIRA A TÃO FALADA ROUPA.

NO PÁTIO DO PALÁCIO JÁ ESTAVAM A POSTOS QUATRO SOLDADOS EM TRAJES DE GALA, SEGURANDO UM DOSSEL SOB O QUAL O IMPERADOR SE PROTEGERIA ATÉ A PRAÇA DOS TORNEIOS.

— VOSSA MAJESTADE ESTÁ PRONTA? A ROUPA É DO SEU AGRADO? — PERGUNTOU UM DOS CHARLATÕES.

— NÃO DESEJA MAIS NENHUMA MUDANÇA? — PERGUNTOU O OUTRO TRAPACEIRO.

O IMPERADOR DEU MAIS UMA OLHADA NO ESPELHO, PERPLEXO E DESCONFIADO, E RESPONDEU:

— CLARO. PODEMOS IR.

OS CRIADOS DE QUARTO FICARAM FINGINDO RECOLHER DO CHÃO A CAUDA DO MANTO REAL, OS SOLDADOS SEGURARAM BEM ALTO O DOSSEL, E O CORTEJO COMEÇOU A CAMINHAR.

AO LONGO DAS RUAS UMA MULTIDÃO ESTAVA À ESPERA DO CORTEJO, A FIM DE ADMIRAR AS FABULOSAS ROUPAS DO IMPERADOR. NAS JANELAS E NAS SACADAS OS CURIOSOS SE ESPREMIAM, E OS COMENTÁRIOS ERAM INTERMINÁVEIS.

— É A ROUPA MAIS LINDA DE TODO O GUARDA-ROUPA IMPERIAL.

— QUE LUXO, QUE ELEGÂNCIA!

NATURALMENTE, NINGUÉM VIA A ROUPA TÃO COMENTADA, MAS NÃO IRIA CONFESSAR ISSO, POIS CORRERIA O RISCO DE PASSAR POR BOBO OU INCOMPETENTE.

O CORTEJO JÁ TINHA ATRAVESSADO MEIA CIDADE, CHEGANDO PRÓXIMO À PRAÇA DOS TORNEIOS.

DE REPENTE, UM MENININHO QUE CONSEGUIRA UM LUGAR BEM NA FRENTE, GRITOU, DESAPONTADO:

44 | LÍNGUA PORTUGUESA

— O IMPERADOR NÃO ESTÁ VESTIDO. COMO É RIDÍCULO, ASSIM QUASE PELADO! CADÊ AS ROUPAS NOVAS?

MUITOS O ESCUTARAM, ALGUÉM REPETIU O COMENTÁRIO.

— UM GAROTINHO ESTÁ GRITANDO QUE O IMPERADOR ESTÁ SEM ROUPAS...

— OH! É A VOZ DA INOCÊNCIA! CRIANÇA DIZ TUDO QUE VÊ.

AS PALAVRAS, PRIMEIRO MURMURADAS, AUMENTARAM DE VOLUME E AGORA ERAM DITAS AOS BRADOS PELA GENTE DO POVO, QUE RIA ATÉ NÃO PODER MAIS.

O IMPERADOR ESCUTOU E FICOU CORADO COMO UM TOMATE, POIS, A CADA PASSO QUE DAVA, SE CONVENCIA DE QUE AQUELA GENTE TINHA RAZÃO E QUE ELE TINHA SIDO REDONDAMENTE ENGANADO E QUE, NA VERDADE, A TÃO ELOGIADA ROUPA NÃO EXISTIA. MAS, E AGORA? FARIA O QUÊ?

CONTINUOU A CAMINHAR, TODO ORGULHOSO, COMO SE NADA DE ESTRANHO OCORRESSE, ACOMPANHADO PELAS GARGALHADAS CADA VEZ MAIS INTENSAS DE SEUS SÚDITOS.

OS DOIS CHARLATÕES NUNCA MAIS FORAM VISTOS. FUGIRAM COM TODO O OURO, E O IMPERADOR APRENDEU QUE A VAIDADE É A PIOR INIMIGA DO REINO.⁸

2. AGORA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE A HISTÓRIA:

- O QUE ACHAM DA HISTÓRIA DESSE REI VAIDOSO? POR QUE ELE ACREDITOU NOS PILANTRAS?
- DEPOIS DE CONFERIR A PRODUÇÃO DOS TECELÕES, POR QUE OS MEMBROS DA COMITIVA NÃO CONTARAM AO REI A VERDADE SOBRE A ROUPA?
- COMO SE DEU A DESCOBERTA DA INVISIBILIDADE DA ROUPA? O QUE VOCÊS PENSAM DA REAÇÃO DO REI?

⁸ ANDERSEN, H. C. AS ROUPAS NOVAS DO IMPERADOR. IN: ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. P. 78-82. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTO/ME000589.PDF](http://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTO/ME000589.PDF)>. ACESSO EM: 8 SET. 2020.

AULA 9 – OS BOSQUES E AS FLORESTAS DOS CONTOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER ALGUNS TRECHOS DOS CONTOS QUE DESCREVEM OS LUGARES EM QUE OS PERSONAGENS VIVEM.

1. LEIA AS PASSAGENS QUE DESCREVEM OS BOSQUES E AS FLORESTAS TÍPICOS DOS CONTOS TRADICIONAIS:

O PRÍNCIPE-RÃ OU HENRIQUE DE FERRO

O CASTELO REAL FICAVA AO LADO DE UMA FLORESTA SOMBRIA NA QUAL, EMBAIXO DE UMA FRONDOSA TÍLIA, HAVIA UMA FONTE.⁹

CHAPEUZINHO VERMELHO

CHAPEUZINHO VERMELHO PEGOU O CESTO E FOI EMBORA. A MATA ERA CERRADA E ESCURA. NO MEIO DAS ÁRVORES SOMENTE SE OUVIA O CHILREAR DE ALGUNS PÁSSAROS E, AO LONGE, O RUÍDO DOS MACHADOS DOS LENHADORES.

A ESSA ALTURA, CHAPEUZINHO VERMELHO JÁ TINHA ESQUECIDO DO LOBO E DA APOSTA SOBRE QUEM CHEGARIA PRIMEIRO. IA ANDANDO DEVAGAR PELO ATALHO, PARANDO AQUI E ACOLÁ: ORA ERA ATRAÍDA POR UMA ÁRVORE CARREGADA DE PITANGAS, ORA FICAVA OBSERVANDO O VÔO DE UMA BORBOLETA, OU AINDA, UM ÁGIL ESQUILO. PAROU UM POUCO PARA COLHER UM MAÇO DE FLORES DO CAMPO, ENCANTOU-SE A OBSERVAR UMA PROCISSÃO DE FORMIGAS E CORREU ATRÁS DE UMA JOANINHA.¹⁰

⁹ ADAPTADO DE GRIMM, J. L. K.; GRIMM, W. K. O PRÍNCIPE-RÃ OU HENRIQUE DE FERRO. IN: ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. P. 7-10. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTOS/ME000589.PDF>. ACESSO EM: 8 SET. 2020.

¹⁰ ADAPTADO DE GRIMM, J. L. K.; GRIMM, W. K. CHAPEUZINHO VERMELHO. IN: ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. P. 27-31. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTOS/ME000589.PDF>. ACESSO EM: 22 SET. 2020.

MATERIAIS

Livros de contos tradicionais; material do estudante.

PREPARAÇÃO

Selecione outros trechos com a descrição de cenários dos contos, se julgar necessário.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Uma forma de conhecer mais a fundo a linguagem dos contos tradicionais é ler as descrições dos cenários em que os personagens vivem. As florestas e os bosques são espaços típicos desses contos, assim como os castelos.

A **Atividade 1** consiste em ler trechos descritivos de contos conhecidos. Durante a leitura, chame a atenção dos estudantes para a escolha das palavras, principalmente os adjetivos: “floresta sombria”; “frondosa tília”, “grande barreira de mato e espinheiros”; “a mata era cerrada e escura” etc. Depois da leitura, pergunte às crianças o que sentem ao ouvir tais descrições. As florestas

AULA 9 – OS BOSQUES E AS FLORESTAS DOS CONTOS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual (carteiras em roda).

É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

dão medo? Como a escrita do texto transmite essas sensações?

Na **Atividade 2**, aprecie com os estudantes as ilustrações de livros de contos tradicionais em que tenham imagens de florestas e castelos. Ajude-os a contemplar as técnicas utilizadas na ilustração de tais cenários. Chame a atenção para a cor, a forma como aparecem na página e como isso contribui para que o leitor construa suas ideias e sensações sobre a história.

Por fim, peça que desenhem o castelo habitado pelas princesas e príncipes conforme o imaginam, e, em seguida, descrevam-no em detalhes. Incentive-os a empregar os adjetivos que analisaram na leitura das descrições e a explicar como é o lugar. O texto não precisa ser longo, mas deve conter o que consideram as principais características retratadas no desenho. Circule pela sala a fim de apoiar e problematizar a escrita da descrição do castelo, considerando as intervenções que podem ajudar no avanço da apropriação do sistema de escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Discuta com os estudantes as palavras que escolheram para descrever o castelo e se usaram como apoio as descrições lidas antes ou as imagens apreciadas nos livros. Essa discussão pode ampliar as

A BELA ADORMECIDA

ALGUNS, MAIS AUDACIOSOS, TENTARAM SEM ÊXITO CHEGAR AO CASTELO. A GRANDE BARREIRA DE MATO E ESPINHEIROS, CERRADA E IMPENETRÁVEL, PARECIA ANIMADA POR VONTADE PRÓPRIA: OS GALHOS AVANÇAVAM PARA CIMA DOS COITADOS QUE TENTAVAM PASSAR: SEGURAVAM-NOS, ARRANHAVAM-NOS ATÉ FAZÊ-LOS SANGRAR, E FECHAVAM AS MÍNIMAS FRESTAS.¹¹

2. COMO VOCÊ IMAGINA UM CASTELO HABITADO POR PRINCESAS E PRÍNCIPES?

FAÇA UM DESENHO:

¹¹ ADAPTADO DE GRIMM, J. L. K.; GRIMM, W. K. A BELA ADORMECIDA. IN: ABREU, A. R.; ARATANGY, C. R.; MINGUES, E.; DIAS, M. C.; DURANTE, M.; WEISZ T. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. P. 10-15. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WWW.DOMINIOPUBLICO.GOV.BR/DOWNLOAD/TEXTO/ME000589.PDF>. ACESSO EM: 8 SET. 2020.

possibilidades de escolha do vocabulário das crianças, que poderão revisar o que escreveram considerando essa conversa.

AGORA, DESCREVA-O:

AULA 10 – RODA DE APRECIÇÃO E LEITURA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS PARTICIPAR DE UMA NOVA RODA DE APRECIÇÃO DE CONTOS. DESTA VEZ, VOCÊ VAI ESCOLHER UM LIVRO PARA LER.

1. EM RODA, APRECIE OS LIVROS DISPONIBILIZADOS PELO/A PROFESSOR/A. LEIA PARTES DAS HISTÓRIAS, CONVERSE SOBRE AS QUE JÁ LEU OU OUVIU E AS QUE TEM VONTADE DE CONHECER.

SELECIONE UM LIVRO QUE AINDA NÃO CONHECE E JUSTIFIQUE SUA ESCOLHA AOS COLEGAS.

ESCREVA O NOME DO LIVRO NO QUADRO A SEGUIR:

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

MATERIAIS

Livros de contos tradicionais.

PREPARAÇÃO

Selecione e leia os livros de contos tradicionais do acervo da escola para falar sobre eles durante a roda de conversa.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Ao longo da sequência, em vários momentos os estudantes puderam pensar em seus critérios de escolha a partir dos livros de contos tradicionais. No final da sequência, podemos avaliar se houve progresso nesses critérios. A proposta é formar uma nova roda de apreciação de contos para que as crianças leiam as histórias, contemplem as ilustra-

AULA 10 – RODA DE APRECIÇÃO E LEITURA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda).

É importante respeitar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

ções e compartilhem suas ideias com os colegas, entre outras possibilidades. Elas poderão, ainda, ouvir uma história contada pelo/a professor/a e até a apresentação de alguns títulos, como foi feito na primeira aula.

Por fim, os estudantes deverão selecionar uma história que gostariam de ler e justificar seus motivos. Você pode retomar com eles a lista já construída de critérios para apoiar as decisões ou ampliá-la conforme os estudantes compartilham suas escolhas.

No final, eles deverão registrar o título escolhido, e você pode pedir que o copiem ou não. A cópia faz sentido porque permite o registro de um livro que poderá ser levado para casa ou lido em algum momento da rotina da sala de aula. Nesse caso, os estudantes deverão considerar todas as letras e a ordem em que aparecem. Se não optar pela cópia, peça que se apoiem em outras palavras para escrever, como o nome dos colegas.

É possível, ainda, que elaborem uma indicação do conto preferido para compartilhar com alguém – uma turma da escola, por exemplo. Essa indicação pode ser feita oralmente, e seria necessário preparo para organizá-la, considerando os principais motivos pelos quais recomendam a leitura do conto/obra. Esse trabalho de justificativa contribui para a formação do leitor, pois exige a busca de passagens do texto que merecem ser destacadas, auxiliando no processo de aprofundamento da compreensão leitora.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre os critérios que utilizam ao selecionar um livro para ler e como aprimoraram essa habilidade ao longo da sequência. Aproveite o momento para falar de suas preferências e de como a turma conheceu mais a fundo as características dos contos tradicionais.

Sugestões de atividades do Ler e escrever - 1º Ano		
Volume 1	Unidade 1	Atividades habituais Leitura pelo/a professor/a (p. 93 a 105).
	Unidade 2	Atividades habituais Leitura pelo/a professor/a (p. 127).



ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nas práticas de alfabetização, é muito importante equilibrar situações em que os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita ao mesmo tempo em que podem pensar sobre a linguagem que se escreve. Embora sejam conhecimentos indissociáveis ao longo da aprendizagem da leitura e da escrita, esta sequência tem como objetivo principal que os estudantes coloquem em jogo seus conhecimentos linguísticos para reescreverem uma história conhecida.

A sequência de leitura de contos tradicionais, se feita antes dessa, contribuirá fortemente para uma aproximação do gênero por parte dos estudantes, o que corroborará com a forma que podem usar a linguagem escrita, típica desses contos.

Escrever tem sentido se alguém ler, se for um destinatário real. Publicar o texto para ser lido também faz parte desse processo. Por isso, definam logo na primeira aula para que, por que e para quem irão reescrever o conto. Ao longo da produção, essa retomada é fundamental para guiar as decisões durante o processo de textualização e revisão.

Ter o/a professor/a como escriba favorece uma reflexão ainda mais potente sobre o emprego da linguagem que se escreve, uma vez que os estudantes não precisam se preocupar com o *como* se escreve.

Para o desenvolvimento desta sequência didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
EDUCAÇÃO INFANTIL Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.	Aulas 3, 5, 6, 7 e 8
Estratégia de Leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aula 1
Construção do sistema alfabético	(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética – segmentos sonoros e letras..	Aula 3
Construção do sistema alfabético	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.	Aula 3
Produção escrita	(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.	Aulas 6, 7 e 8
Produção escrita	(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Aulas 6, 7, 8, 9 e 10
Compreensão em Leitura	(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.	Aulas 1, 2, 4 e 5
Compreensão em leitura Elementos constitutivos da narrativa	(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.	Aulas 1, 2, 4 e 5

AULA 1 – RODA DE LEITURA E APRECIÇÃO DE CONTOS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Livros de contos tradicionais.

PREPARAÇÃO

Selecione livros de contos tradicionais que considerem uma diversidade de autores, coleções e versões em quantidade suficiente para o número de estudantes. Selecione um conto que você aprecia para ler aos alunos e planeje uma situação de mediação.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para apresentar a sequência didática aos estudantes, organize uma roda e disponibilize livros de contos tradicionais do acervo da escola. Apresente títulos pouco conhecidos por eles e comente que o foco do trabalho será a reescrita de um conto. É possível retomar a sequência de leitura desses contos realizada anteriormente e comentar que conhecerão mais um para poderem reescrever.

Ouçá o que os estudantes já sabem sobre esses contos, seus autores, a tradição oral de contá-los até serem registrados, o fato de terem várias versões justamente por serem contados de geração em geração. Deixe que os estudantes explorem as obras, leiam trechos, apreciem as ilustrações e comentem com os colegas suas impressões. Por fim, selecione um conto de sua preferência, um texto que considere interessante para a turma e realize uma leitura colaborativa, aquela em que os estudantes acompanham para se apropriar melhor do conteúdo e da forma. Para essa situação, é fundamental ter um planejamento sobre o encaminhamento, preparando-se para ler em voz alta com a entonação, o ritmo e as pausas adequadas; e também para pensar em uma conversa em torno da história que contribua para que os estudantes avancem em sua compreensão leitora. É imprescindível que a voz deles seja ouvida. Primeiro, para saber como pensaram diante do conto e, segundo, problematizar com algumas perguntas para poderem colocar em discussão algo despercebido ou pouco compreendido.

Durante a leitura, é possível parar em trechos estratégicos a fim de explorar a forma como foram escritos, antecipar o que vai acontecer e chamar a atenção para algum aspecto importante do enredo. No final da leitura, voltar a certos trechos para analisarem a forma como os personagens são descritos, como os cenários são destacados, ou ainda, como a fala dos personagens aparecem na história podem ser possibilidades de análise e apreciação. Esse tipo de modalidade de leitura é muito propícia quando está articulada com um trabalho de reescrita, porque destaca aspectos sobre a forma como o conteúdo é contado, ou seja, como a linguagem escrita é empregada, favorecendo o processo de textualização.

Por fim, combinem onde será publicada a reescrita do conto que farão. Instigue-os a pensar em quem gostariam que lesse o texto produzido ou onde gostariam de publicá-lo, pois, a depender das escolhas, uma define a outra. Por exemplo, se quiserem colocar no mural da escola, os leitores serão os demais estudantes, professores/as e famílias. Se a opção for colocar em uma rede social da escola, no blog, a comunidade escolar é o foco. Podem também fazer um livro desse conto com ilustrações e presentear a sala de leitura ou outra turma da escola. Várias são as possibilidades, definam, juntos, o que farão. Essa decisão garante o sentido da proposta.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – REESCRITA DE CONTOS TRADICIONAIS

AULA 1 - RODA DE LEITURA E APRECIÇÃO DE CONTOS

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS CONHECER O TRABALHO DE REESCRITA DE CONTOS TRADICIONAIS. COM A TURMA, DECIDIREMOS ONDE O TEXTO PRODUZIDO SERÁ PUBLICADO.

1. EM RODA, EXPLORE OS LIVROS QUE O/A PROFESSOR/A DISPONIBILIZOU. OUÇA A APRESENTAÇÃO DE ALGUMAS OBRAS E DEPOIS COMENTE COM SEUS COLEGAS QUAIS HISTÓRIAS VOCÊ JÁ CONHECE E QUAL DELAS É A SUA PREFERIDA.

2. OUÇA E APRECIE A LEITURA DE UMA HISTÓRIA QUE O/A PROFESSOR/A IRÁ LER.



O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que já sabem sobre os contos tradicionais: seus personagens, cenários, autores, a linguagem escrita dessas histórias, entre outros. Comente que esses conhecimentos podem ajudar a reescrever um conto conhecido.

AULA 2 – LENDO UM CONTO CONHECIDO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Livros do conto *Chapeuzinho Vermelho* ou acesso ao link:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2020.

PREPARAÇÃO

Busque livros que contêm uma versão de *Chapeuzinho Vermelho* que apresente qualidade literária ou utilize a versão do material disponibilizado pelo link de acesso.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

AULA 2 – LENDO UM CONTO CONHECIDO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, O/A PROFESSOR/A VAI LER UM CONTO BASTANTE CONHECIDO DO GRUPO.

1. VOCÊ JÁ CONHECE A HISTÓRIA DE UMA MENINA QUE GANHOU UM CAPUZ E FICOU CONHECIDA COMO CHAPEUZINHO VERMELHO? ACOMPANHE A LEITURA DESSE CONTO PARA APRECIAR E VER SE ACONTECE ALGO NESTA VERSÃO QUE VOCÊ NUNCA TENHA LIDO.

DEPOIS DA LEITURA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS:

- ACONTECEU ALGO NESTA HISTÓRIA QUE SE APROXIMA OU SE DISTANCIA DA VERSÃO QUE VOCÊ JÁ CONHECIA?
- COMO DESCREVERIA CHAPEUZINHO VERMELHO?
- VOCÊ JÁ PENSOU EM FICAR DENTRO DA BARRIGA DO LOBO? COMO VOCÊ SE SENTIRIA?



DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A proposta desta aula é a leitura de *Chapeuzinho Vermelho* com o propósito dos estudantes apreciarem e conversarem em torno das semelhanças e diferenças entre as versões conhecidas. Estabelecer relações intertextuais é a habilidade de um leitor que possui um repertório de leituras e consegue observar aspectos que podem ser comparados.

Durante a leitura, use toda expressividade da voz para ler com ritmo e entonação ajustados a cada passagem da história. Acolha os comentários espontâneos dos estudantes, suas reações para os acontecimentos do conto, como as maldades do lobo.

Em seguida, abra espaço para comentários livres e, a partir deles, provoque uma discussão em torno dos acontecimentos. Vale conversar sobre as características dos personagens. Há uma pergunta sobre isso, em relação a Chapeuzinho Vermelho, ouça os pontos de vista dos estudantes, e vale uma discussão em torno da ingenuidade da menina. É possível pensar que a menina não desobedeceu à mãe por maldade ou intencionalmente, e sim porque não conseguiu compreender as intenções do lobo. Essas questões podem provocar um bom debate.

Para validar ou não as hipóteses dos estudantes, volte a trechos da história, releia-os e pergunte o que conseguem pensar a partir deles. Ouça mais de uma criança, problematize de acordo com os comentários feitos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre os pontos altos da conversa apreciativa e também sobre o quanto precisam ouvir um ao outro para avançarem na compreensão leitora. Destaque algum comentário e como eles se beneficiaram dele.

AULA 3 – ESCRREVENDO O CLÁSSICO DIÁLOGO ENTRE CHAPEUZINHO E O LOBO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa e giz.

PREPARAÇÃO

Organize as duplas de estudantes de modo que os conhecimentos sobre a escrita sejam próximos.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O clássico diálogo entre Chapeuzinho e o Lobo costuma ser bastante conhecido pelos estudantes, mas é importante verificar. Recontem esse trecho retomando as falas de cada personagem.

O foco dessa proposta de escrita é proporcionar aos estudantes um momento sobre a reflexão do funcionamento do sistema de escrita, ou seja: pensar em quais e quantas letras precisam escrever, em que ordem posicioná-las para registrar o que desejam. Por isso, peça que ditem para você, letra a letra, a primeira parte do diálogo. No texto oferecido no link da aula anterior, a conversa começa assim:

– Oh, vovozinha, que braços longos você tem!

– São para abraçá-la melhor, minha querida menina!

Retomem oralmente o que vão escrever e pergunte quais letras precisam colocar. Não aceite prontamente as primeiras ideias, coloque em discussão entre todos, instigue-os a pensar sobre a quantidade e a ordem das letras, se elas são pertinentes ao que se quer escrever. Depois de validarem conjuntamente uma forma de registro, peça que ditem as letras, uma a uma, para você escrever na lousa.

Depois dessa discussão, em duplas, os estudantes precisam terminar o diálogo. A depender dos conhecimentos que possuem sobre a escrita, ajustes podem ser necessários. Avalie a necessidade de todos escreverem o diálogo inteiro, pode ser que a escrita de uma parte dele já possibilite que pensem sobre a escrita, atingindo os objetivos propostos.

Retome oralmente o que vão escrever e combine que os dois estudantes da dupla irão decidir juntos quais letras, quantas e em que ordem serão usadas. Você pode optar por usar letras móveis para essa discussão e depois pedir que registrem no material. Circule pela sala de modo a fazer intervenções pontuais para cada agrupamento. Considere os conhecimentos prévios de cada um e faça perguntas que estimulem o avanço, como ajudar a pensar nas letras pertinentes. Usar outras palavras para apoiar a reflexão é uma das formas mais potente de análise. Pedir que leiam o que escreveram e ajustar a parte falada com a escrita também pode ser outra possibilidade. Antecipar quantas letras precisam escrever para determinada palavra pode potencializar a reflexão em torno da quantidade e, durante o registro, eles podem se concentrar em quais letras, bem como em que ordem serão colocadas.

Cuide também do bom funcionamento da dupla, para que haja trocas efetivas entre os estudantes. Isso não significa ter como resultado escritas convencionais, e sim uma discussão potente para colocarem em jogo o que sabem sobre o sistema, de modo a avançarem em suas conceitualizações.

AULA 3 – ESCRREVENDO O CLÁSSICO DIÁLOGO ENTRE CHAPEUZINHO E O LOBO

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS ESCRREVER A CONVERSA ENTRE CHAPEUZINHO E O LOBO, QUANDO ELA CHEGA À CASA DA AVÓ E ESTRANHA O FATO DE ELA ESTAR MUITO DIFERENTE.

1. COM TODA A TURMA, RETOME O DIÁLOGO QUE CHAPEUZINHO TEVE COM O LOBO, DESTACANDO A FALA DA MENINA E A RESPOSTA DO ANIMAL.

DITE PARA O/A PROFESSOR/A O QUE CHAPEUZINHO FALA E A RESPOSTA DO LOBO LOGO QUE SE ENCONTRAM.

2. EM SEGUIDA, ESCRREVA, COM SUA DUPLA DE TRABALHO, O RESTANTE DA CONVERSA NO QUADRO ABAIXO:

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes para saber que estratégias utilizaram para poder escrever o diálogo entre os personagens. É importante socializá-las para tornar conscientes e servir de apoio para quem ainda não faz uso. Podem ser estratégias na busca de palavras estáveis ou de referências, a consulta a um colega, a leitura do que escreveram fazendo ajustes necessários, entre outros.

Trecho que pode ser usado como apoio para essa atividade:

- Oh, vovozinha, que olhos grandes você tem!
- São para enxergar também no escuro, minha menina!
- Oh, vovozinha, que orelhas compridas você tem! – São para ouvir tudo, queridinha!
- Oh, vovozinha, que boca enorme você tem!
- É para engolir você melhor!!!

AULA 4 – LENDO A HISTÓRIA QUE VAMOS REESCREVER

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Conto *Rumpelstichen*, anexado a este material.

PREPARAÇÃO

Separe versões do conto para disponibilizar aos estudantes.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Fazer uma primeira leitura do conto que será reescrito tem como objetivo que os estudantes conheçam a história e também possam apreciá-la. Uma boa

AULA 4 – LENDO A HISTÓRIA QUE VAMOS REESCREVER

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS CONHECER O CONTO QUE IREMOS REESCREVER, MAS, NESTA AULA, VAMOS LER E APRECIAR.

1. VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DE UM ANÃOZINHO QUE TRANSFORMA PALHA EM OURO? ACOMPANHE A LEITURA QUE O/A PROFESSOR/A IRÁ FAZER DO CONTO *RUMPELSTICHEN*.



DEPOIS DE OUVIR A HISTÓRIA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS:

- QUAL PERSONAGEM VOCÊ CONSIDERA MAIS ESPERTO? O QUE O FEZ PENSAR ASSIM?
- O QUE ACHOU DO FINAL DA HISTÓRIA? ESPERAVA QUE ESSE FOSSE O FIM DO ANÃOZINHO?
- E O MOLEIRO, SERÁ QUE ELE ACREDITAVA QUE A FILHA IRIA PASSAR POR TUDO O QUE VIVEU COM O REI?



conversa em torno do lido permitirá uma compreensão maior dos acontecimentos, uma possibilidade de tirar dúvidas, ver pela ótica do colega o que sozinho não deu conta de analisar. Por isso, acolher os comentários dos estudantes e, a partir deles, provocar novas discussões é uma premissa da escuta ativa que essas situações necessitam. Dar voz para todas as crianças, valorizar o que comentam, criando um espaço convidativo para falarem também pode facilitar o processo.

Conversar sobre as intenções dos personagens, como o pai que entrega sua filha ao rei; do anão que ajuda, mas quer algo em troca; do rei ambicioso de mais riquezas e a pobre moça desesperada para atender aos pedidos dele a fim de sobreviver podem

ser caminhos de conversa.

Comparar versões do conto é sempre uma chave de leitura quando lemos histórias da tradição oral. Em outras versões, a grande mudança é que, em vez de anão, o personagem é um duende, mas pode ser que existam outras que os estudantes conheçam. Abra espaço para essa escuta também.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a importância de ouvir as ideias dos colegas a respeito de um texto lido, e como elas podem ajudar a entender melhor a história. Destaque algum comentário, valorize a participação de todos, e reforce como o próprio texto oferece pistas de compreensão

AULA 5 – RECONTO E PLANEJAMENTO DO CONTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante, conto *Rumpelstichen*, lousa e giz.

PREPARAÇÃO

Leia as orientações sobre o encaminhamento do reconto e a forma como a linguagem é utilizada no planejamento do texto.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula lendo o conto novamente. Essa leitura é importante para os estudantes avançarem na compreensão como leitores e também para conseguirem memorizar os principais acontecimentos da história. Depois da leitura, conversem sobre a sequência narrativa, o que marca cada episódio, e proponha o reconto.

Para recontar, os estudantes precisarão contar a história como se a estivessem lendo, ou seja, precisam fazer uso dos recursos da linguagem escrita. Além disso, será necessário recuperar e organizar os acontecimentos do conto, observando a sequência narrativa e as relações entre eles.

Ao recontarem, os estudantes precisarão falar algo próximo a “Era uma vez um moleiro que tinha uma filha linda” e não que “a história começa contando que o moleiro tem uma filha linda”. A primeira utiliza a linguagem típica dos contos, já a segunda enfatiza o episódio narrativo. Essa forma de recontar a história permite que os escritores iniciantes aprendam a textualizar em linguagem escrita.

Conforme o reconto acontece, liste na lousa quais são os principais acontecimentos que não podem faltar quando forem reescrever. Ao fazer isso, a lista se torna um planejamento do texto e apoia o processo de textualização. Esse é um procedimento que os estudantes também precisam aprender, por isso, faça-os observarem que a linguagem é mais sintética e conta somente os episódios narrativos. Por exemplo: em vez de escrever “Era uma vez um moleiro que tinha uma linda filha”, será escrito “Apresentação dos personagens”.

Escute a forma como os estudantes ditam para você. A lista abaixo é uma possibilidade de planejamento, o importante é conter os principais acontecimentos da história.

Rumpelstichen

- 1- Apresentação dos personagens e encontro do moleiro com o rei.
- 2- Filha do moleiro é levada ao rei e colocada em um quarto com palha.
- 3- Medo da menina e aparecimento do anão.
- 4- Conversa/negociação entre a menina e o anão (troca feita: colar).
- 5- Trabalho feito pelo anão.
- 6- Aparecimento do rei e novo pedido para fiar mais palha.
- 7- Aparecimento do anão e nova negociação com a menina (troca feita: anel).
- 8- Novo pedido do rei.
- 9- Aparecimento do anão e nova negociação (troca feita: filho).
- 10- Aparecimento do rei e casamento com a filha do moleiro.
- 11- Nascimento do filho e aparecimento do anão.

AULA 5 – RECONTO E PLANEJAMENTO DO CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RECONTAR A HISTÓRIA E PENSAR NOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS QUE NÃO PODEM FALTAR.

1. OUÇA A LEITURA QUE O/A PROFESSOR/A VAI FAZER DO CONTO. PRESTE BASTANTE ATENÇÃO EM CADA PASSAGEM DA HISTÓRIA PARA PODER RECONTÁ-LA DEPOIS.

2. DEPOIS DA LEITURA, RECONTEM A HISTÓRIA COMO SE A TIVESSEM LENDO PARA ALGUÉM.

POR FIM, DITE PARA O/A PROFESSOR/A QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA QUE NÃO PODEM FALTAR QUANDO FOREM REESCREVER O CONTO.

COPIE A LISTA NO QUADRO ABAIXO:

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a forma como empregaram a linguagem escrita ao recontar a história. Chame atenção para palavras ou expressões que deixaram o texto mais bonito ou os detalhes que acrescentaram no reconto.

- 12- Negociação entre a rainha e o anão em três partes (1ª aparição do anão e um conjunto de nomes; 2ª aparição e mais nomes; mensageiro da rainha escuta o nome do anão; 3ª aparição em que a rainha descobre o verdadeiro nome do anão).
- 13- Desfecho do anão.

AULA 6 – REESCREVENDO O CONTO – PARTE 1

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Lousa e giz.

PREPARAÇÃO

Deixe o planejamento produzido à vista de todos os estudantes no momento da produção.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula retomando os combinados feitos sobre o propósito comunicativo do trabalho: para quem estão reescrevendo esse conto? Onde será publicado?

Em seguida, combine com os estudantes a parte que será reescrita na aula de hoje. Sugerimos os cinco primeiros episódios:

1- Apresentação dos personagens e encontro do

AULA 6 – REESCREVENDO O CONTO – PARTE 1

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS INICIAR A REESCRITA DO CONTO, MAS DIVIDIREMOS EM PARTES A FIM DE VOCÊ E SEUS COLEGAS COLOCAREM TODOS OS DETALHES PARA DEIXAR O TEXTO BEM ESCRITO.

1. RETOME OS COMBINADOS QUE A TURMA FEZ SOBRE OS MOTIVOS DE ESCREVER ESSA HISTÓRIA. QUEM VAI LER? ONDE VOCÊS VÃO PUBLICAR?

EM SEGUIDA, RECONTEM A PARTE DO CONTO COMBINADA PARA A REESCRITA. DITE PARA O/A PROFESSOR/A OS PRIMEIROS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA. DECIDA COM SEUS COLEGAS COMO É O MELHOR JEITO DE ESCREVER CADA PASSAGEM DO TEXTO E, DEPOIS DE DEFINIREM, DITE PARA O/A PROFESSOR/A ESCREVER, NO MESMO RITMO DE SUA ESCRITA.



moleiro com o rei.

2- Filha do moleiro é levada ao rei e colocada em um quarto com palha.

3- Medo da menina e aparecimento do anão.

4- Conversa/negociação entre a menina e o anão (troca feita: colar).

5- Trabalho feito pelo anão.

A atividade ocorrerá por meio do ditado ao/a professor/a. Nessas situações, quem textualiza, ou seja, quem elabora o texto pensando no emprego da linguagem escrita são os estudantes. O/a professor/a, como escriba, precisa registrar convencionalmen-

te e utilizar a pontuação e a paragrafação adequada ao texto.

Para problematizar o emprego da linguagem típica dos contos, não valide prontamente a primeira tentativa de elaborar o texto. Coloque em discussão com todos os estudantes, pergunte se existe outro jeito de ditar o acontecimento da história. Depois de terem validado uma forma de registro, convide um deles para ditar no ritmo de sua escrita. Esse também é um conhecimento importante de ser aprendido.

Releia o texto de vez em quando para ajudá-los a pensar na continuidade da reescrita e para que observem possíveis incoerências. Se solicitarem modificações, faça as alterações sempre consultando o grupo. Outra orientação importante é escrever da mesma forma que eles ditam, sem alterar palavras ou suprimir algumas delas para evitar repetições ou ainda marcas de oralidade. A forma ditada precisa ser considerada no momento da escrita, justamente para que o texto seja revisado pelos estudantes, assim, eles terão a oportunidade de refletir sobre essas questões.

Escreva o texto na lousa, ou em um papel kraft, de modo que na próxima aula ele possa ser retomado para continuidade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as negociações feitas durante o processo de reescrita e como as discussões e a necessidade de pensar sobre a melhor forma de empregar a linguagem escrita ocorreu.

AULA 7 – REESCREVENDO O CONTO – PARTE 2

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Lousa e giz.

PREPARAÇÃO

Deixe o planejamento produzido à vista de todos os estudantes no momento da produção, e a primeira parte produzida digitalizada ou escrita em um papel kraft.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para dar continuidade à reescrita da segunda parte do conto, leia o texto inicial produzido e peça que os estudantes verifiquem se é necessário fazer alguma alteração, algum ajuste. Esse momento de revisão é uma ótima oportunidade de refletirem sobre os problemas que eles dão conta de observar, como a repetição de uma palavra ou ainda o uso inadequado de determinada expressão.

Em seguida, relembrem os próximos episódios da história e peça que recontem, oralmente, o trecho a ser reescrito. É importante o reconto, novamente, porque é uma forma de se aproximarem da linguagem escrita e de ter uma nova possibilidade de problematização do emprego das palavras e expressões.

Esta é a sugestão de episódios para essa aula:

6- Aparecimento do rei e novo pedido para fiar mais palha.

7- Aparecimento do anão e nova negociação com a menina (troca feita: anel).

8- Novo pedido do rei.

9- Aparecimento do anão e nova negociação (troca feita: filho).

10- Aparecimento do rei e casamento com a filha do moleiro.

Siga as orientações sobre o ditado ao/à professor/a feitas na aula 7.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Chame a atenção dos estudantes sobre todos os processos vividos na aula: a revisão da parte inicial do texto, bem como o reconto e a reescrita dos acontecimentos do conto. Conversem sobre a transformação do episódio, que está no planejamento em linguagem típica dos contos. Destaque essa transformação e o quanto estão aprendendo novas palavras e formas de empregá-las.

AULA 7 – REESCREVENDO O CONTO – PARTE 2

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS DAR CONTINUIDADE À REESCRITA DA HISTÓRIA COM MAIS ALGUNS ACONTECIMENTOS.

1. OUÇA A LEITURA DO/A PROFESSOR/A DA PRIMEIRA PARTE DA HISTÓRIA QUE VOCÊS PRODUZIRAM NA AULA ANTERIOR. SE ACHAREM QUE PRECISA MUDAR ALGO PARA MELHORAR O TEXTO, APROVEITEM PARA INDICAR E REFLETIR COM OS COLEGAS SOBRE A MELHOR MANEIRA DE FAZER ISSO.

RECONTEM, ORALMENTE, A PARTE QUE IRÃO ESCREVER E DITEM AO/A PROFESSOR/A A PARTE COMBINADA.



AULA 8 – REESCREVENDO O CONTO – PARTE 3

O QUE VAMOS APRENDER?

VAMOS RETOMAR A PRODUÇÃO FEITA E TERMINAR, NESTA AULA, A REESCRITA DO CONTO RUMPELSTICHEN.

1. OUÇA A LEITURA DO/A PROFESSOR/A DA PARTE PRODUZIDA ANTERIORMENTE PARA VERIFICAREM SE PRECISAM MODIFICAR ALGO.
2. RECONTEM OS ACONTECIMENTOS QUE IRÃO REESCREVER NA AULA, CUIDANDO PARA USAR AS PALAVRAS E EXPRESSÕES QUE CONFEREM BELEZA AO TEXTO.
3. DITEM AO/À PROFESSOR/A A PARTE FINAL, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DADAS POR ELE/A.



AULA 8 – REESCREVENDO O CONTO – PARTE 3

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Lousa e giz.

PREPARAÇÃO

Deixe o planejamento produzido à vista de todos os estudantes no momento da produção, e a parte reescrita digitalizada ou escrita em um papel kraft.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.

(EF01LP25B) Produzir contos lidos, tendo o professor como escriba.

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O propósito desta aula é terminar a reescrita de *Rumpelstichen*. Como nas atividades anteriores, leia a parte já produzida num ritmo mais devagar para os estudantes poderem verificar a adequação do emprego da linguagem, se não faltou algo importante ou se ainda tem algo confuso. Nessa revisão, à qual chamamos de processual, porque ocorre durante a produção, o objetivo é discutir o que os estudantes dão conta de observar, não precisando apontar grandes questões, porque, no final, podem ainda considerá-las.

Depois, peça que recontem os últimos acontecimentos da história e os ditem ao/a professor/a, considerando as orientações já dadas para esse momento, na aula 7.

Esta é a sugestão dos episódios narrativos:

11- Nascimento do filho e aparecimento do anão.

12- Negociação entre a rainha e o anão em três partes (1ª aparição do anão e um conjunto de nomes; 2ª aparição e mais nomes; mensageiro da rainha escuta o nome do anão; 3ª aparição em que a rainha descobre o verdadeiro nome do anão).

13- Desfecho da história.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes o que eles acham que aprenderam ao reescrever esse conto. É importante saber o que pensam sobre a própria aprendizagem. Durante a conversa, retome o que achar pertinente ressaltar nesse momento, algo que tenha acontecido durante a reescrita, como a negociação da forma de escrever uma passagem da história.

AULA 9 – REVISÃO DO CONTO PRODUZIDO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante, conto reescrito, lousa e giz.

PREPARAÇÃO

Deixe exposto durante a aula o planejamento e o conto reescrito pela turma. Releia o texto para verificar se há necessidade de algo específico durante a revisão.

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Retome novamente quem será o destinatário do texto produzido e onde ele será publicado, para que a revisão do texto considere a situação comunicativa combinada. Revisar um texto produzido é muito importante no processo da aprendizagem, porque faz parte dos procedimentos gerais de um escritor proficiente. Saber voltar ao texto com olhos do leitor e fazer ajustes e adequações necessárias para torná-lo bem escrito é uma premissa do trabalho. Essa situação também deve ocorrer porque, durante o ditado, o/a professor/a não foi corrigindo tudo o que os estudantes disseram. Embora tenha problematizado o emprego da linguagem escrita, problemas podem ter ocorrido, como a existência de palavras repetidas, marcas de oralidade, passagens que não foram bem escritas, entre outros. Por isso, dividimos a revisão em dois grandes momentos.

A **Atividade 1** é um retorno ao texto com o planejamento para verificarem se todos os episódios foram considerados, se eles foram escritos da melhor maneira, se não há partes confusas. Vale a pena ler o planejamento e marcar o que foi considerado, conforme a leitura do texto acontece.

A **Atividade 2** tem como objetivo analisar como se dá a passagem do tempo e como ele aparece nas expressões empregadas. Inicialmente, os estudantes precisam compreender por que tais expressões são usadas, precisa haver uma grande discussão em torno disso. Ao concluírem que elas ajudam a marcar o tempo da narrativa, podem voltar ao texto produzido para verificarem se usaram esse tipo de expressão e se precisam incluir ou alterar algo.

Ao analisar o texto produzido pela turma e observar algum aspecto que não foi considerado nesta proposta, organize um momento de discussão em torno da questão. O importante é deixar os estudantes buscarem soluções para ela.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Muitas reflexões interessantes podem ocorrer durante o processo de revisão de uma produção. Pergunte aos estudantes o que mais aprenderam durante esse processo e destaque alguns aspectos que foram relevantes para deixar o texto bem escrito.

AULA 9 – REVISÃO DO CONTO PRODUZIDO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, FAREMOS A REVISÃO DA REESCRITA DO CONTO QUE FIZERAM NAS ÚLTIMAS AULAS.

1. RETOME O PLANEJAMENTO QUE CONSTA NA AULA 5 E VERIFIQUE SE TODOS OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS FORAM CONTEMPLADOS NA REESCRITA.

2. EM SEGUIDA, OBSERVE AS PALAVRAS DESTACADAS NOS TRECHOS ABAIXO:

NO DIA SEGUINTE, MAL O SOL APARECEU, O REI CHEGOU E ARREGALOU OS OLHOS, ASSOMBRADO E FELIZ AO VER TODO AQUELE OURO.

NO OUTRO DIA, QUANDO O REI CHEGOU E VIU AS BOBINAS RELUZINDO DE OURO, FICOU MAIS RADIANTE.

DE MANHÃZINHA, QUANDO O REI ENTROU NO QUARTO, ENCONTROU PRONTINHO O QUE HAVIA EXIGIDO.

UM ANO DEPOIS, ELA DEU À LUZ UMA LINDA CRIANÇA. JÁ NEM SE LEMBRAVA MAIS DO MISTERIOSO ANÃOZINHO.

A QUE ESSAS PALAVRAS SE REFEREM? POR QUE SÃO USADAS NO TEXTO?

DEPOIS DA DISCUSSÃO, VOLTEM AO TEXTO PRODUZIDO E REVISEM SOBRE ESSES ASPECTOS ANALISADOS PELA TURMA.

AULA 10 – PUBLICANDO O CONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

COM O TEXTO REESCRITO E REVISADO, CHEGOU O MOMENTO DE PREPARAR A SUA PUBLICAÇÃO.

1. RETOME OS COMBINADOS FEITOS, INICIALMENTE, E PENSEM JUNTOS O QUE É PRECISO PARA PUBLICAR O CONTO REESCRITO.

ESCOLHAM COMO VAI SER CADA DETALHE E DIVIDAM-SE PARA AS TAREFAS DESSA PRODUÇÃO.

2. ENTREGUE O QUE PRODUZIRAM PARA O PÚBLICO-ALVO.



ANOTAÇÕES

AULA 10 – PUBLICANDO O CONTO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Materiais necessários para a publicação do conto de acordo com o combinado com os estudantes.

PREPARAÇÃO

Selecione alguns materiais necessários para a publicação, bem como alguns portadores para servirem de modelo durante a discussão e preparação do produto final.

(EF01LP25C) Revisar e editar os contos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A preparação da publicação do conto, conforme o combinado na primeira aula, precisa considerar a participação ativa dos estudantes. Independentemente do portador escolhido, um mural, um livro ou uma rede social da escola, é imprescindível uma conversa em torno das principais características dele. Analisar murais ou livros ou redes sociais para observarem como os textos são publicados, assim como o que acompanha o texto, pode resultar em uma reflexão interessante e potencializar as aprendizagens em torno da edição dos textos, outro procedimento do escritor que precisam aprender.

Decida com os estudantes a forma como vão registrar o texto, se usarão papéis, computador, se o texto será digitado ou escrito a mão, entre outros. Comentem também como o destinatário saberá sobre o texto, se é necessário a escrita de um convite ou bilhete para acessarem o *blog* da escola ou visitarem o mural. Questione a necessidade de ilustrações, se acharem que sim, peça que ilustrem o conto, a parte preferida ou determinadas passagens para poderem inserir no mural, no livro ou no *blog*.

Tome as decisões com os estudantes e os coloque para concretizar o produto final e a entrega ao destinatário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retomem todos os processos percorridos para a publicação do conto, desde as situações de leitura até o momento de editar o produto final, e comentem sobre cada tomada de decisão para chegar ao resultado obtido. Aponte também os avanços do grupo e os aspectos que ainda precisam melhorar.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 1º ano		
Volume 2	Unidade 2	Sequência didática Era uma vez (págs. 143 a 155).

ANEXO I - Aula 4

RUMPELSTICHEN

ERA UMA VEZ UM MOLEIRO MUITO POBRE QUE TINHA UMA FILHA LINDA. UM DIA ELE SE ENCONTROU COM O REI E, PARA SE DAR IMPORTÂNCIA, DISSE QUE SUA FILHA SABIA FIAR PALHA, TRANSFORMANDO-A EM OURO.

– ESTA É UMA HABILIDADE QUE ME ENCANTA – DISSE O REI. – SE É VERDADE O QUE DIZ, TRAGA SUA FILHA AMANHÃ CEDO AO CASTELO. EU QUERO PÔ-LA À PROVA.

NO DIA SEGUINTE, QUANDO A MOÇA CHEGOU, O REI LEVOU-A PARA UM QUARTINHO CHEIO DE PALHA, ENTREGOU-LHE UMA RODA E UMA BOBINA E DISSE:

– AGORA, PONHA-SE A TRABALHAR. SE ATÉ AMANHÃ CEDO NÃO TIVER FIADO TODA ESTA PALHA EM OURO, VOCÊ MORRERÁ! – DEPOIS SAIU, TRANCOU A PORTA E DEIXOU A FILHA DO MOLEIRO SOZINHA.

A POBRE MOÇA SENTOU-SE NUM CANTO E, POR MUITO TEMPO, FICOU PENSANDO NO QUE FAZER. NÃO TINHA A MENOR IDEIA DE COMO FIAR PALHA EM OURO E NÃO VIA JEITO DE ESCAPAR DA MORTE. O PAVOR TOMOU CONTA DA JOVEM, QUE COMEÇOU A CHORAR DESESPERADAMENTE. DE REPENTE, A PORTA SE ABRIU E ENTROU UM ANÃOZINHO MUITO ESQUISITO.

– BOA TARDE, MINHA LINDA MENINA – DISSE ELE. – POR QUE CHORA TANTO?

– AH! – RESPONDEU A MOÇA ENTRE SOLUÇOS. – O REI ME MANDOU FIAR TODA ESTA PALHA EM OURO. NÃO SEI COMO FAZER ISSO!

– E SE EU FIAR PARA VOCÊ? O QUE ME DARÁ EM TROCA?

– DOU-LHE O MEU COLAR.

O ANÃOZINHO PEGOU O COLAR, SENTOU-SE DIANTE DA RODA

E, ZUM-ZUM-ZUM: GIROU-A TRÊS VEZES E A BOBINA FICOU CHEIA DE OURO. ENTÃO COMEÇOU DE NOVO, GIROU A RODA TRÊS VEZES E A SEGUNDA BOBINA FICOU CHEIA TAMBÉM. VAROU A NOITE TRABALHANDO ASSIM E, QUANDO ACABOU DE FIAR TODA A PALHA E AS BOBINAS FICARAM CHEIAS DE OURO, SUMIU.

NO DIA SEGUINTE, MAL O SOL APARECEU, O REI CHEGOU E ARREGALOU OS OLHOS, ASSOMBRADO E FELIZ AO VER TODO AQUELE OURO. CONTUDO, SEU AMBICIOSO CORAÇÃO NÃO SE SATISFEZ.

LEVOU A FILHA DO MOLEIRO PARA OUTRO QUARTO UM POUCO MAIOR, TAMBÉM CHEIO DE PALHA, E ORDENOU-LHE QUE ENCHESSE AS BOBINAS DE OURO, CASO QUISESSE CONTINUAR VIVA.

A POBRE MOÇA FICOU SENTADA OLHANDO A PALHA, SEM SABER O QUE FAZER. “AH... SE O ANÃOZINHO VOLTASSE...”, PENSOU, QUERENDO CHORAR. NESSE INSTANTE A PORTA SE ABRIU E ELE ENTROU.

– O QUE VOCÊ ME DÁ, SE EU FIAR A PALHA? – PERGUNTOU.

– DOU-LHE O ANEL DO MEU DEDO. ELE PEGOU O ANEL E SE PÔS A TRABALHAR. A CADA TRÊS VOLTAS DA RODA, UMA BOBINA SE ENCHIA DE OURO.

NO OUTRO DIA, QUANDO O REI CHEGOU E VIU AS BOBINAS RELUZINDO DE OURO, FICOU MAIS RADIANTE. MAS AINDA DESSA VEZ NÃO SE CONTENTOU. LEVOU A MOÇA PARA OUTRO QUARTO AINDA MAIOR, TAMBÉM CHEIO DE PALHA E DISSE:

– VOCÊ VAI FIAR ESTA NOITE. SE PUDER REPETIR ESSA MARAVILHA, QUERO QUE SEJA MINHA ESPOSA.

O REI SAIU, PENSANDO: “SERÁ QUE ELA É MESMO FILHA DO MOLEIRO? BAH! O QUE IMPORTA É QUE VOU ME CASAR COM A MULHER MAIS RICA DO MUNDO!”

QUANDO A MOÇA FICOU SOZINHA, O ANÃOZINHO APARECEU PELA TERCEIRA VEZ E PERGUNTOU:

– O QUE VOCÊ ME DÁ, SE AINDA DESSA VEZ EU FIAR A PALHA? – EU NÃO TENHO MAIS NADA...

– SE É ASSIM, PROMETA QUE ME DARÁ SEU PRIMEIRO FILHO, SE VOCÊ SE TORNAR RAINHA.

“ISSO NUNCA VAI ACONTECER”, PENSOU A FILHA DO MOLEIRO. E

NÃO TENDO SAÍDA, PROMETEU AO ANÃOZINHO O QUE ELE QUIS.

IMEDIATAMENTE ELE SE PÔS A TRABALHAR, GIRANDO A RODA A NOITE INTEIRA.

DE MANHÃZINHA, QUANDO O REI ENTROU NO QUARTO, ENCONTROU PRONTINHO O QUE HAVIA EXIGIDO. CUMPRINDO SUA PALAVRA, CASOU-SE COM A BELA FILHA DO MOLEIRO, QUE ASSIM SE TORNOU RAINHA.

UM ANO DEPOIS, ELA DEU À LUZ UMA LINDA CRIANÇA. JÁ NEM SE LEMBRAVA MAIS DO MISTERIOSO ANÃOZINHO. MAS NAQUELE MESMO DIA, A PORTA SE ABRIU REPENTINAMENTE E ELE ENTROU.

– VIM BUSCAR O QUE VOCÊ ME PROMETEU – DISSE.

A RAINHA FICOU APAVORADA E OFERECEU-LHE TODAS AS RIQUEZAS DO REINO, SE ELE A DEIXASSE FICAR COM A CRIANÇA. MAS ELE NÃO QUIS.

– NÃO! UMA COISA VIVA VALE MUITO MAIS PARA MIM QUE TODOS OS TESOUROS DO MUNDO!

A RAINHA FICOU DESESPERADA; TANTO CHOROU E SE LAMENTOU, QUE O ANÃOZINHO ACABOU FICANDO COM PENA.

– ESTÁ BEM – DISSE. – VOU LHE DAR TRÊS DIAS. SE NO FIM DESSE PRAZO VOCÊ ADIVINHAR O MEU NOME, PODERÁ FICAR COM A CRIANÇA.

A RAINHA PASSOU A NOITE LEMBRANDO OS NOMES QUE CONHECIA E MANDOU UM MENSAGEIRO PERCORRER O REINO EM BUSCA DE NOVOS NOMES.

NA MANHÃ SEGUINTE, QUANDO O ANÃOZINHO CHEGOU, ELA FOI DIZENDO:

– GASPAR, MELQUIOR, BALTAZAR– E ASSIM CONTINUOU, FALANDO TODOS OS NOMES ANOTADOS. MAS A CADA UM DELES O ANÃO RESPONDIA BALANÇANDO A CABEÇA:

– NÃO É ESSE MEU NOME!

NO SEGUNDO DIA, A RAINHA PEDIU ÀS PESSOAS DA VIZINHANÇA QUE LHE DESSEM SEUS APELIDOS, E FEZ UMA LISTA DOS NOMES MAIS ESQUISITOS, COMO: JOÃO DAS LONJURÁS, CARABELASSIM, PERNIL-MAL-ASSADO E OUTROS. MAS A TODOS A RESPOSTA DO ANÃO ERA A MESMA:

– NÃO É ESSE MEU NOME!

NO TERCEIRO DIA, O MENSAGEIRO QUE ANDAVA PELO REINO À CATA DE NOVOS NOMES VOLTOU E DISSE:

– NÃO DESCOBRI UM SÓ NOME NOVO. MAS EU ESTAVA ANDANDO POR UM BOSQUE NO ALTO DE UM MONTE, ONDE RAPOSAS E COELHOS DIZEM BOA-NOITE UNS AOS OUTROS, QUANDO VI UMA CABANA. DIANTE DA PORTA ARDIA UMA FOGUEIRINHA E UM ANÃO MUITO ESQUISITO, PULANDO NUM PÉ SÓ AO REDOR DO FOGO, CANTAVA:

– HOJE EU FRITO! AMANHÃ EU COZINHO!

DEPOIS DE AMANHÃ SERÁ MEU O FILHO DA RAINHA!

COISA BOA É NINGUÉM SABER

QUE MEU NOME É

RUMPELSTICHEN!

PODE-SE IMAGINAR A ALEGRIA DA RAINHA, QUANDO OUVIU ESSE NOME. E QUANDO UM POUCO MAIS TARDE O ANÃOZINHO VEIO E PERGUNTOU:

– ENTÃO, SENHORA RAINHA, QUAL É MEU NOME? ELA DISSE ANTES:

– SERÁ FULANO?

– NÃO!

– SERÁ BELTRANO?

– NÃO!

– SERÁ POR ACASO RUMPELSTICHEN?

– FOI O DIABO QUE TE CONTOU! – GRITOU O ANÃOZINHO FURIOSO.

E BATEU O PÉ DIREITO COM TANTA FORÇA NO CHÃO, QUE AFUNDOU ATÉ A VIRILHA.

DEPOIS, TENTANDO TIRAR O PÉ DO BURACO, AGARROU COM AMBAS AS MÃOS O PÉ ESQUERDO E PUXOU-O PARA CIMA COM TAL VIOLÊNCIA, QUE SEU CORPO SE RASGOU EM DOIS. ENTÃO, DESAPARECEU.



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

No processo de alfabetização inicial, é importante que a criança tenha acesso a uma diversidade de textos que circulem em diferentes esferas sociais. Conhecendo e refletindo sobre as diferentes esferas de circulação dos textos e, consequentemente, sobre os variados usos sociais da linguagem, ela pode compreender e se apropriar cada vez mais do complexo funcionamento da língua escrita.

A escolha de textos da esfera jornalística exige a abordagem de temas atuais, instigantes e complexos, que levem o leitor não apenas a se informar sobre determinados assuntos, ampliando o seu repertório, mas também a refletir, discutir e compartilhar com seus pares essas informações. Considerando tais aspectos, esta sequência didática tem o objetivo de trabalhar textos da esfera jornalística, com enfoque na produção de legendas. O conteúdo temático é a cultura dos povos indígenas. É interessante que, além dos textos selecionados nesta sequência, você busque e compartilhe com os estudantes informações mais recentes sobre o assunto, tornando evidente as características dos textos jornalísticos (transmitir informações atuais).

Ao longo do trabalho, os estudantes terão a oportunidade de analisar, ler e produzir legendas, compreendendo como funciona esse gênero textual. Nesse processo, alguns procedimentos e comportamentos leitores e escritores são fundamentais, tais como: grifar informações importantes; anotar informações que precisam ser recuperadas posteriormente; estabelecer relação entre texto e imagem; e planejar o que se pretende escrever.

Para o desenvolvimento deste trabalho, é importante ler antecipadamente as orientações de cada etapa, bem como as atividades propostas no caderno do estudante. Dessa forma, será possível organizar e gerenciar o trabalho desenvolvido em sala de aula, considerando as peculiaridades da turma.

Esperamos que este trabalho proporcione muitas discussões e aprendizagens entre você e sua turma.

Bom trabalho!

Para o desenvolvimento desta sequência, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
EDUCAÇÃO INFANTIL Escuta, fala, pensamento e imaginação	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	Aulas 1 e 10
Compreensão em leitura	(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 2 e 7
Compreensão em leitura	(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 2, 4, 6 e 10

Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aulas 2 e 6
Produção escrita	(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 5, 8 e 9
Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).	Aulas 3, 4 e 5
Construção do sistema alfabético	(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.	Aulas 3, 4, 5, 7 e 8
Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.	Aulas 8 e 9

AULA 1 – RODA DE CONVERSA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda). É importante respeitar os protocolos de distanciamento físico e higienização dos objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante; caderno, papel kraft ou qualquer outro material para anotar. É possível usar o gravador do celular para registrar o depoimento das crianças sobre suas próprias histórias.

PREPARAÇÃO

Para o seu planejamento, é fundamental ler a atividade proposta no material do estudante, observar as imagens e, a partir delas, levantar questões que as crianças poderão expor na roda de conversa e relacionar com as orientações didáticas. Como sugestão, você pode deixar pronto um cartaz ou escrever na lousa as principais etapas para apresentar ao grupo.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A roda de conversa é uma experiência potente que tem como objetivo principal apresentar, de modo geral, as atividades da sequência. Conte para os estudantes que eles vão conhecer a cultura de alguns povos indígenas do Brasil. Para que essa proposta seja significativa, é imprescindível ter uma situação comunicativa: *escrever legendas sobre os povos indígenas para produzir um mural*. O público que terá acesso ao mural pode ser escolhido pelas crianças. É necessário que isso seja feito na primeira aula para que todas as decisões possam considerar o destinatário, ou seja, o público do mural. Para a roda de conversa, é essencial garantir uma escuta sensível para os relatos que as crianças

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – POVOS INDÍGENAS

VOCÊ SABIA QUE É MUITO IMPORTANTE CONHECER A SUA HISTÓRIA E A HISTÓRIA DE OUTRAS CULTURAS?

NESTA SEQUÊNCIA, VAMOS CONVERSAR SOBRE SUAS PREFERÊNCIAS E CONHECER A CULTURA DE ALGUNS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL. VAMOS ESTUDAR E PESQUISAR ESSE TEMA PARA ORGANIZAR UM MURAL.

AULA 1 – RODA DE CONVERSA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONVERSAR SOBRE AS CRIANÇAS E SUAS DIFERENTES CULTURAS, MODOS DE VIDA E PREFERÊNCIAS E DECIDIR COMO PRODUZIREMOS NOSSO MURAL.

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR NAS DIFERENTES CULTURAS INDÍGENAS QUE EXISTEM NO BRASIL?

OBSERVE AS IMAGENS E CONVERSE COM SEUS COLEGAS:



CRIANÇAS BRINCAM DE RODA



MORADIA DO POVO DESSANA, NO AMAZONAS

farão, ou seja, uma escuta que está atenta às informações trazidas pelas crianças. Pergunte aos estudantes suas preferências pessoais, quais histórias as pessoas mais velhas da família lhes contaram, qual é a comida preferida da família ou comunidade a que pertencem (quilombolas, imigrantes, refugiados, retirantes, entre outras). Observe os repertórios e elementos da diversidade cultural da turma. Pergunte às crianças o que sabem sobre os povos indígenas e o modo de vida das crianças que vivem em aldeias ou em territórios isolados. Em seguida, proponha que observem as imagens do caderno e respondam a perguntas como: "O que você vê nessa imagem?"; "O que as pessoas estão fazendo?"; "Elas vivem todas no mesmo lugar?".

Depois, faça a leitura colaborativa das legendas, lendo cada parte do texto, relacionando-o com a imagem e discutindo com a turma as informações trazidas. Como sugestão, você pode perguntar: "O que o texto acrescenta à imagem?"; "Que informações descobrimos ao ler a legenda?". Informe que encontramos esse tipo de texto em notícias, reportagens e outros gêneros textuais.

Em seguida, relembre as crianças do mural que vão produzir com fotos e legendas sobre os povos indígenas do Brasil. Depois, convide a turma a produzir uma escrita coletiva, anotando as decisões do grupo: "Para quem será feito o mural?"; "Onde ele ficará?"; "Ele vai integrar algum evento da escola?". Como sugestão, o mural pode ter como público outra turma do 1º ano; uma turma do 2º ano; toda a escola; e as famílias dos estudantes. As crianças ditarão as informações para o/a professor/a, que será o/a escriba. Nesse momento, é importante fazer algumas intervenções sobre o sistema de escrita para problematizar como se escreve determinada palavra.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a atividade, retomando a importância de conhecer a própria história. Relembre informações importantes sobre o

que eles sabem a respeito dos povos indígenas. Desperte o interesse da turma para o tema, estimulando as crianças a contar para a família o que estão estudando e o que aprenderam na roda de conversa.

AULA 2 – O QUE JÁ SABEMOS SOBRE A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (cada criança em sua carteira). É importante respeitar os protocolos de distanciamento físico e higienização dos objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Reportagem “Índios no Brasil” no caderno; marcador de texto ou lápis de cor; lousa ou projeção no *datashow*, usando o computador para registrar as dúvidas das crianças, as descobertas a partir da leitura e a discussão coletiva do texto.

PREPARAÇÃO

É interessante realizar uma breve pesquisa para ter mais informações ou esclarecer alguma dúvida que surgir durante a preparação desta atividade. Além disso, é importante ler a atividade proposta no material do estudante. Prepare um cartaz com duas perguntas: “O que sabemos sobre os povos indígenas do Brasil?”; “O



CASA PARA A PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA

SEU/SUA PROFESSOR/A VAI CONTAR UM POUCO SOBRE O TRABALHO QUE A TURMA INICIARÁ HOJE. VOCÊ E SEUS COLEGAS TÊM ALGUMAS DECISÕES A TOMAR JUNTOS.



ANOTAÇÕES

que não sabemos e queremos aprender?”. Considere os conhecimentos que o grupo expressará durante a aula. Como sugestão, você pode organizar a sala de modo que algumas crianças fiquem próximas a você, assim terá mais chance de orientar e fazer as intervenções necessárias.

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo central da aula é ler um texto para ampliar o conhecimento da turma sobre as populações indígenas para que possam escrever legendas para compor o Mural. Antes de iniciar a leitura, levante as hipóteses e conhecimentos da turma sobre o tema. Mostre o cartaz com as duas perguntas: “O que sabemos sobre os povos indígenas do Brasil?”; “O que não sabemos e queremos aprender?”. Converse com as crian-

AULA 2 – O QUE JÁ SABEMOS SOBRE A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER UM POUCO SOBRE OS DIVERSOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL, SUAS LÍNGUAS E COSTUMES.

1. ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO¹ PELO/A PROFESSOR/A:

ÍNDIOS NO BRASIL 

896 mil pessoas se consideram indígenas no Brasil.

305 etnias (pessoas com a mesma origem, cultura, língua, religião etc.) vivem no Brasil.

As **10** tribos com a maior população são: guaraná, ticuna, caingangue, macuxi, terena, guajajara, ianomâmi, xavante, pataxó e potiguara.

46 grupos vivem completamente isolados.

37% dos índios falam a língua nativa. O português é falado por 76% dos indígenas.

Mais de **150** línguas e dialetos são falados no Brasil. Elas estão divididas em dois troncos: o tupi e o macro-jê.



¹ FONTE: ÍNDIOS NO BRASIL. JORNAL JOCA, SÃO PAULO, ED. 100, P. 7, SET. 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://JORNALJOCA.COM.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2017/08/JOCA100-COLE%C3%A7%C3%A3o-1.PDF](https://jornaljoca.com.br/wp-content/uploads/2017/08/JOCA100-COLE%C3%A7%C3%A3o-1.PDF)>. ACESSO EM: 08. OUT. 2020.

ções, promovendo discussões com as crianças ao longo da leitura. Como sugestão, é possível perguntar: "Quantos povos indígenas existem no Brasil?"; "Quantas pessoas se consideram indígenas?"; "Quais são os povos com maior população?". Em seguida, oriente a turma a grifar algumas informações do texto, como a quantidade de povos e as diferentes línguas. Depois da leitura, verifique coletivamente se as informações levantadas pelas crianças se confirmam ou não e observe quais antecipações e inferências a turma realizou antes e durante a leitura. Essa etapa da aula é fundamental para que as crianças comecem a criar estratégias de leitura, a elaborar hipóteses e a compreender as informações do texto a partir de toda a discussão. Em seguida, retome com a turma o que combinaram na primeira aula sobre o público que terá acesso ao mural e lembre as crianças de que o estudo realizado poderá compor a produção escrita das legendas para o mural.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com a turma sobre o estudo do texto e ressalte a importância de levantar hipóteses sobre as informações nele contidas. Retome as informações escritas no mural e incentive os estudantes a contar às suas famílias o que aprenderam na aula.

ças e registre no cartaz as informações mais relevantes fornecidas pela turma. Os estudantes terão o desafio de elaborar oralmente e ditar para você as informações e dúvidas. Problematicize suas respostas, questionando como se escreve determinada palavra. Se necessário, convide-os a consultar a lista de nomes ou o conjunto de palavras estáveis que podem contribuir para a reflexão sobre o sistema de escrita. Depois desse levantamento de ideias e dúvidas da turma, leia o título do texto e pergunte se ele ajudará a responder às perguntas do cartaz. Solicite que as crianças marquem o título da reportagem com lápis de cor ou marcador de texto. Em seguida, faça a leitura colaborativa dos trechos; para isso, siga lendo aos poucos as informa-

AULA 3 – VAMOS SABER UM POUCO SOBRE O MODO DE VIDA DE UMA ALDEIA GUARANI.

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (cada criança em sua carteira). É importante respeitar os protocolos de distanciamento físico e higienização dos objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante; lápis de cor ou marcador de texto; lousa; giz colorido.

PREPARAÇÃO

Leia a atividade proposta no material do estudante e pesquise algum termo mencionado no texto que considere relevante. Analise as palavras da atividade de leitura de legenda e anote outras palavras para sua intervenção (palavras estáveis do grupo). Como sugestão, é interessante deixar preparado na lousa o quadro de palavras com as legendas. A partir da sua avaliação, organize a sala de modo que algumas crianças fiquem próximas a você, assim terá mais chance de orientar e fazer as intervenções necessárias.

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo

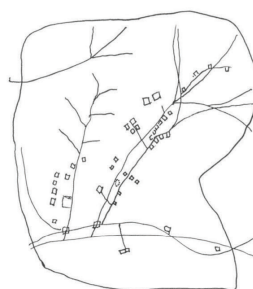
AULA 3 – VAMOS SABER UM POUCO SOBRE O MODO DE VIDA DE UMA ALDEIA GUARANI

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESTUDAR O MODO DE VIDA DE UMA ALDEIA GUARANI E LER LEGENDAS SOBRE OS ALIMENTOS CONSUMIDOS POR OUTROS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL.

1. ACOMPANHE A LEITURA FEITA PELO/A PROFESSOR/A:

A NOSSA ALDEIA GUARANI



NOSSA ALDEIA GUARANI É MUITO BONITA. AQUI TEM MUITAS MONTANHAS, ÁGUA, BICHOS E PASSARINHOS. NO T E M P O ANTIGO NÓS TÍNHAMOS UMA EXPANSÃO DE TERRA QUE VINHA DO SUL DA BAHIA, ESPÍRITO SANTO E ENTRAVA ATÉ NO VALE DO JEQUITINHONHA, MG. ANTIGAMENTE NÃO TINHA LIMITE, O ÍNDIO IA ONDE PENSAVA IR.

DEPOIS DE MUITO TEMPO DE INVASÃO DE NOSSA TERRA, FOMOS OBRIGADOS A FUGIR PARA OUTROS LUGARES.

HOJE TEMOS A NOSSA TERRA GARANTIDA, AQUI ESTAMOS FAZENDO O NOSSO PRÓPRIO MUNDO PARA VIVER COM NOSSOS FILHOS QUE ESTÃO NASCENDO.

NOSSA TERRA É LOCALIZADA EM CARMÉSIA, NO ESTADO DE MINAS GERAIS. AQUI, EM NOSSA ALDEIA, ESTAMOS CONSTRUINDO UM NOVO SISTEMA DE VIVER COM TODOS OS SERES QUE HABITAM AQUI.

FONTE: PATAXÓ, K; PATAXÓ, P; PATAXÓ, J. A NOSSA ALDEIA GUARANI. CADA DIA É UMA HISTÓRIA. BRASÍLIA: SEF/MEC, 2001. P. 8-10

da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula apresenta duas atividades com objetivos diferentes. A Atividade 1, na qual

2. OBSERVE AS FOTOS E LEIA NO BANCO DE PALAVRAS AS LEGENDAS COM OS NOMES DOS ALIMENTOS. EM SEGUIDA, ESCREVA O NOME DE CADA ALIMENTO EMBAIXO DAS IMAGENS CORRESPONDENTES.



BANCO DE PALAVRAS

AMENDOIM	MANDIOCA	CASTANHA	BATATA
TAPIOCA	MANGA	PEIXE	AMORA
BANANA	MILHO	LARANJA	CAJU

o/a professor/a fará a leitura colaborativa de um texto, tem como objetivo desenvolver o comportamento leitor e aprofundar o conhecimento do grupo sobre o modo de vida da aldeia Guarani. A Atividade 2 propõe uma situação de leitura aos estudantes, com o objetivo de convidá-los a ler por si mesmos as legendas com os nomes dos alimentos e relacionar o texto à imagem. É possível fazer diversas intervenções para localizar as palavras no quadro e refletir sobre o sistema da língua escrita.

Atividade 1 – Na leitura colaborativa feita pelo/a professor/a, é importante informar o título do texto para problematizar, perguntando: “O que vocês acham que vamos aprender com esse texto?”; “Será que ele vai trazer as mesmas informações da re-

portagem que lemos na aula passada?”. Essa é uma atividade importante para desenvolver o comportamento leitor das crianças e algumas capacidades de leitura, tais como: elaboração de hipóteses; realização de inferências locais e globais; antecipação de informações do texto.

Considere as informações fornecidas pelos estudantes e combine com eles que você lerá o texto e depois iniciará uma conversa com a turma. Após a leitura, reserve um momento para ouvir as primeiras impressões da turma e releia alguns trechos do texto para localizar informações explícitas importantes. Como sugestão, você pode perguntar: “Onde está localizada a aldeia?”; “Quais são as características do lugar e os desafios encontrados pela população?”. Oriente as crianças a marcar com lápis de cor as informações que avaliaram relevantes para o estudo. Com a leitura desse novo texto, a turma ampliará seu repertório de estudo para saber mais sobre o assunto para produzir as legendas.

Atividade 2 – Nesta atividade, os estudantes terão a oportunidade de ler as legendas por si mesmos e conhecer um pouco mais sobre a função desse tipo de texto. Nesse caso, as legendas servem para identificar alguns alimentos consumidos pelos indígenas. Solicite às crianças que observem as imagens e leiam as legendas do

banco de palavras. Leia os nomes dos alimentos sem se preocupar com a ordem e peça que localizem a palavra ditada. Comece perguntando, por exemplo, onde está escrito "MILHO". Quando algum estudante localizar a palavra, socialize a descoberta com a turma e questione: "Como começa essa palavra?". É fundamental recorrer à lista de nomes da turma, que é uma fonte segura de análise, e perguntar: "Algum nome na lista da turma ajuda a ler a palavra 'MILHO'?". Isso auxiliará as crianças que ainda não fonetizam ou apresentam hipóteses menos avançadas em relação ao sistema de escrita. É possível, ainda, registrar na lousa outro conjunto de palavras ditadas pelas crianças para que reflitam juntos. Solicite que os estudantes sempre justifiquem suas escolhas. É importante não validar imediatamente as respostas corretas, para que eles possam colocar em jogo o que estão pensando e como se escreve. Essas perguntas nortearão toda a atividade, ajudando as crianças a pensar e fazer a leitura por indício, analisando o início, o meio e o fim da palavra. Algumas palavras no banco oferecem desafios importantes para que o estudante avance em suas hipóteses, como é o caso de "MANGA" e "MANDIOCA"; e "BANANA" e "BATATA". Essas palavras ampliarão a análise e o conhecimento dos estu-

AULA 4 – CONHECENDO OUTROS POVOS INDÍGENAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS OBSERVAR AS IMAGENS E LER ALGUMAS LEGENDAS COM INFORMAÇÕES SOBRE A DANÇA E INSTRUMENTOS MUSICAIS.

1. LEIA AS LEGENDAS NO FIM DA SEQUÊNCIA, RECORTE-AS E ENCONTRE A FOTO CORRETA PARA CADA UMA:



dantes sobre o sistema de escrita e seus aspectos quantitativos e qualitativos, que poderão ser objeto de discussão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com a turma sobre o estudo do texto e retome as informações nele discutidas e localizadas. Como sugestão, você pode anotar alguma informação nova e inseri-la no cartaz.

AULA 4 – CONHECENDO OUTROS POVOS INDÍGENAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual ou em duplas. É importante respeitar os protocolos de distanciamento físico e higienização dos objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante; fotografias; banco de legendas; lousa; giz colorido. O uso de computador e *datashow* é opcional.

PREPARAÇÃO

Leia a atividade proposta no material do estudante e copie o quadro com as legendas na lousa ou projete a atividade no *datashow*. Anote a intervenção necessária para a turma, analise as fotografias e legendas e registre as possíveis respostas das crianças. Como sugestão, você pode organizar a sala de modo que algumas crianças fiquem próximas a você, assim terá mais chance de orientar e fazer as intervenções necessárias.

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim)

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade propõe uma situação de leitura aos estudantes com o objetivo de incentivá-los a ler as legendas por si mesmos, relacionando o texto à imagem. Solicite que a turma observe as imagens e localize as legendas corretas para acompanhá-las. É importante informar que algumas legendas apresentam informações sobre a cultura de um povo. Como sugestão, você pode perguntar: "O que vocês estão vendo na foto?"; "Qual das legendas é a mais adequada para compor essa imagem?". Leia as legendas aleatoriamente, sem respeitar a correspondência com a imagem. Para ajustar o desafio à criança, uma possível intervenção é perguntar: "Qual é a legenda 'Índios Kamaiurá tocam uma flauta típica, Uruá'?". "Onde está escrito 'tocam'?". Recorra à lista de nomes da turma ou às palavras estáveis para problematizar e fazer intervenções que apontem as possíveis relações entre os sons de partes do nome. Solicite que os estudantes justifiquem sempre suas escolhas e as discutam com o grupo. Por começar e terminar com a mesma letra, algumas legendas provocarão muitas discussões. Nesse caso, você pode pedir que identifiquem determinada palavra no interior do texto da legenda. Depois, converse com as crianças sobre as informações do texto e oriente-as a escrever a legenda encontrada embaixo da imagem correspondente.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre como foi ler as legendas e retome a importância de relacionar o texto à imagem. Por fim, lembre-os do mural que vão produzir a partir desse trabalho.

AULA 5 – PRODUÇÃO COLETIVA DE UMA LEGENDA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (cada criança em sua carteira). É importante respeitar os protocolos de distanciamento físico e higienização dos objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Fotografias; cartaz coletivo produzido desde o início do trabalho; lousa; giz ou computador e *datashow*.

PREPARAÇÃO

Analise as fotografias da atividade no material do estudante e faça uma lista com as possíveis respostas das crianças. Afixe o cartaz em um local visível para a turma. Se optar por usar o computador, teste os equipamentos antes de iniciar a aula.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a do professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP01) Ler palavras, tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis) como o próprio nome e o de colegas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo central da atividade é escrever coletivamente uma legenda a partir das informações estudadas nos textos. O/a professor/a será o/a escriba, registrando na lousa ou no computador o texto ditado pelo grupo. Os estudantes utilizarão seus conhecimentos sobre o sistema de escrita para escrever da melhor forma, considerando suas hipóteses. Primeiro, informe-os de que deverão selecionar uma foto para escrever uma legenda e reafirme o propósito comunicativo: produzir legendas para o mural. Retome o papel da legenda em portadores como a reportagem e a notícia e lembre-os das legendas estudadas ao longo desta sequência. Depois, peça que observem a foto escolhida e faça as seguintes intervenções: “O que vemos nessa foto?”; “O que essas pessoas estão fazendo?”; “A partir das informações que estudamos, o que podemos escrever sobre essa foto?”. Essas perguntas orientarão o planejamento oral do texto. Em seguida, antes de iniciarem a escrita, solicite que digam, oralmente, como será o texto. É imprescindível que os estudantes cheguem a um consenso sobre as informações que vão escrever. Depois, socialize com todos como ficou o planejamento do texto, retomando oralmente o que a turma disse. Explique que poderão usar todos os materiais disponíveis na sala para escrever: lista de nomes da turma, livros, cartaz, anotações etc. Para esta atividade, é possível fazer diversas intervenções, perguntando, por exemplo: “Como podemos começar?”; “Que nome da lista de chamada pode nos ajudar a escrever a palavra que queremos?” “O que estamos escrevendo mesmo?”; “Vamos ler o que escrevemos?”; “O que ainda precisamos escrever?”; “Que outra palavra pode nos ajudar?”; “Vamos consultar o cartaz para verificar essa informação?”; “Vamos reler o que escrevemos?”. Lembre-se de solicitar que os estudantes justifiquem suas respostas e coloquem em jogo o que sabem sobre o sistema de escrita. Faça os ajustes necessários, garantindo a participação de toda a turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a escrita coletiva e pergunte como foi produzir a legenda com a participação de todos. Retome a importância do planejamento para escrever a legenda e comente as informações que eles inseriram no texto.



AULA 5 – PRODUÇÃO COLETIVA DE UMA LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS SELECIONAR INFORMAÇÕES A PARTIR DOS TEXTOS ESTUDADOS E DOS REGISTROS DO CARTAZ. EM SEGUIDA, VAMOS ESCREVER COLETIVAMENTE A LEGENDA DE UMA FOTO ESCOLHIDA PELA TURMA PARA COMPOR O MURAL.

1. COM SEUS COLEGAS, ESCOLHA UMA DAS FOTOS E ESCREVA UMA LEGENDA PARA ACOMPANHÁ-LA:



AULA 6 - CONHECENDO UM POUCO MAIS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individual. É importante respeitar os protocolos de distanciamento físico e higienização dos objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Caderno do estudante; marcador de texto/lápis de cor; mapa do Brasil. O uso de computador e *datashow* é opcional.

PREPARAÇÃO

Para o seu planejamento, é fundamental analisar a ficha técnica proposta no material do estudante, pois o texto será a sua base para realizar intervenções e acolher ou refutar as inferências dos estudantes sobre o assunto tratado.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

AULA 6 – CONHECENDO UM POUCO MAIS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONHECER O POVO KÍSÊDJÊ E SUA FORMA DE ORGANIZAR O TRABALHO NA COMUNIDADE.

1. O TEXTO A SEGUIR É UMA FICHA TÉCNICA QUE APRESENTA INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE O POVO KÍSÊDJÊ. ACOMPANHE A LEITURA E AS ORIENTAÇÕES DE SEU/SUA PROFESSOR/A.

FICHA TÉCNICA: POVO KÍSÊDJÊ.

NOMES: POVO KÍSÊDJÊ OU SUIÁS.

LÍNGUA: KÍSÊDJÊ OU JÊ.



ONDE VIVEM: PARQUE INDÍGENA DO XINGU, LOCALIZADO NO ESTADO DO MATO GROSSO, NUMA ZONA DE TRANSIÇÃO ENTRE O CERRADO E A FLORESTA AMAZÔNICA.

TRABALHO: AGRICULTURA, CAÇA, PESCA E PRODUÇÃO DE TECIDO.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: O HOMEM PREPARA A TERRA PARA O PLANTIO, DERRUBA A MATA, QUEIMA-A E PLANTA. A MULHER COLHE OS VEGETAIS E OS TRANSPORTA ATÉ A ALDEIA. A CAÇA E A PESCA SÃO FEITAS POR HOMENS, NA MAIORIA DAS VEZES.

ARTE: SÃO MUITO LIGADOS À MÚSICA. PARA ELES, A CAPACIDADE DE OUVIR, DE MODO GERAL (NÃO APENAS MÚSICA), SIGNIFICA COMPREENSÃO E CONHECIMENTO.

FONTE: ADAPTADO DE KÍSÊDJÊ. ISA - INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, 2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PIB.SOCIOAMBIENTAL.ORG/PT/POVO:KIS%C3%AADJ%C3%AA](https://pib.socioambiental.org/pt/POVO:KIS%C3%AADJ%C3%AA). ACESSO EM: 08 OUT. 2020.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Organize o grupo em roda e informe os estudantes de que, nesta atividade, seguirão aprendendo aspectos da cultura dos povos indígenas. Retome com eles as diferentes fontes de informação consultadas nas aulas anteriores (legendas, textos jornalísticos e relatos) e informe-os de que nesta aula conhecerão uma ficha técnica. Solicite que observem o texto e comentem suas primeiras impressões sobre a sua forma composicional. Provavelmente, as crianças vão apreender o objetivo principal da ficha técnica: apresentar informações em tópicos de forma objetiva. Converse com os estudantes sobre a imagem que compõe a legenda (o mapa do Brasil, com destaque em amarelo). Pergunte a eles que pistas a imagem oferece sobre o assunto tratado na ficha técnica: "Que imagem é essa?"; "Por que há o destaque em amarelo?"; "O que ela pode indicar sobre a ficha que vamos ler?".

Você pode combinar com os estudantes que eles farão a leitura autônoma das expressões em negrito e você, a leitura em voz alta da informação que acompanha as expressões, uma de cada vez. Durante a leitura autônoma, observe as dificuldades das crianças e, se necessário, realize intervenções, retomando uma palavra conhecida que tenha som semelhante à palavra em questão e fazendo comparações. Se for o caso, você pode escrever a palavra na lousa ou recuperá-la do mural e fazer a análise da pauta sonora. É possível, também, que alguns estudantes façam a leitura por indício, deduzindo a palavra registrada na ficha. Nesse caso, é importante solicitar que estabeleçam a correspondência entre o trecho que está sendo pronunciado/lido e a indicação abaixo da palavra, com os dedos ou com o lápis. Antes de iniciar a leitura colaborativa, questione as crianças sobre as possíveis informações que compõem o tópico e, se necessário, anote algumas delas na lousa para que o grupo verifique se as hipóteses se confirmam ou não após a leitura. Por fim, faça a leitura colaborativa.

Outra possibilidade é ler colaborativamente a maioria dos tópicos da ficha, reservando apenas um deles para que os estudantes realizem, na íntegra, a leitura autônoma. É importante conhecer e analisar o seu grupo para decidir qual é a melhor opção.

Sugerimos que você apresente aos estudantes a reportagem "Indígenas do Mato Grosso ganham prêmio da ONU", do Jornal Joca (MEDINA, 2019), disponível como anexo deste material, pois ela traz mais informações interessantes sobre o povo Kĩsêdjê e um exemplo de legenda.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as estratégias utilizadas para ler palavras desconhecidas e comente a importância de levantar hipóteses e sobre as informações contidas no texto. Discuta com eles as principais informações sobre o modo de vida do Povo Kĩsêdjê obtidas a partir da leitura da ficha técnica.

AULA 7 – O POVO PATAXÓ

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em roda. É importante respeitar os protocolos de distanciamento físico e higienização dos objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Texto *Nosso jeito de comunicar*; lápis e borracha.

PREPARAÇÃO

Para o seu planejamento, é fundamental ler com antecedência o texto *Nosso jeito de comunicar* e analisar as diferentes possibilidades de abordagem, considerando as características do grupo.

(EF01LP27) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos, que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros textos do campo da vida pública, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP01) Ler palavras, tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula será dividida em duas atividades. Na **Atividade 1**, o grupo vai conhecer uma prática específica dos pataxós: a forma como se comunicam em meio às matas. Trata-se de uma atividade importante para desenvolver o comportamento de ler para saber mais sobre determinado assunto. Além disso, mais uma vez, o estudante vai desenvolver algumas capacidades de leitura, como: realização de inferências locais e globais; checagem de hipóteses; antecipação de informações do texto. É importante solicitar aos estudantes que se arrisquem a ler o título, individualmente ou em duplas. A partir do título, poderão levantar hipóteses sobre as estratégias de comunicação do povo Pataxó. É importante registrar na lousa essas informações para que, após a leitura, o grupo analise se conferem ou não. Em seguida, você fará a leitura colaborativa. Na discussão sobre o texto, perguntas como “Quais são as formas de comunicação usadas pelos pataxós?” e “Em que situações essas formas de comunicação são utilizadas?” podem ser interessantes para explorar as informações explícitas. Para explorar aspectos de inferência, pode-se perguntar aos estudantes: “Por que assobios ou cortes em madeira são boas estratégias para os índios se comunicarem?”; “De que maneira imitar os sons de aves e animais da mata pode ser útil?”. Ao finalizar a discussão, não se esqueça de conferir com os estudantes se as antecipações registradas na lousa se confirmam ou não.

A **Atividade 2** é composta de legendas que serão lidas pelo estudante para compreender algumas expressões usadas no texto. Essa é uma oportunidade tanto de explorar o sistema de escrita como de compreender um pouco mais a função da legenda. Nesse caso, as legendas ajudam a identificar, conhecer e compreender melhor os pássaros e plantas mencionados no texto. Assim, é importante discutir esses dois aspectos com a turma. Solicite às crianças que observem as imagens e analisem as legendas. Se alguma criança localizar uma palavra e fizer a leitura, convide-a a compartilhar a descoberta com a turma e questione: “Como começa essa palavra?”. Nesse momento, pode ser importante recorrer à lista de palavras estáveis para encontrar alguma palavra que sirva de referência para a leitura da legenda. Algumas crianças poderão notar que há duas palavras iniciadas em “CA”: “capoeira” e “caburé”. Nesse caso, outras estratégias podem ser úteis para a análise, como a letra com que elas terminam.

Esse encaminhamento é favorável, principalmente, para as crianças que ainda não fonetizam ou estão com hipóteses menos avançadas em relação ao sistema de escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as estratégias que utilizaram para ler o texto informativo e retome a importância de ler novas palavras a partir de palavras conhecidas (estáveis). Por fim, lembre o que aprenderam sobre os hábitos do povo Pataxó a partir da leitura do texto.

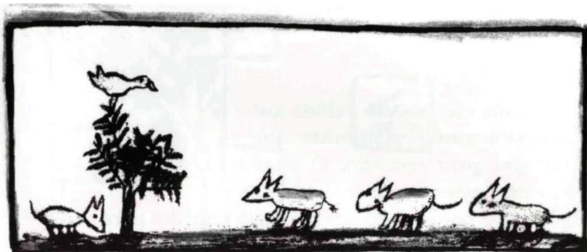
AULA 7 – O POVO PATAXÓ

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER UM POUCO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO USADAS PELO POVO PATAXÓ.

1. ACOMPANHE A LEITURA EM VOZ ALTA FEITA PELO/A PROFESSOR/A DO TEXTO *NOSSO JEITO DE SE COMUNICAR*.

NOSSO JEITO DE SE COMUNICAR



OS PATAXÓ MAIS VELHOS SE COMUNICAVAM ATRAVÉS DE SINAIS, CORTES EM MADEIRAS, FOLHAS DE PATIOBA, RASTROS, IMITAÇÃO DE PÁSSAROS E ASSOVIO COM AS MÃOS (TOCAR BORÉ).

QUANDO ESTAVAM NA MATA E FICAVAM PERDIDOS DOS COMPANHEIROS, DEIXAVAM CORTES NOS TRONCOS DAS ÁRVORES. TAMBÉM TOCAVAM BORÉ COM AS MÃOS, QUE É UM TIPO DE ASSOVIO E BATIAM NUM PAU QUE TINHA OCO, IMITANDO A BATIDA DO PICA-PAU.

TAMBÉM PEGAVAM NA FOLHA DA PATIOBA E BATIAM, FAZENDO ELA DAR UM ESTALO. E CONHECIAM MENSAGENS DEIXADAS PELOS RASTROS DAS PESSOAS. E IMITAVAM A CAPOEIRA, O CABURÉ E OUTROS PÁSSAROS PARA TRANSMITIR MENSAGENS E PARA FAZER A CAÇADA.

FONTE: ADAPTADO DE PATAXÓ, K; PATAXÓ, P.; PATAXÓ, J. NOSSO JEITO DE SE COMUNICAR. IN: _____. CADA DIA É UMA HISTÓRIA. BRASÍLIA: SEF/MEC, 2001. P. 17-18.

AULA 8 – PRODUÇÃO DE LEGENDA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante respeitar os protocolos de distanciamento físico e higienização dos objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Imagens; lápis; borracha; computadores (opcional).

PREPARAÇÃO

Para o seu planejamento, é fundamental analisar as diferentes imagens disponibilizadas no material do estudante e verificar as possibilidades de legendas. Observe que algumas delas estão relacionadas com o povo Kĩsêdjê e, nesse sentido, o texto da aula anterior poderá fornecer algumas informações que podem subsidiar a elaboração da legenda.

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a do professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF12LP01) Ler palavras

70 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. OBSERVE NAS IMAGENS ALGUNS PÁSSAROS E PLANTAS QUE FORAM CITADOS NO TEXTO:



CAPOEIRA



PATIOBA



CABURÉ



ANOTAÇÕES

tomando como referência palavras conhecidas e /ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Relembre os estudantes de que as legendas comporão o mural que vem sendo construído pelo grupo. Nesta atividade, os estudantes vão produzir uma legenda. Relembre-os de que todas as leituras realizadas nas atividades anteriores, bem como as legendas analisadas, auxiliaram o grupo a conhecer mais sobre a cultura de alguns povos indígenas e a compreender melhor a organização e a função social do gênero textual legenda. Informe às crianças que a produção da legenda será realizada em du-

AULA 8 – PRODUÇÃO DE LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESCREVER EM DUPLAS ALGUMAS LEGENDAS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E SOBRE A PREMIAÇÃO QUE O POVO KÍSÊDJÊ RECEBEU DA ONU.

1. NESTA ATIVIDADE, VOCÊ E SEU COLEGA DE DUPLA VÃO SELECIONAR UMA DAS IMAGENS E PRODUZIR UMA LEGENDA PARA COMPOR O MURAL. NÃO SE ESQUEÇA DE PLANEJAR O TEXTO ANTES DE ESCREVER.

IMAGEM 1



IMAGEM 2



IMAGEM 3

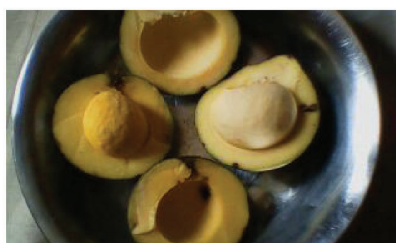


IMAGEM 4



O planejamento vai apoiar a criança a não perder o conteúdo temático envolvido na legenda e, assim, facilitará a reflexão da dupla sobre o sistema de escrita. É importante reforçar esse comportamento escritor para a turma. Por fim, os estudantes farão a textualização, colocando em jogo seus conhecimentos sobre o sistema de escrita e se apoiando nas palavras estáveis, se necessário. Outro aspecto importante a ser retomado com as crianças é que o tempo verbal normalmente utilizado nas legendas é o presente do indicativo ("brinca"; "nada"; "corre"; "dança").

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes que as legendas produzidas vão compor o mural construído pela turma. Pergunte a eles quais foram os principais procedimentos escritores envolvidos na produção das legendas e reforce a importância de registrar nos textos um pouco do que aprenderam sobre a cultura dos povos indígenas.

plas. Em seguida, oriente as duplas a observar todas as imagens e escolher uma para elaborar a legenda. Solicite que analisem muito bem as imagens, extraindo delas as possibilidades de informações que poderão ser textualizadas: "O que observamos nessa foto?"; "O que as pessoas estão fazendo?"; "Por que estão nesse lugar?"; "Todas as imagens retratam o povo Kísêdjê?"; "As fotos que não retratam o povo Kísêdjê contêm informações sobre a cultura de outros povos indígenas?". Após explorarem bem o conteúdo da imagem, os estudantes poderão registrar o planejamento do texto em forma de palavras-chave. Nesse caso, alguns substantivos podem auxiliar: "povo Kísêdjê"; "premiação"; "ritual"; "banho"; "rio"; "pequi"; "óleo de pequi"; "Mato Grosso".

IMAGEM 5



IMAGEM 6



AULA 9 – REVISÃO DE LEGENDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REVISAR AS LEGENDAS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E SOBRE A PREMIAÇÃO QUE O POVO KÍSÊDJÊ RECEBEU DA ONU.

1. ESTE É O MOMENTO DE APERFEIÇOAR A ESCRITA DA SUA LEGENDA. NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI ANALISAR O TEXTO E PROPOR ALTERNATIVAS PARA QUE FIQUE AINDA MELHOR.

REVISÃO DE LEGENDA	
PALAVRAS PARA TROCAR	
O TEXTO TEM RELAÇÃO COM A IMAGEM?	
OUTRAS SUGESTÕES	

AULA 9 – REVISÃO DE LEGENDA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

É importante respeitar os protocolos de distanciamento físico e higienização dos objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Imagens; lápis; borracha; computadores (opcional).

PREPARAÇÃO

Para o seu planejamento, é fundamental analisar as legendas produzidas pelos estudantes para levantar os aspectos que podem ser problematizados na discussão coletiva, antes da revisão.

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a do professor, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representam fonemas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a atividade conversando com os estudantes sobre o processo de produção da legenda. Solicite que apresentem o seu ponto de vista, e depois você pode fazer as suas observações. Em seguida, informe-os de que nesta aula farão a revisão da legenda, em duplas. Explique que o fato de a produção da legenda ter um propósito comunicativo (elaboração do mural) justifica promover o comportamento escritor de revisar. A legenda será lida por outros leitores e, portanto, as informações veiculadas precisam ser compreendidas por eles. Primeiramente, discuta com os estudantes alguns aspectos que precisam ser considerados na revisão. Um ponto de partida para isso pode ser a tabela que contém os principais focos de revisão, porém, em suas observações, outros elementos podem merecer destaque na discussão coletiva. É importante que você faça a leitura coletiva da tabela, fornecendo à turma instruções sobre como preenchê-la. Destaque com as crianças a importância de analisar a relação entre imagem e texto, avaliando se o registro escrito realmente complementa ou esclarece o que está contido na imagem. Após essa discussão, organize os estudantes em duplas e distribua as legendas. As duplas vão analisar a legenda, verificando a grafia das palavras (excesso, falta ou trocas de letras), a necessidade de substituir um termo ou expressão por outro mais adequado ou formal e a correspondência entre o conteúdo da imagem e o conteúdo do texto. Em seguida, a dupla de escritores fará as correções apontadas na tabela e outras que julgarem necessárias durante o processo de revisão. Por fim, a versão final e corrigida do texto será passada a limpo e ficará pronta para integrar o mural na aula seguinte.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com a turma sobre como foi revisar as legendas e sobre a importância de refletir a respeito da grafia de determinadas palavras. Relembre a necessidade de estabelecer relação entre o conteúdo da imagem e o conteúdo do texto.

AULA 10 – FINALIZANDO O MURAL

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em roda. É importante respeitar os protocolos de distanciamento físico e higienização dos objetos, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Legendas produzidas na última aula e demais materiais necessários para a finalização do mural, como canetinhas coloridas, lápis coloridos, cartolina, papel laminado e outros que escolherem para enriquecer a decoração do mural. A recomendação é evitar que os estudantes se agrupem e manuseiem os mesmos materiais.

PREPARAÇÃO

Para o seu planejamento, é fundamental retomar o percurso de estudos realizados pela turma. Além disso, é importante deixar organizado todo o material necessário para finalizar o mural.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece organizando os estudantes em uma roda. Retome com eles a proposta inicial desses estudos, relembrando a abertura da sequência. Convide-os a compartilhar as principais informações que obtiveram sobre a cultura indígena e discuta os momentos mais importantes ou desafiadores do processo de aprendizagem. As informações já registradas no mural também podem integrar a conversa. Em seguida, organize o grupo de maneira que cada dupla consiga anexar ao mural a legenda produzida na atividade anterior, cuidando para que o conteúdo fique bem distribuído no mural.

Agora, o mural está pronto e pode ser apreciado pelo público selecionado pela turma. Retome esse propósito comunicativo com os estudantes e combine com eles o melhor momento para fazer a divulgação do mural.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre as etapas de todo o trabalho: o estudo sobre a cultura dos povos indígenas do Brasil a partir da leitura e escrita das legendas. Questione-os sobre a importância da participação da turma na organização e finalização do mural. Por fim, lembre que foi necessário considerar, desde o início do estudo, o perfil do público para o qual foi destinado o mural.

Sugestão de atividade do Ler e Escrever - 1º ano

Volume 1	Unidade 2	Leitura e escrita (p. 131 a 144)
----------	-----------	----------------------------------

2. APÓS O TRABALHO DE REVISÃO EM SUA DUPLA, VOCÊS DEVERÃO ESCREVER A VERSÃO FINAL NO QUADRO AO FIM DESSE MATERIAL. DEPOIS, SELECIONEM A IMAGEM PARA COMPOR SUA LEGENDA.

AULA 10 –FINALIZANDO O MURAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RETOMAR TODO O PERCURSO DE ESTUDOS SOBRE A CULTURA INDÍGENA E FINALIZAR O MURAL QUE VEM SENDO CONSTRUÍDO AO LONGO DESSE PROCESSO.

1. VOCÊ E SUA TURMA VÃO PARTICIPAR DE UMA RODA DE CONVERSA PARA RELEMBRAR O QUE APRENDERAM SOBRE OS POVOS INDÍGENAS.
2. CHEGOU O MOMENTO DE FINALIZAR O TRABALHO. VOCÊ VAI ANEXAR AO MURAL A LEGENDA QUE PRODUZIU E REVISOU NAS AULAS ANTERIORES. NÃO SE ESQUEÇA DE ORGANIZAR BEM AS INFORMAÇÕES, DEIXANDO O MURAL BONITO E INFORMATIVO.
3. AGORA, O MURAL ESTÁ PRONTO E PODE SER APRECIADO PELOS DESTINATÁRIOS ESCOLHIDOS PELA TURMA. ELES VÃO APRENDER UM POUQUINHO SOBRE AS CULTURAS INDÍGENAS A PARTIR DAS INFORMAÇÕES PESQUISADAS E DIVULGADAS POR VOCÊ E SEUS COLEGAS.



ANOTAÇÕES

ANEXO I – AULA 4

BANCO DE LEGENDAS

ÍNDIOS KAMAIURÁ TOCAM UMA FLAUTA TÍPICA, URUÁ.

ÍNDIOS PATAXÓS REALIZAM UMA MANIFESTAÇÃO EM BRASÍLIA.

DANÇA TERENA EM VOLTA DA FOGUEIRA NOS JOGOS DOS POVOS
INDÍGENAS EM OLINDA.

DANÇA NA COMUNIDADE RAPOSA SERRA DO SOL.



ANEXO II - AULA 9

[SELECIONAR IMAGEM
NO ANEXO III]



ANEXO III – AULA 9
BANCO DE IMAGENS



Anexo I - Aula 6

EM PAUTA

Como aumentar a autoestima das garotas?

NO LIVRO *Clara Cabelo Laranja*, de Fabiana Gutierrez, a protagonista é uma menina com cabelo laranja. A cor levava as pessoas a dar risada ou fazer comentários maldosos. Por isso, Clara prendia ou cobria os fios.

A história é parecida com a de muitas meninas. Um estudo da organização britânica Girlguiding, com 1.600 garotas de 7 a 21 anos da Grã-Bretanha, mostrou que 15% das jovens de 7 a 10 anos têm vergonha de sua aparência na maior parte do tempo. Entre 11 e 16 anos, o número salta para 42%. "As meninas nos disseram que o medo de que os outros as critiquem pela aparência as impede de fazer coisas de que gostam", afirma o relatório.

GAROTAS UNIDAS

Maria Fernanda M., de 13 anos, participa há três anos do projeto Força Meninas, que estimula garotas a desenvolver sua força interior. "Uma vez vimos o vídeo de uma menina que não estava dentro do 'padrão'. Apesar de os outros tirarem sarro dela, ela era alegre e não ligava para opiniões alheias", diz.

Maria Fernanda afirma que, depois de participar de dinâmicas como essa, começou a se aceitar mais. "Eu me acho muito bonita e não ligo quando falam o contrário."

DICAS PARA O DIA A DIA

"Não ligue para o que as pessoas pensam, dê risada do que dizem. Elas vão ver que você não está ligando e vão parar", MARIA LUISA A., 8 ANOS

"Confie em você mesma. Tenha o seu próprio estilo e se ame", BRUNA P., 9 ANOS

"Muitas meninas se sentem diferentes do seu grupo de amigas, pois acham que estão fora do padrão que a sociedade acredita ser o 'certo'. Uma dica é se autoconhecer (responder a perguntas como 'quais são as características mais legais em mim?') e conversar com alguém em quem confia, como os pais ou um terapeuta", FERNANDA SILVEIRA, PSICOPEDAGOGA



Brasil



Crédito: Rogério Assis, USA

Indígenas do Mato Grosso ganham prêmio da ONU

Por Martina Medina

A associação indígena Kĩsêdjê, que reúne índios do município de Querência, no Mato Grosso, é uma das ganhadoras do Prêmio Equatorial 2019, da Organização das Nações Unidas (ONU), anunciado em junho. O grupo, formado por cinco aldeias, plantou árvores de pequi em uma área desmatada e produz óleo a partir desse fruto típico do cerrado brasileiro.

O prêmio seleciona as melhores iniciativas de desenvolvimento sustentável a cada dois anos. Nesta edição, 847 candidatos, de 127 países, inscreveram-se. Apenas 22 projetos saíram campeões, e seus representantes vão participar da cerimônia de premiação em Nova York, nos Estados Unidos, no dia 24 de setembro. Desde 2002, 17 entidades brasileiras venceram a competição.

A iniciativa da Kĩsêdjê

No ano passado, uma área

de 6.200 hectares (equivalente a 5,7 mil campos de futebol) foi desmatada por fazendeiros em Querência, segundo dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os indígenas recuperaram as florestas plantando pequizais.

O pequi, fruto de cor alaranjada, serve como alimento para essa população, que também produz óleo a partir dele. A colheita acontece entre outubro e dezembro. Em 2018, a produção de 315 litros do óleo pela Kĩsêdjê bateu recorde. O produto é vendido no Brasil e, neste ano, deve passar a ser exportado para uma empresa nos Estados Unidos.

OUTRO CAMPEÃO BRASILEIRO

O Conselho Indígena de Roraima também venceu o Prêmio Equatorial deste ano. Segundo a premiação, o órgão **garantiu o direito de 55 mil indígenas a 1,7 milhão de hectares de terras tradicionais**, além de conservar uma grande variedade de sementes cultivadas por esses povos.

COMO É FEITO O ÓLEO?

Homens e mulheres se reúnem para coletar os frutos na aldeia e em áreas próximas. Parte do grupo recebe o pequi, que é cortado e tem a polpa (parte interna do fruto) separada das sementes em bacias de metal.

Para extrair o óleo, os membros da associação cozinham a polpa e a batem com água. A mistura passa por um processo de decantação, no qual o óleo é separado da água e da polpa por alguns dias. Por fim, o óleo é filtrado e colocado em garrafas.

Fontes: Equator Prize 2019, Instituto Socioambiental, G1 e Povos Indígenas no Brasil.

ONDE VIVE O POVO KÍSÊDJÊ?

Na Terra Indígena Wawí, reconhecida pelo governo federal em 1998. A região fica no Parque Indígena do Xingu, na bacia do rio Pacas.

Créditos: Rogério Assis, USA



A ASSOCIAÇÃO INDÍGENA KÍSÊDJÊ (AIK) PLANTOU

2006 **263 pés de pequi** em 4 hectares

2018 **3 mil pés de pequi** em 63 hectares

E PRODUZIU

2014 **menos de 50 litros** de óleo de pequi

2018 **cerca de 315 litros** de óleo de pequi

A PRODUÇÃO DE ÓLEO DE PEQUI PELA AIK COMEÇOU EM 2011, COM O APOIO DE ENTIDADES COMO O INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA).



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática é organizada por meio de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais, a fim de qualificar cada vez mais o trabalho em sala de aula. A proposta deste material é recuperar a aprendizagem, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista. A sequência é proposta para ser desenvolvida em dez aulas e traz recomendações e sugestões de intervenções, de modo que atendam às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Esta sequência apresenta atividades para o desenvolvimento de habilidades essenciais das diferentes Unidades Temáticas que compõem o ensino da Matemática, como: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística com ênfase em Números.

As atividades apresentadas nesta sequência consideram as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
EDUCAÇÃO INFANTIL Habilidade a ser retomada no 1º bimestre de 2021.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.	Aula 1
Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Aulas 2, 4, 7 e 8
Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Aulas 3 e 5
Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Aula 5
Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Aula 6
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Aula 7
Leitura, escrita e comparação de números naturais; Reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Aulas 8 e 10
Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Aula 9
Leitura, escrita e comparação de números naturais; Reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Aula 10

AULA 1 – OS DESENHOS DE JOÃO PEDRO E DE SUA MÃE

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e quadro numérico de 0 a 99 exposto na sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem o objetivo de possibilitar que as crianças relacionem a representação numérica (escrita de um número) com a representação pictórica (por desenhos) de uma determinada quantidade.

Inicie uma conversa com as crianças perguntando se elas utilizam números e em quais situações. Incentive-as a expor suas ideias e explique como é importante ouvir os colegas e colaborar com comentários que acrescentem informações. É possível que elas digam que utilizam números para indicar a idade, o número da casa, em brincadeiras e em cantilenas, canais de TV, pontos em jogos eletrônicos, placas de carros, linhas de ônibus, preços de produtos, hora para vir à escola ou voltar para casa, hora do intervalo, número de telefone ou do calçado, entre outros. Faça registros das situações em um cartaz e afixe-o no mural da sala de aula.

Escreva na lousa os números de 1 a 9 e proponha a leitura.

Explore com as crianças uma roda de recitação da sequência numérica de 1 a 20, por exemplo, com o apoio do quadro numérico sugerido a seguir - a cada número falado, indica-se a escrita e estabelece-se uma correspondência.

Promova a leitura do texto introdutório e o da atividade. Então, solicite que elas observem as ilustrações e façam uma leitura, em conjunto, das representações dos números. Peça que associem cada número à coleção com a quantidade correspondente de corações. Observe se elas utilizam a sequência numérica para realizar a contagem e se associam cada coração ao número falado.

O quadro numérico, exposto na sala de aula e ao alcance das crianças, é um recurso pedagógico para que elas possam localizar os números e, com auxílio da memorização da sequência numérica, façam a leitura deles. Sugerimos que o quadro apresente os valores de 0 a 99, pois, dessa forma, na primeira coluna à esquerda, podem ser visualizadas as dezenas completas e, em cada linha, a dezena completa e os números que estão entre duas dezenas completas. Assim, para localizar, por exemplo, o número 23, a criança identifica que ele estará na linha correspondente ao número 20.

Recitar a sequência numérica deve ser uma atividade rotineira, assim como fazer associações dos números aos elementos de uma coleção. Proponha a contagem de quantas crianças estão presentes, a contagem de folhas de sulfite que serão distribuídas, bem como a contagem de livros enquanto você os entrega e os recolhe.

Socialize o resultado.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, recupere com sua turma o que todos puderam aprender. Para isso, retome com os estudantes a leitura dos números que constam na atividade e os procedimentos de contagem que foram utilizados.



0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	56	57	58	59
60	61	62	63	64	65	66	67	68	69
70	71	72	73	74	75	76	77	78	79
80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
90	91	92	93	94	95	96	97	98	99

Crédito: Ivan Cruz Rodrigues

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 - AS APRENDIZAGENS DE JOÃO PEDRO

AULA 1 – OS DESENHOS DE JOÃO PEDRO E DE SUA MÃE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RELACIONAR OS NÚMEROS ÀS SUAS RESPECTIVAS QUANTIDADES.

JOÃO PEDRO E SUA MÃE DESENHARAM CORAÇÕES PARA PRESENTEAR SUAS TIAS E AVÓS.

1. ASSOCIE, COM UMA SETA, OS NÚMEROS ÀS RESPECTIVAS QUANTIDADES DE CORAÇÕES DE CADA COLEÇÃO.

4 QUATRO	
6 SEIS	
7 SETE	

Diagram showing connections between numbers and heart collections:

- 4 (QUATRO) is connected to the collection of 4 pink hearts.
- 6 (SEIS) is connected to the collection of 6 blue hearts.
- 7 (SETE) is connected to the collection of 7 yellow hearts.

AULA 2 – COLEÇÕES DE MINIATURAS DE JOÃO PEDRO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz, lousa, quadro numérico de 0 a 99 exposto na sala de aula e coleções de tampinhas para distribuir entre as duplas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividades em duplas, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de que as crianças realizem a contagem de elementos de uma coleção, registrem o resultado obtido e identifiquem no quadro os números que serão falados (de 1 a 10).

Comece distribuindo uma quantidade de tampinhas (uma coleção móvel) para cada dupla e solicite que contem quantas tampinhas receberam. Em seguida, peça que agrupem as tampinhas de duas em duas e façam uma nova

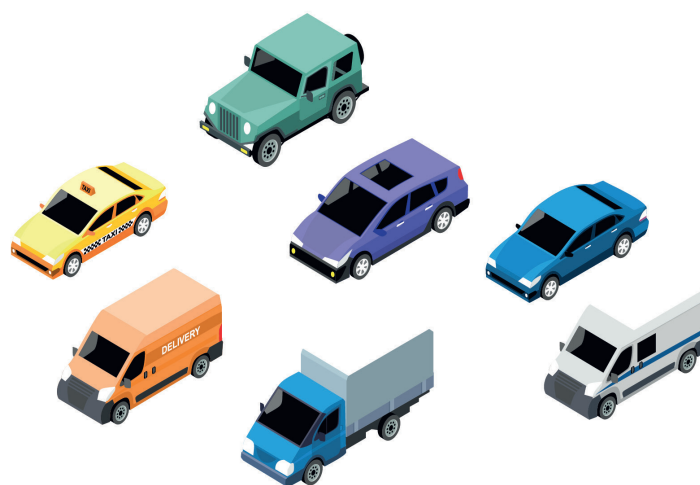
AULA 2 – COLEÇÕES DE MINIATURAS DE JOÃO PEDRO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTAR OS ELEMENTOS DE DUAS COLEÇÕES E REGISTRAR OS RESULTADOS.

JOÃO PEDRO E SUA MÃE GOSTAM DE COLECIONAR MINIATURAS DE CARROS, MOTOS E AVIÕES. HOJE, ELES ORGANIZARAM AS COLEÇÕES DE CARROS E DE AVIÕES.

1. CONTE QUANTAS MINIATURAS DE CARROS JOÃO PEDRO E SUA MÃE ORGANIZARAM E REGISTRE A QUANTIDADE NO QUADRO AZUL.



7

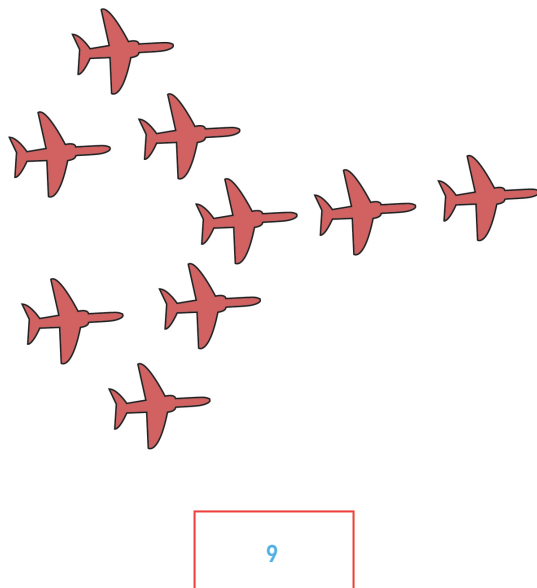
contagem. Verifique se estão contando de um em um ou se estão tentando contar de dois em dois. Socialize essa estratégia com o grupo.

Para a realização das atividades, você pode ler o texto para as crianças e pedir que elas observem as ilustrações e façam a contagem dos elementos de cada coleção.

Para fazer as contagens de elementos propostas nas **Atividades 1 e 2**, as crianças devem se basear na sequência numérica e estabelecer uma correspondência entre cada elemento e o nome de um número.

Saber recitar a sequência numérica não garante que saibam contar os elementos de uma coleção. Para que façam a contagem, as crianças devem atribuir a cada elemento

2. JOÃO PEDRO ORGANIZOU AS MINIATURAS DE AVIÕES. QUANTAS ELE TEM? REGISTRE O RESULTADO NO QUADRO VERMELHO.



3. JULIANA MOSTROU A SEU FILHO JOÃO PEDRO UMA SEQUÊNCIA DE NÚMEROS E PEDIU A ELE QUE INDICASSE OS NÚMEROS QUE ELA FOSSE DIZENDO.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

AGORA É A SUA VEZ. VOCÊ FALA UM DESSES NÚMEROS, E SEU/SUA COLEGA APONTA PARA O NÚMERO FALADO.

Proponha que realizem, em duplas, a **Atividade 3**. Inicialmente, promova a leitura compartilhada dos números apresentados no quadro. Em seguida, comente que uma criança deve falar um número de 1 a 10 e uma outra criança deve indicar (apontar) o número que foi falado.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, converse com o grupo sobre o que todos aprenderam com as atividades propostas e relembre quais foram elas. Retome com o grupo as estratégias de contagem que foram utilizadas.

(ou desenho desse elemento) dessa coleção um único nome, de um número, respeitando a sequência de números naturais.

Recitar a sequência numérica deve ser uma atividade rotineira, assim como fazer associações dos números falados aos elementos de uma coleção. Se algumas crianças tiverem dúvidas de como grafar os números de 1 a 9, explore com elas a sequência numérica e, com apoio do quadro numérico, peça que indiquem os números que você disser, para que, assim, elas possam fazer associações ao número e à representação escrita (grafia) dele.

Socialize os resultados.

AULA 3 – LEITURA E ESCRITA DE NÚMEROS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e quadro numérico de 0 a 99 exposto na sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividades individuais, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de que as crianças leiam números naturais menores que 20. Podemos considerar que as crianças já tenham contato frequente com os números de 1 a 31, uma vez que eles estão presentes no calendário, que inclusive pode estar exposto na sala de aula. Essa é uma forma interessante de explorar a leitura e a escrita desses números com a turma.

Você pode iniciar propon-

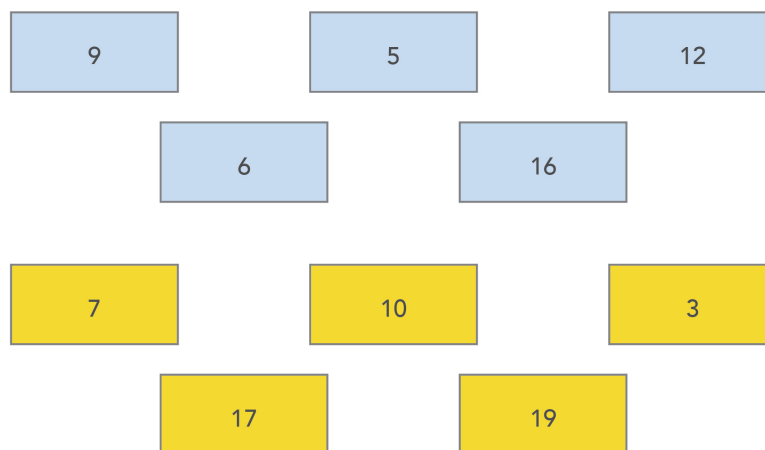
AULA 3 – LEITURA E ESCRITA DE NÚMEROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER E ESCRIVER NÚMEROS.

JULIANA ESCREVEU NÚMEROS EM CARTELAS.

1. LEIA EM VOZ ALTA PARA SEU/SUA COLEGA OS NÚMEROS DAS CARTELAS AZUIS. EM SEGUIDA, ELE/ELA DEVE LER PARA VOCÊ OS NÚMEROS ESCRITOS NAS CARTELAS AMARELAS.



2. ESCRIVA NAS CARTELAS OS NÚMEROS QUE SERÃO DITADOS.



do um jogo da memória com representações de quantidades, associando aos distintos sistemas representacionais (numérico e verbal, numérico e pictórico ou verbal e pictórico), que pode ser realizado em duplas, com acompanhamento para verificar se as devidas associações são feitas. Antes de começar, peça que contem quantas peças compõem o jogo e, quando terminarem, peça que contem novamente, para verificar se todas as peças serão guardadas.

Em seguida, você pode ler para as crianças o enunciado da **Atividade 1** e solicitar que elas observem a ilustração para resolvê-la. Ou seja, uma das crianças deve ler os números das cartelas azuis para seu/sua colega da dupla, que deve validar ou não a

AULA 4 – A CONTAGEM DE LIVROS E DE ESTRELAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTAR ELEMENTOS DE UMA COLEÇÃO E REGISTRAR O RESULTADO.

JULIANA E JOÃO PEDRO GOSTAM DE LER E TÊM O HÁBITO DE VISITAR LIVRARIAS E BIBLIOTECAS. NO BAIRRO EM QUE MORAM, HÁ UMA BIBLIOTECA QUE ELES FREQUENTAM DUAS VEZES POR MÊS.

1. QUANTOS LIVROS HÁ EM CADA ILUSTRAÇÃO?

REGISTRE A QUANTIDADE NOS QUADROS.

A.  10

B.  13

2. QUANTAS SÃO AS ESTRELAS QUE JULIANA DESENHOU? UTILIZE ESTRATÉGIAS QUE NÃO SEJAM SOMENTE CONTAR DE UM EM UM.

A.  5

leitura. Em seguida, invertem-se as ações. Circule pela sala para observar o desenvolvimento do trabalho e, mais uma vez, apresente o quadro numérico exposto na sala de aula, que deve estar ao alcance das crianças, como um recurso para que elas possam localizar os números e, com auxílio da memorização da sequência numérica, fazer a leitura deles.

Socialize os resultados.

Comente com as crianças que, na **Atividade 2**, serão ditados quatro números que devem ser escritos nas cartelas. Você pode ditar o número e pedir a uma criança que faça o registro na lousa, para que o grupo valide ou proponha outra escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, recupere com a turma o que eles consideraram ter aprendido na aula e vá fazendo o registro na lousa.

AULA 4 – A CONTAGEM DE LIVROS E DE ESTRELAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividades em duplas, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de que as crianças realizem contagem de elementos de uma coleção e registrem o resultado obtido.

Inicie uma conversa com as crianças sobre a leitura de livros e pergunte se elas têm o hábito de ir a livrarias ou bibliotecas. Verifique se há uma

biblioteca pública nas proximidades da escola e, se houver, divulgue a localização e o horário de funcionamento.

Antes de propor a resolução das atividades, promova uma roda de recitação de números, de um em um, de 1 até 20. Proponha, também, uma roda de recitação de números, de dois em dois, de 2 até 10 ou avance, caso você observe que o grupo já tenha se apropriado desse conhecimento.

Solicite que resolvam a atividade e observem se a disposição das figuras permite a contagem de dois em dois nos itens B e C. Socialize os resultados e as estratégias de contagem, e garanta a apresentação da contagem de dois em dois como uma mais uma possibilidade. Rodas de recitação de números em ordem crescente, em ordem decrescente, de um em um e de dois em dois devem ser atividades rotineiras.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com o grupo a importância de observar como os elementos da coleção estão dispostos na ilustração (em casos de coleções fixas) e como isso pode auxiliar a definir a estratégia de contagem.

88 | MATEMÁTICA



10

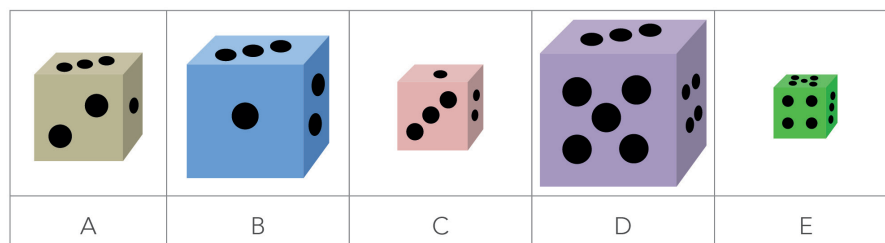
12

AULA 5 – OS DADOS DOS JOGOS DE TABULEIRO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ORGANIZAR UMA COLEÇÃO DE DADOS E LER NÚMEROS QUE FORAM FORMADOS A PARTIR DE UM JOGO.

1. JULIANA E JOÃO PEDRO GOSTAM DE BRINCAR COM JOGOS DE TABULEIRO. EM VÁRIOS DELES SÃO UTILIZADOS DADOS. ELES SEPARARAM OS DADOS QUE FAZEM PARTE DE SEUS JOGOS.



ORGANIZE-OS DO MENOR PARA O MAIOR E COMPLETE OS QUADROS COM A SEQUÊNCIA DAS LETRAS OBTIDA NA ORGANIZAÇÃO.

E

C

A

B

D

AULA 5 – OS DADOS DOS JOGOS DE TABULEIRO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

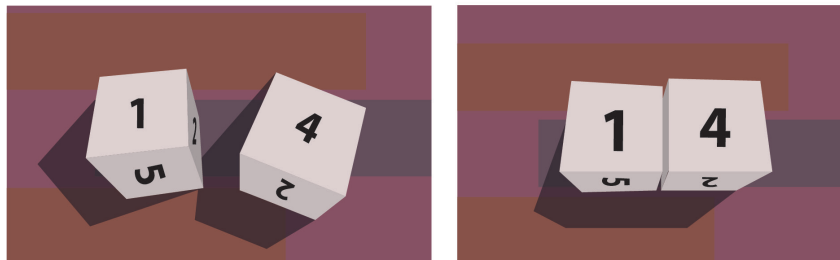
MATERIAIS

Dados como os apresentados nas ilustrações.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários.

2. JOÃO PEDRO JOGOU OS DOIS DADOS MOSTRADOS NA ILUSTRAÇÃO E FORMOU UM NÚMERO COM ELES:



COMO VOCÊ LÊ ESTE NÚMERO? CATORZE

3. JULIANA JOGOU OS DADOS MOSTRADOS NA ILUSTRAÇÃO E DISSE QUE JOÃO PEDRO PODERIA FORMAR DOIS NÚMEROS DIFERENTES COM OS ALGARISMOS QUE FICARAM NAS FACES VOLTADAS PARA CIMA. VEJA A ILUSTRAÇÃO:



QUAIS NÚMEROS PODEM SER FORMADOS? AJUDE JOÃO PEDRO A RESPONDER A ESSA QUESTÃO.

13 e 31

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A Atividade 1 tem o objetivo de que as crianças organizem e ordenem objetos por meio de um atributo, neste caso é o tamanho dos dados.

Inicie uma conversa com as crianças e comente que, em situações do dia a dia, organizamos objetos de acordo com atributos como: cor, formato, medida, uso. Você pode perguntar se elas organizam as roupas nas gavetas e como fazem isso, se organizam o material escolar e os brinquedos. Promova uma conversa a partir dos comentários. Peça que observem o material existente na sala de aula e questione como é definida a organização. Por exemplo: livros agrupados por estudante, livros de Língua Portuguesa, livros de Matemática, livros de leitura etc.

Na **Atividade 1**, são apresentadas cinco ilustrações de dados com dimensões (medida da área das faces) diferentes. Solicite que as crianças os organizem e ordenem do menor para o maior. Socialize os comentários e o resultado.

Para realizar as **Atividades 2 e 3**, é importante usar o mesmo modelo dos dados mostrados na ilustração (números de 1 a 6, e não pontos). Assim, as crianças podem lançá-los e elaborar hipóteses sobre a leitura e os números que podem ser formados.

Solicite que resolvam as atividades e circule pela

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

sala para observar os comentários que as crianças fazem e se elas percebem que diferentes posições dos algarismos geram diferentes números (exploração do valor posicional do algarismo).

Socialize os comentários e os resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com as crianças em quais situações organizamos objetos e dê exemplos de como isso pode ser feito: do menor para o maior, do mais leve para o mais pesado, do mais novo para o mais antigo ou outro critério.

AULA 6 – MÃO DIREITA, MÃO ESQUERDA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

AULA 6 – MÃO DIREITA, MÃO ESQUERDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS INDICAR A LOCALIZAÇÃO DE OBJETOS NO ESPAÇO.

1. JULIANA DISSE QUE VAI COLOCAR O DADO EM UMA DAS MÃOS DE JOÃO PEDRO E QUE ELE DEVE DIZER EM QUAL DAS MÃOS ESTÁ: NA DIREITA OU NA ESQUERDA.

OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES E RESPONDA SE O DADO SE ENCONTRA NA MÃO DIREITA OU NA MÃO ESQUERDA DE JOÃO PEDRO:

A.



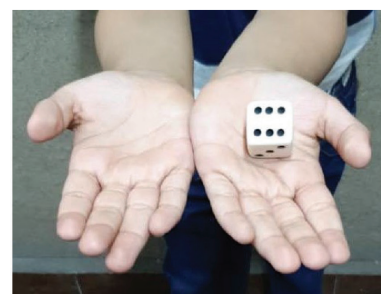
B.



C.



D.



DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade tem o objetivo de que as crianças identifiquem a localização de um objeto em uma ilustração.

Inicie uma conversa com os estudantes e peça que levantem o braço direito. Inicialmente, posicione-se à frente, de costas para o grupo, e levante o braço direito. Você pode solicitar que fiquem em pé e levantem o pé direito. Em seguida, peça que levantem o braço esquerdo e, depois, o pé esquerdo.

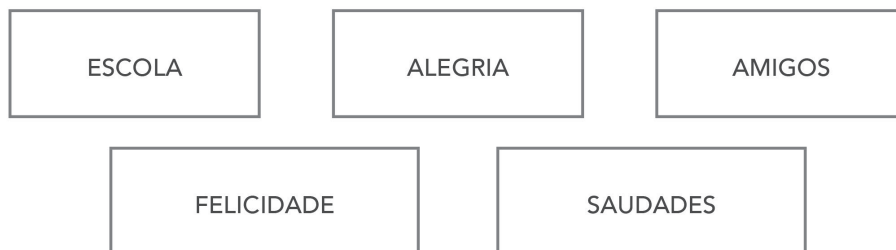
Com seu braço direito levantado, questione: “Qual braço está levantado, o esquerdo ou o direito?”. Sem baixar o braço, vire-se para o grupo e faça a mesma pergunta.

AULA 7 – UMA PALAVRA, VÁRIAS LETRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DETERMINAR QUANTAS LETRAS TEM CADA PALAVRA ESCRITA PELA PROFESSORA DE JOÃO PEDRO.

1. A PROFESSORA DE JOÃO PEDRO ESCREVEU PALAVRAS EM CARTELAS.



EM SEGUIDA, ELA PEDIU QUE OS ESTUDANTES CONTASSEM A QUANTIDADE DE LETRAS EM CADA PALAVRA E REGISTRASSEM AS INFORMAÇÕES EM UMA TABELA. FAÇA ISSO VOCÊ TAMBÉM.

NÚMERO DE LETRAS EM CADA PALAVRA

PALAVRA	QUANTIDADE DE LETRAS
ESCOLA	6
ALEGRIA	7
AMIGOS	6
FELICIDADE	10
SAUDADES	8

FONTE: _____

Explique aos estudantes que o braço levantado é o mesmo, o que mudou foi a sua posição em relação ao grupo.

Proponha que resolvam a atividade e socialize os comentários.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com as crianças que, para indicar a localização de pessoas ou objetos, é importante ter um referencial. Além disso, peça que comentem quais termos matemáticos poderiam ser utilizados na tarefa.

AULA 7 – UMA PALAVRA, VÁRIAS LETRAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e quadro numérico de 0 a 99 exposto na sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividades em duplas, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de que as crianças realizem contagem de elementos de uma coleção e registrem o resultado obtido em uma tabela simples.

Inicie uma conversa com as crianças sobre palavras que os remetam a sentimentos positivos e escreva na lousa as que forem citadas. Então, realize com o grupo a contagem das letras de cada uma das

palavras e registre o resultado obtido.

Em seguida, reproduza na lousa as palavras escritas nas cartelas da atividade e a tabela.

Faça a leitura compartilhada das palavras com as crianças e solicite que resolvam a atividade. Socialize os comentários e os resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, promova uma conversa sobre o registro dos dados em uma tabela e explore com o grupo se há palavras com a mesma quantidade de letras e qual delas apresenta o maior número de letras.

AULA 8 – CONTAGEM DE ELEMENTOS DE UMA COLEÇÃO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e quadro numérico de 0 a 99 exposto na sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividades em duplas, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULA 8 – CONTAGEM DE ELEMENTOS DE UMA COLEÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DETERMINAR A QUANTIDADE DE DADOS EM DUAS ILUSTRAÇÕES.

1. JOÃO PEDRO PEGOU OS DADOS DE SEUS JOGOS E OS ORGANIZOU EM DUAS COLEÇÕES. DETERMINE A QUANTIDADE DE DADOS EM CADA UMA DELAS.

A.



20

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

B.



22

2. VOCÊ TEVE MAIS FACILIDADE PARA CONTAR A QUANTIDADE DE DADOS EM QUAL DAS ILUSTRAÇÕES? CONVERSE COM SEU/SUA COLEGA SOBRE ISSO.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de que as crianças realizem a contagem de elementos de uma coleção, registrem o resultado obtido e façam uma reflexão sobre as estratégias que usaram para a contagem.

Inicie uma conversa com as crianças sobre jogos de tabuleiro. Pergunte se elas gostam de brincar com jogos e quais são seus favoritos.

Para dar início à realização da atividade, promova uma roda de recitação de números, de um em um, de 1 até 20. Proponha, também, uma roda de recitação de números, de dois em dois, de 2 até 20.

Leia o texto, peça que observem a primeira ilustração e pergunte se elas acham que há mais de dez dados na imagem. Promova uma conversa a partir dos comentários, explicando que há situações em que não é necessário obter o valor exato e que é dessa maneira que fazemos uma estimativa.

Solicite que realizem a contagem para obter o valor exato.

Socialize o resultado e as estratégias de contagem. Em seguida, proponha a realização do item B.

Após terminarem, promova uma conversa com todo o grupo para saber em qual das situações foi mais fácil realizar a contagem. Comente que, se os elementos das coleções fossem móveis (se pudéssemos movimentá-los), eles poderiam ser agrupados de alguma forma que facilitasse a contagem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com o grupo a importância de observar como os elementos da coleção estão dispostos na ilustração (em casos de coleções fixas) e como isso pode auxiliar a definir a estratégia de contagem a ser utilizada.

AULA 9 – QUEM É O MAIS ALTO?

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade apresenta uma situação para comparação de comprimentos.

Inicie uma conversa com as crianças sobre a idade delas. Pergunte quais crianças têm 6 anos e peça que cinco delas fiquem em frente ao grupo, respeitando o distanciamento social. Pergunte ao grupo se todas elas têm a mesma altura. Provavelmente as crianças terão alturas diferentes. Proponha que as observem e digam o nome de cada uma, da

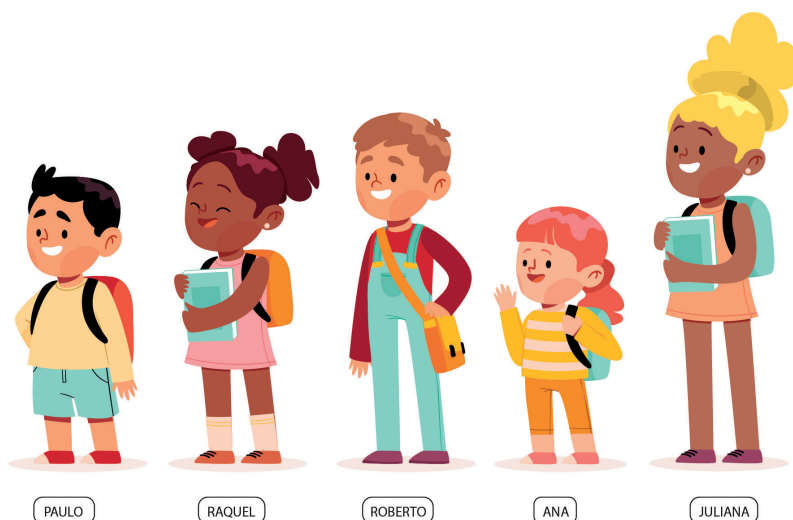
AULA 9 – QUEM É O MAIS ALTO?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPARAR AS ALTURAS DE CINCO CRIANÇAS PARA VERIFICAR QUAL DELAS É A MAIS ALTA.

JULIANA E JOÃO PEDRO ENCONTRARAM CINCO COLEGAS DE CLASSE DE JOÃO PEDRO E COMENTARAM QUE, EMBORA TODOS TENHAM A MESMA IDADE, ELES TÊM ALTURAS DIFERENTES.

1. JOÃO PEDRO FEZ UM DESENHO DAS CINCO CRIANÇAS, RECORTOU CADA UM E PEDIU QUE SUA MÃE OS ORGANIZASSE DE ACORDO COM A ALTURA. ELES COMBINARAM QUE ELA DIRIA O NOME DAS CRIANÇAS, DA MENOR PARA A MAIOR.



A. FAÇA ISSO VOCÊ TAMBÉM.

ANA, PAULO, RAQUEL, ROBERTO, JULIANA

menor para a maior. Escreva na lousa a sequência proposta e, em seguida, posicione as crianças na ordem correspondente. Questione se consideram que foi correto ou se querem propor alguma alteração.

É importante dar voz às crianças para que elas possam expressar suas hipóteses, defendê-las e reorganizá-las a partir dos comentários de seus colegas.

Promova uma leitura do texto e solicite que as crianças observem a ilustração para resolver a atividade.

Acompanhe as discussões e, após terminarem, socialize os resultados.

B. AGORA RELACIONE AS CRIANÇAS, DA MAIOR PARA A MENOR.

JULIANA, ROBERTO, RAQUEL, PAULO, ANA

AULA 10 – QUAL É O MAIOR NÚMERO?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LOCALIZAR NÚMEROS EM UM QUADRO NUMÉRICO E IDENTIFICAR O MAIOR E O MENOR.

1. JULIANA E JOÃO PEDRO GOSTAM DE LER E ESCRIVER NÚMEROS. NO CAMINHO DE VOLTA DA BIBLIOTECA PARA CASA, ELES FORAM OBSERVANDO NÚMEROS. JULIANA ESCRVEU, EM CARTELAS, ALGUNS DESSES NÚMEROS PARA MOSTRAR A JOÃO PEDRO.

A. FAÇA UM X NO NÚMERO SETE E CIRCULE O NÚMERO DEZENOVE.

6		17		109
---	--	----	--	-----

B. OBSERVE OUTRAS CARTELAS E FAÇA UM X NO MENOR NÚMERO E CIRCULE O MAIOR NÚMERO.

13		28	9	
----	--	----	---	--

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, comente com as crianças que devemos realizar as atividades e validar os resultados obtidos ou, então, reformular o que consideramos estar incorreto.

AULA 10 – QUAL É O MAIOR NÚMERO?

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e quadro numérico de 0 a 99 exposto na sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade é proposta para que as crianças identifiquem escritas numéricas de números frequentes (7 e 19), pois são observados em calendários e em registro de datas, e comparem os números naturais.

É importante que as crianças utilizem números em suas diferentes funções sociais e reflitam sobre as escritas para que avancem nos conhecimentos relativos às escritas convencionais de números naturais. A exposição de quadros numéricos na sala de aula, ao alcance das crianças, é um ponto de apoio para a

escrita convencional e permite que elas façam uma reflexão sobre a escrita, a partir das hipóteses que elaboram.

Na Atividade 1B, verifique as hipóteses elaboradas para a comparação de números. Não leia os números inicialmente. Após a realização da atividade, proponha a leitura e verifique se as crianças mantiveram o que foi registrado ou se fizeram alterações. Para fazer a leitura dos números, as crianças podem se apoiar na sequência numérica.

Na Atividade 2, as crianças devem preencher os números que estão faltando, podendo se basear nas regularidades do quadro em que, a cada coluna, os números terminam com os mesmos algarismos. Não é proposto que a terminologia "algarismo da unidade" seja utilizada nesta etapa da aprendizagem. Garanta, na socialização, a exploração de regularidades que possam ser observadas no quadro.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com as crianças a leitura dos números que constam nas atividades.

96 | MATEMÁTICA

2. JULIANA CRIOU UM QUADRO NUMÉRICO E DEIXOU DE REGISTRAR ALGUNS NÚMEROS.

A. AJUDE-A COMPLETANDO O QUADRO:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29

B. CIRCULE NO QUADRO O NÚMERO DOZE E O NÚMERO VINTE E CINCO.

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 1º ANO

HABILIDADES	Volume 1	Atividade / Atividades
*(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.	Sequência 1	1.1; 1.2
(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Sequência 1	1.3
	Sequência 2	2.1
	Sequência 3	3.2
(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Sequência 2	2.2
(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Sequência 3	3.1
	Sequência 5	5.2; 5.3
(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Sequência 6	6.5
(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Sequência 5	5.1



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática é organizada por meio de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais que atendam aos desafios da atual conjuntura de ensino, a fim de qualificar cada vez mais o trabalho em sala de aula. A proposta deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais, bem como pôr em prática as habilidades previstas no Currículo Paulista. A sequência é proposta para ser desenvolvida em dez aulas e traz recomendações e sugestões de intervenções, de modo que atendam às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Esta sequência apresenta atividades para o desenvolvimento de habilidades essenciais das diferentes unidades temáticas que compõem o ensino da Matemática, como: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística com ênfase em Números.

As atividades apresentadas nesta sequência consideram as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Aulas 1, 2, 3 e 4
Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Aulas 5 e 6
Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos) por estimativa e/ ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	Aula 7
Leitura, escrita e comparação de números naturais.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Aula 10
Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Aula 9
Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Aulas 8 e 9
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Aulas 5 e 6

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 - OS NÚMEROS ESTÃO POR TODA PARTE

AULAS 1 E 2 – OS NÚMEROS NO DIA A DIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS OBSERVAR COMO OS NÚMEROS ESTÃO PRESENTES EM DIFERENTES SITUAÇÕES DO DIA A DIA E VAMOS APRENDER A UTILIZÁ-LOS.

CLÓVIS, CECÍLIA, ELIANE, JOSÉ ROBERTO E ALGUNS FAMILIARES FORAM AO PARQUE ECOLÓGICO DA CIDADE EM QUE MORAM PARA REALIZAR ATIVIDADES FÍSICAS E FAZER UM LANCHE COMUNITÁRIO. VAMOS ACOMPANHÁ-LOS.

1. NO CAMINHO DE CASA ATÉ O PARQUE, ELIANE E CECÍLIA FORAM PRESTANDO ATENÇÃO NAS PLACAS DOS CARROS QUE PASSAVAM. ELAS CONSEGUIRAM LER AS LETRAS E OS NÚMEROS DE TRÊS DELAS.

BWX 9512

EBL 2018

EMA2I20

A. LEIA AS PLACAS PARA SEU COLEGA E PEÇA QUE ELE TAMBÉM AS LEIA PARA VOCÊ.

B. VOCÊ E SEU COLEGA LERAM DA MESMA FORMA?

C. AS TRÊS PLACAS TÊM A MESMA QUANTIDADE DE LETRAS?

AULAS 1 E 2 – OS NÚMEROS NO DIA A DIA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

HABILIDADES

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

MATERIAIS

Giz, lousa e quadro numérico de 0 a 99 exposto na sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem o objetivo de apresentar situações cotidianas em que os números naturais são utilizados em diferentes funções sociais.

Inicie uma conversa retomando com as crianças as situações em que utilizamos números, recupere os registros realizados anteriormente e acrescente as que não constavam na lista produzida. Esses registros podem ser feitos

na lousa ou em um cartaz afixado no mural da sala. Podem ser inseridas ilustrações de exemplos encontrados em revistas, folhetos de supermercados ou de venda de imóveis.

Organize o grupo para que as crianças possam observar placas de veículos (isso depende da localização da escola e dos espaços em que as crianças podem ficar reunidas) e peça que façam registro de algumas delas. Transcreva na lousa algumas delas e explore com o grupo o que nelas constam. Você pode questionar quantas são as letras, quantos são os dígitos (algarismos) e como elas podem fazer a leitura. Proponha a realização da

Atividade 1 e comente que as placas com três letras, um dígito, uma letra e dois dígitos começaram a valer em todo o Brasil desde 31 de janeiro de 2020. Observe como elas fazem a leitura das letras e dos dígitos das placas. Na socialização, peça que alguns estudantes façam a leitura para que o grupo valide ou não. Relembre ao grupo a importância de deixar claro o motivo de não concordar com um comentário, hipótese ou resposta apresentada pelo colega.

Para a **Atividade 2**, peça que observem a ilustração e, então, promova uma leitura compartilhada dos números escritos nas placas. O quadro numérico afixado na sala de aula é um apoio para a leitura,

2. ELIANE E CECÍLIA TAMBÉM PRESTARAM ATENÇÃO NAS PLACAS QUE INDICAM O NÚMERO DAS CASAS.



VEJA ALGUMAS PLACAS QUE ELAS SE LEMBRARAM DE TER VISTO.

27

31

39

45

- A. LEIA OS NÚMEROS DAS PLACAS PARA A TURMA.
- B. ELIANE COMENTOU QUE OS NÚMEROS ESTÃO ESCRITOS DO MENOR PARA O MAIOR. VOCÊ CONCORDA COM ELA?

- C. ESCREVA NO QUADRO O NÚMERO DA SUA CASA.

- D. VOCÊ SABE O NÚMERO DA ESCOLA? ESCREVA-O NO QUADRO.

bem como o calendário do mês. Observe como as crianças realizam a comparação dos números. As hipóteses podem se sustentar no primeiro algarismo (o primeiro é que manda), por exemplo: considerar que 45 é maior que 39 porque começa pelo algarismo 4, que é maior que 3. Se já sabem fazer a leitura dos números, elas também podem considerar a sequência numérica e justificar, por exemplo, que 45 vem depois do 39 e, por isso, é maior.

Realize a leitura das **Atividades 3 e 4**, explore com o grupo as informações e peça que respondam às questões propostas. Peça que observem placas que existem no caminho da escola para casa e que tragam as informações coletadas. Se for possível,

3. NO CAMINHO, ELAS TAMBÉM VIRAM O RELÓGIO E O TERMÔMETRO DE RUA.



A. VOCÊ SABE DIZER O QUE OS NÚMEROS DO RELÓGIO E DO TERMÔMETRO INDICAM?

B. ELAS SAÍRAM DE CASA, CAMINHARAM E AVISTARAM A PLACA:



CLÓVIS DISSE PARA O GRUPO QUE, AO VIRAR À DIREITA, ESTARÃO BEM PRÓXIMOS DO PARQUE. BASTA CAMINHAR MAIS 200 METROS.

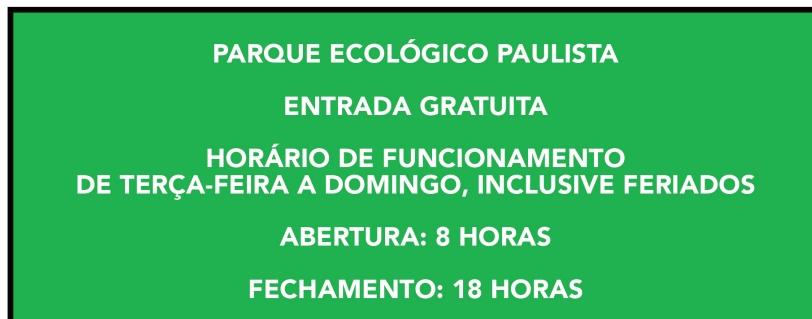
VOCÊ JÁ OBSERVOU PLACAS COMO ESSA NAS RUAS?

podem registrar pelo celular. Socialize os comentários e os resultados. Comente com o grupo que não faz sentido comparar os números das placas dos veículos, como em EBL 2018 e BWX 9512, pois eles indicam a identificação de cada veículo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, recupere com sua turma o que aprendemos hoje. Para isso, retome com os estudantes a leitura dos números que constam na atividade, as diferentes situações em que é possível observar números e para que eles servem.

4. NA ENTRADA DO PARQUE, HÁ UMA PLACA COM INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA OS VISITANTES. VEJA:



RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A. EM QUE HORÁRIO O PARQUE INICIA AS ATIVIDADES?

8 HORAS

B. A QUE HORAS OCORRE O FECHAMENTO DO PARQUE?

18 HORAS

C. EM ALGUM DIA DA SEMANA O PARQUE NÃO FICA ABERTO À POPULAÇÃO?

NA SEGUNDA-FEIRA.

AULAS 3 E 4 – MAIS NÚMEROS QUE OBSERVAMOS NO DIA A DIA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Giz e lousa.

AULAS 3 E 4 – MAIS NÚMEROS QUE OBSERVAMOS NO DIA A DIA

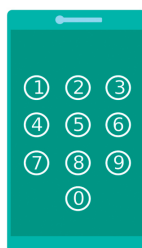
O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS CONTINUAR A IDENTIFICAR NÚMEROS UTILIZADOS EM DIFERENTES SITUAÇÕES DO DIA A DIA.

1. CHEGANDO AO PARQUE, CLÓVIS LIGOU PARA SUA AVÓ PARA DIZER QUE JÁ ESTAVAM LÁ.

RESPONDA ÀS QUESTÕES:

- A. VOCÊ SABE O NÚMERO DE TELEFONE FIXO OU CELULAR DE UM FAMILIAR? ESCREVA-O NO QUADRO.



- B. LEIA OS NÚMEROS DE TELEFONE INDICADOS A SEGUIR:

997820883

33240911

997851163

- C. VOCÊ SABE DIZER O NÚMERO DE TELEFONE DA ESCOLA? ESCREVA-O NO QUADRO.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades exploram os números naturais em diferentes funções sociais.

Inicie uma conversa sobre números de telefone e peça que citem um exemplo. Escreva na lousa e peça que duas crianças façam a leitura. É possível que leiam dígito a dígito, mas isso não é o que sempre ocorre. Por exemplo, o número de telefone 0800 888 80 pode ser lido assim: zero, oitocentos, oito, oito, oito, oitenta.

Pergunte às crianças se elas utilizam o telefone de forma adequada e, então, comente que há pessoas que fazem ligações para serviços públicos, como SAMU e Corpo de Bombeiros, relatando informações incorretas. Questione se elas sabem o número de telefone de um familiar e se o número está anotado na agenda escolar.

Peça que resolvam a **Atividade 1** e socialize os comentários e os resultados. Pergunte se as crianças, quando saem de casa, mesmo acompanhadas de um adulto, levam um documento com elas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Promova uma leitura compartilhada da **Atividade 2** e verifique se há alguma criança que tem RG e se ela está com a cópia dele. Em caso positivo, escreva o número na lousa e peça que o leia. É importante salientar que, ao utilizar os números naturais na função de código, os números podem ser lidos de diferentes maneiras, a leitura dígito a dígito é um exemplo.

Na **Atividade 3**, as crianças devem registrar dados pessoais. Peça que respondam às questões propostas e, enquanto isso, circule pela sala de aula para observar se todos têm acesso às informações necessárias. Aos que não tiverem, solicite que a realizem em casa e preencham os dados com auxílio de um adulto. Socialize os comentários e os resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, recupere com sua turma o que aprendemos hoje. Para isso, retome com os estudantes a leitura dos números que constam na atividade, as diferentes situações em que é possível observar números e para que eles servem.

2. CLÓVIS EXPLICOU A SUAS IRMÃS CECÍLIA E ELIANE E A SEU IRMÃO JOSÉ ROBERTO QUE É IMPORTANTE, AO SAIR DE CASA, SEMPRE LEVAR UM DOCUMENTO, COMO A CÉDULA DE IDENTIDADE, OU UMA CÓPIA DELA.

VOCÊ TEM CÉDULA DE IDENTIDADE? SE SIM, ESCREVA O NÚMERO NO QUADRO.

3. PREENCHA AS INFORMAÇÕES SOBRE VOCÊ:

EU TENHO ____ ANOS.

NO PRÓXIMO ANO EU COMPLETAREI ____ ANOS.

EU NASCI NA CIDADE DE _____, NO DIA ____ DO MÊS DE _____ DO ANO DE _____.

MINHA DATA DE NASCIMENTO É:

____ / ____ / ____

4. NO ESPAÇO DESTINADO A BRINQUEDOS INFANTIS, ONDE FICA O ESCORREGADOR DO PARQUE ECOLÓGICO, HAVIA A PLACA INDICATIVA A SEGUIR:

**ESPAÇO RESERVADO A CRIANÇAS
MENORES DE 8 ANOS**

RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A. QUAL SUA IDADE? REGISTRE-A NO QUADRO.

B. SE VOCÊ FOR A ESSE PARQUE, VAI PODER BRINCAR NESSE ESPAÇO? POR QUÊ?

C. VOCÊ PREENCHEU A DATA DE SEU NASCIMENTO NA ATIVIDADE ANTERIOR. VOCÊ SE RECORDA EM QUE ANO NASCEU?

ESCREVA O ANO DE SEU NASCIMENTO NO QUADRO.

AULAS 5 E 6 – ATIVIDADES PARA REALIZAR NO PARQUE ECOLÓGICO

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e quadro numérico de 0 a 99 exposto na sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividades em duplas, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades têm o objetivo de que as crianças realizem contagem de elementos de uma coleção, registrem o resultado obtido e leiam informações apresentadas em uma tabela simples.

Você pode fazer a leitura do texto da **Atividade 1** para as crianças e solicitar que elas observem as ilustrações para fazer a contagem dos elementos

5. EM UM BRINQUEDO, HAVIA A PLACA INDICATIVA A SEGUIR:

AUTORIZADO SOMENTE PARA CRIANÇAS MAIORES DE 10 ANOS

VOCÊ PODE BRINCAR NESSE BRINQUEDO? POR QUÊ?

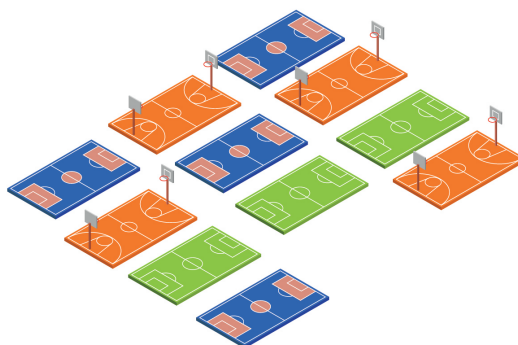
AULAS 5 E 6 – ATIVIDADES PARA REALIZAR NO PARQUE ECOLÓGICO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTAS AULAS, VAMOS CONTAR OS ELEMENTOS DE COLEÇÕES E REGISTRAR OS RESULTADOS.

NO PARQUE, OS FREQUENTADORES PODEM CAMINHAR, REALIZAR ATIVIDADES FÍSICAS E CULTURAIS.

1. NO PARQUE HÁ QUADRAS DE FUTSAL, QUADRAS DE FUTEBOL SOCIETY E QUADRAS POLIESPORTIVAS. OBSERVE O DESENHO E REGISTRE NO QUADRO A QUANTIDADE DE QUADRAS.



11

da coleção.

Para fazer a contagem de elementos, as crianças devem se basear na sequência numérica e estabelecer uma correspondência entre cada elemento e o nome de um número.

Saber recitar a sequência numérica pode auxiliar no procedimento de contagem, mas não garante sua concretização. Para fazer a contagem, as crianças devem atribuir a cada elemento (ou desenho desse elemento) da coleção um único nome de um número, respeitando sempre a ordem da sequência dos números naturais.

Se algumas crianças tiverem dúvidas de como grafar os números de 1 a 9, explore

2. PARA ORIENTAR OS FREQUENTADORES DO PARQUE, ALGUMAS INFORMAÇÕES FORAM COLOCADAS EM CARTAZES. VEJA UM EXEMPLO:

QUADRAS DE ESPORTES

QUADRA	QUANTIDADE
FUTSAL	4
FUTEBOL SOCIETY	3
POLIESPORTIVA	4

FONTE: ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE.

RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A. QUANTAS QUADRAS DE FUTSAL HÁ NO PARQUE?

4

B. QUANTAS QUADRAS DE FUTEBOL SOCIETY HÁ NO PARQUE?

3

C. HÁ MAIS QUADRAS DE FUTSAL OU QUADRAS DE FUTEBOL SOCIETY?

FUTSAL.

D. HÁ MAIS DE 10 QUADRAS NESSE PARQUE?

SIM.

se recitam a sequência numérica de forma correta e se fazem a correspondência para determinar a quantidade de elementos da coleção.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, pergunte ao grupo se houve algum aprendizado com as atividades propostas e peça exemplos. Essas informações podem auxiliá-lo/a na organização das próximas atividades. Retome com as crianças alguns procedimentos de contagem que foram utilizados.

com elas a sequência numérica e, com apoio do quadro numérico, peça que indiquem os números que você disser, estabelecendo a correspondência entre o número e a sua representação escrita (grafia). Socialize os resultados.

Reproduza a tabela da **Atividade 2** e leia o texto para o grupo. Promova uma leitura compartilhada do título e da fonte da tabela, inclusive das informações que nela constam. Peça que respondam às perguntas propostas e que leiam cada item para garantir a compreensão do que foi solicitado. Socialize os comentários e os resultados. Proponha que realizem a **Atividade 3**. Inicialmente, faça a leitura compartilhada do texto e acompanhe o trabalho das duplas. Observe as estratégias que elas utilizam,

3. AO PASSEAR PELO PARQUE, O GRUPO PÔDE OBSERVAR QUE HÁ UM ESPAÇO DESTINADO A OFICINAS CULTURAIS E UMA BIBLIOTECA.

ELIANE E CECÍLIA ENTRARAM NA BIBLIOTECA E FICARAM ENCANTADAS COM A QUANTIDADE DE LIVROS QUE VIRAM.

EM UMA DAS MESAS HAVIA VÁRIOS LIVROS.



A. CONTE A QUANTIDADE DE LIVROS E REGISTRE O RESULTADO NO QUADRO.

18

B. VOCÊ GOSTA DE LER? _____

C. VOCÊ JÁ LEU ALGUM LIVRO NESTE ANO? _____

D. VOCÊ SE LEMBRA DO TÍTULO DO LIVRO?

AULA 7 – AS ÁRVORES DO PARQUE

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e quadro numérico de 0 a 99 exposto na sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários.

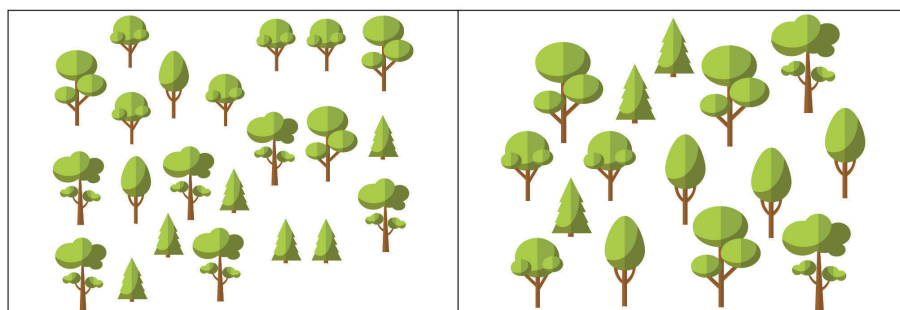
AULA 7 – AS ÁRVORES DO PARQUE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTAR ELEMENTOS DE DUAS COLEÇÕES DE ÁRVORES E REGISTRAR OS RESULTADOS OBTIDOS.

NO PARQUE HÁ MUITAS ÁRVORES. ELES PARARAM PARA OBSERVAR OS PÁSSAROS QUE HAVIAM POUSADO EM ALGUMAS DELAS.

1. JOSÉ ROBERTO OLHOU PARA AS DUAS COLEÇÕES DE ÁRVORES E FEZ ALGUMAS PERGUNTAS A CLÓVIS. RESPONDA VOCÊ TAMBÉM.



- A. EM QUAL DELAS HÁ MAIS ÁRVORES?

A COLEÇÃO COM 22 ÁRVORES.

- B. QUANTAS ÁRVORES A MAIS?

5 ÁRVORES A MAIS.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos) por estimativa e/ ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem o objetivo de que as crianças estimem e comparem a quantidade de objetos de duas coleções.

Inicie uma conversa com o grupo retomando a importância da interação entre os participantes das duplas e entre todos os colegas, o valor do respeito ao ouvir as hipóteses e as estratégias dos outros, inclusive da argumentação sobre os procedimentos utilizados.

Proponha uma leitura compartilhada do texto introdutório e do enunciado e peça que resolvam a atividade. Incentive-as a analisar a ilustração para verificar se é possível decidir qual das coleções tem mais elementos apenas pela percepção visual.

Em seguida, solicite que respondam ao item B e observe se elas realizam a contagem dos elementos das duas coleções analisando os números ou se elas estabelecem correspondência entre os elementos e, assim, concluem que uma delas tem mais ou têm a mesma quantidade. Se elas realizarem a correspondência, questione como podem determinar quantas árvores a mais tem a maior coleção.

Socialize os resultados e a escrita de cada número obtido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, pergunte ao grupo se houve algum aprendizado com as atividades propostas e peça exemplos. Retome com as crianças as estratégias utilizadas para comparar as quantidades de elementos das coleções.

AULA 8 – OS ABACATEIROS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem o objetivo de que as crianças comparem comprimentos.

Inicie uma conversa com o grupo sobre a importância da preservação de árvores para o meio ambiente e da presença de frutas em nossas refeições.

Pergunte de quais frutas as crianças mais gostam e incentive-as a provar as que ainda não conhecem.

Promova uma leitura compartilhada do texto e de cada item da atividade para que respondam.

AULA 8 – OS ABACATEIROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPARAR A ALTURA DE DUAS ÁRVORES.

NO PARQUE HÁ DIVERSAS ÁRVORES FRUTÍFERAS. CLÓVIS E ELIANE AVISTARAM ABACATEIROS COM FRUTOS E CONVIDARAM TODOS A VER MAIS DE PERTO.

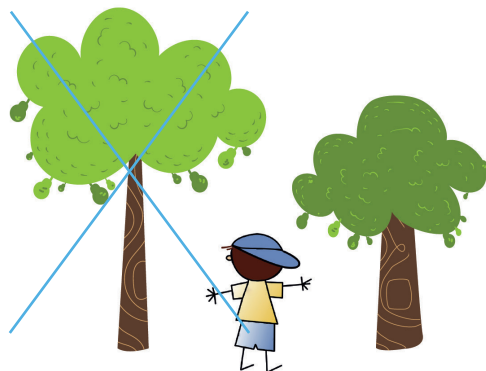


No item B, o objetivo é que as crianças comparem os troncos das duas árvores e identifiquem qual deles é mais grosso. É importante que atividades como esta sejam realizadas no ambiente da escola, utilizando os objetos disponíveis que permitam comparações de altura, massa e capacidade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, pergunte ao grupo se houve algum aprendizado com as atividades propostas e peça exemplos.

1. CLÓVIS E ELIANE OBSERVARAM A ILUSTRAÇÃO DE DOIS ABACATEIROS.



- A. CLÓVIS PERGUNTOU: QUAL DOS ABACATEIROS É O MAIS ALTO? INDIQUE COM UM X.
- B. O TRONCO DO ABACATEIRO MAIS ALTO É MAIS GROSSO OU MAIS FINO QUE O DO ABACATEIRO MAIS BAIXO?

MAIS FINO.

AULA 9 – À DIREITA OU À ESQUERDA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A INDICAR A LOCALIZAÇÃO DE UM ABACATEIRO UTILIZANDO TERMOS COMO À DIREITA / À ESQUERDA E COMPARAR A ALTURA DAS CRIANÇAS.

1. OBSERVE O DESENHO DA ATIVIDADE ANTERIOR E RESPONDA:
- O MAIOR ABACATEIRO ESTÁ À ESQUERDA OU À DIREITA DE CLÓVIS?

AULA 9 – À DIREITA OU À ESQUERDA?

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.

MATERIAIS

Giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem o objetivo de que as crianças comparem comprimentos (alturas) e descrevam a localização de um objeto em relação à posição de uma das crianças.

Inicie uma conversa com o grupo, fique na mesma posição que eles (por exemplo, de frente para a lousa) e peça que levantem o braço direito, depois o braço esquerdo. Faça questionamentos como: "A porta de entrada está à direita ou à esquerda?". Escolha uma criança e pergunte a ela quem está à frente, atrás, à direita e à esquerda.

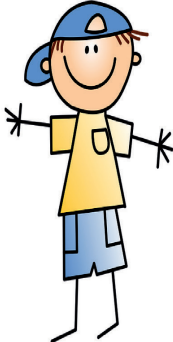
Solicite que quatro crianças com alturas diferentes fiquem à frente do grupo

e pergunte se é possível identificar, sem medir a altura delas, qual é a mais alta. Peça que formem uma fila, da menor para a maior e pergunte ao grupo se concordam com a organização que fizeram ou se querem sugerir alterações. No fim, pergunte: "Quem é o primeiro da fila? Quem é o segundo da fila? O próximo ocupará qual posição na fila?". Faça uma leitura compartilhada do texto e de cada item da atividade para que respondam. Socialize os comentários e os resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, pergunte ao grupo se houve algum aprendizado com as atividades propostas e peça exemplos. Retome com as crianças a importância de identificar um referencial para indicar a posição de um objeto.

2. OBSERVE A ILUSTRAÇÃO E RESPONDA ÀS QUESTÕES:

CLÓVIS	ELIANE	CECÍLIA	JOSÉ ROBERTO
			

A. QUEM É O/A MAIS ALTO/A?

B. QUEM É O/A MAIS BAIXO/A?

C. ORGANIZANDO AS CRIANÇAS DA MENOR PARA A MAIOR, QUAL DELAS OCUPARÁ A PRIMEIRA POSIÇÃO?

D. QUAL DAS CRIANÇAS OCUPARÁ A TERCEIRA POSIÇÃO?

AULA 10 – COMPARANDO NÚMEROS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e quadro numérico de 0 a 99 exposto na sala de aula.

AULA 10 – COMPARANDO NÚMEROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPARAR NÚMEROS E INDICAR O MAIOR DELES.

1. EM CADA ITEM, CIRCULE O NÚMERO MAIOR:

- | | | |
|----|----|----|
| A. | 12 | 21 |
| B. | 20 | 8 |
| C. | 19 | 23 |
| D. | 22 | 27 |
| E. | 30 | 28 |
| F. | 7 | 12 |
| G. | 34 | 43 |

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em U para discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade é proposta para capacitar as crianças a comparar números naturais (ordem das unidades ou das dezenas).

Ao comparar dois números naturais, os estudantes elaboram hipóteses mesmo que não saibam ler os números apresentados. Inicialmente, proponha que elas realizem a atividade sem que você leia os números, pois, caso os leia, os estudantes podem se apoiar na sequência numérica, que têm de memória.

Ao comparar dois números com a mesma quantidade de algarismos, elas podem verificar em qual deles o primeiro algarismo é maior (o primeiro é o que manda) e decidir qual é número maior. Se os números apresentam quantidades diferentes de algarismos, elas concluem que o maior é o que tem mais algarismos. Se já sabem ler os números, elas podem se apoiar na sequência numérica.

Promova a leitura dos números e depois faça a socialização, não se esquecendo de apresentar diferentes hipóteses para a comparação.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com as crianças a leitura dos números que constam na atividade e pergunte como é possível comparar os números.

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 1º ANO

HABILIDADES	EMAI 1º ano – Volume 1	Atividade / Atividades
(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Sequência 3 Sequência 4	3.3; 3.4 4.2
(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Sequência 4	4.1
(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos) por estimativa e/ ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Sequência 4 Sequência 7	4.1 7.2
(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Sequência 9	9.4
(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Sequência 9	9.1; 9.2
(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Sequência 6	6.1; 6.2

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática é organizada por meio de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais que atendam aos desafios da atual conjuntura de ensino, a fim de qualificar cada vez mais o trabalho em sala de aula. A proposta deste material é recuperar a aprendizagem, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista. A sequência é proposta para ser desenvolvida em 10 aulas e traz recomendações e sugestões de intervenções de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Esta sequência apresenta atividades que preveem o desenvolvimento de habilidades essenciais das diferentes Unidades Temáticas que compõem o ensino da Matemática, como: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística, com ênfase em Números.

As atividades apresentadas nesta Sequência Didática consideram algumas das habilidades essenciais do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	AULAS
Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Aulas 1 e 2
Leitura, escrita e comparação de números naturais; Reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Aulas 1 e 2
Construção de fatos fundamentais da adição.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.	Aula 9
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Aulas 6 e 9
Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Aula 10
Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Aula 8
Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Aulas 4 e 5
Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Aula 3

AULAS 1 E 2 – OS ÁLBUNS DE FIGURINHAS DE ELIANE

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Quadro de giz e quadro numérico de 0 a 99 exposto na sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividades em duplas, com as crianças dispostas em “U” para discussões e comentários, considerando as orientações de distanciamento social entre os estudantes, segundo as normas dos órgãos de saúde.

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo das atividades é que as crianças observem números, da ordem de grandeza das unidades e das dezenas, e realizem a contagem da quantidade de objetos de coleções fixas.

É importante que haja calendário e quadro numérico expostos na sala de aula e que seja feita a exploração e o registro da data da atividade. Dessa forma, a leitura e a escrita dos números de 1 a 31 tornam-se frequentes para as crianças.

Inicie uma conversa com as crianças e pergunte se alguém está fazendo coleção de figurinhas atualmente. Questione se sabem quantas figurinhas são necessárias para preencher o álbum e, em caso positivo, peça que registrem a quantidade no quadro de giz, promovendo uma discussão com o grupo sobre a escrita desse número. Pergunte também quantas figurinhas já foram coladas.

Você pode fazer a leitura do texto para as crianças e solicitar que elas observem a ilustração e leiam os números.

O quadro numérico exposto na sala de aula, ao alcance das crianças, é um recurso pedagógico para que elas possam localizar esses números e, com auxílio da memorização da sequência numérica, fazer a leitura deles.

A leitura e a escrita de números não necessariamente são lineares, e as crianças podem ler e escrever números como 34 ou 71 (ao fazer associações de que trinta e quatro “começa” com o algarismo 3, setenta e um inicia com o algarismo 7) e, ainda, não ler ou escrever o número vinte e sete por não associar a palavra vinte ao algarismo 2.

Na **Atividade 1**, as crianças devem fazer a leitura de números, e a sequência de números naturais pode ser um apoio.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 - COLEÇÕES DE FIGURINHAS

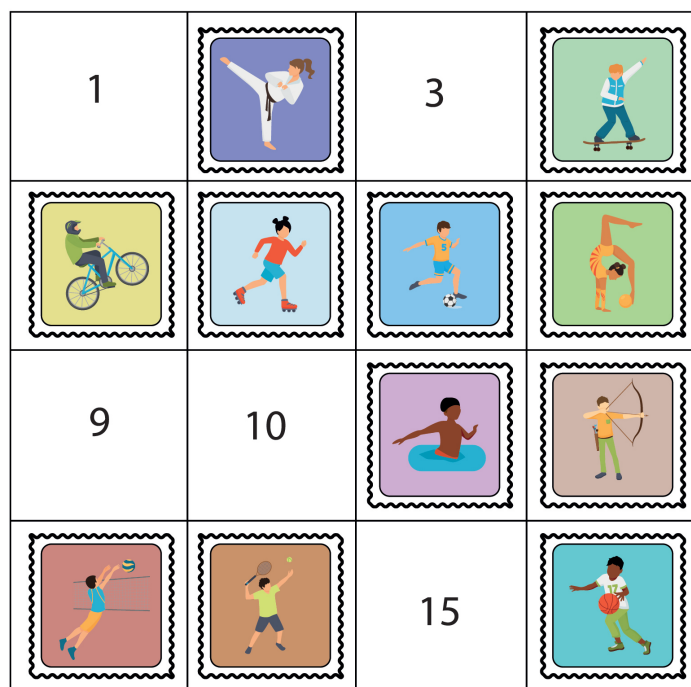
AULAS 1 E 2 – OS ÁLBUNS DE FIGURINHAS DE ELIANE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS IDENTIFICAR OS NÚMEROS EM DIFERENTES SITUAÇÕES E APRENDER A UTILIZÁ-LOS.

CECÍLIA E ELIANE COLECIONAM UM ÁLBUM DE FIGURINHAS SOBRE ATLETAS E ESPORTES DOS JOGOS OLÍMPICOS QUE DEVEM ACONTECER EM 2021.

1. VEJA UMA PÁGINA DO ÁLBUM DE ELIANE E LEIA OS NÚMEROS DAS FIGURINHAS QUE ESTÃO FALTANDO.



Na **Atividade 2**, as crianças são desafiadas a determinar a quantidade de figurinhas que foram coladas na página de um álbum, quantas ainda faltam ser coladas e o total de figurinhas da página. Elas devem apoiar-se na sequência numérica e estabelecer uma correspondência entre cada elemento e o nome de um número.

Na **Atividade 3**, discuta com o grupo o significado de cada número escrito no verso da figurinha – isso diz respeito à posição da figurinha. Assim, o número 18 indica a posição da figurinha no álbum, enquanto o número 18 a ser obtido na atividade 4 significa a quantidade de figurinhas na coleção. O mesmo ocorre com o número 21, que é apresentado nas atividades 3 e 4.

116 | MATEMÁTICA

2. OBSERVE A PÁGINA DO ÁLBUM APRESENTADA NA ATIVIDADE ANTERIOR E RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A. QUANTAS FIGURINHAS ELIANE JÁ COLOU NESSA PÁGINA?

11

B. QUANTAS FIGURINHAS FALTAM SER COLADAS?

5

C. QUANDO COMPLETA, QUANTAS FIGURINHAS HAVERÁ NESSA PÁGINA?

16

3. CECÍLIA SELECIONOU ALGUMAS FIGURINHAS QUE SÃO REPETIDAS.

VEJA OS NÚMEROS DESSAS FIGURINHAS E LEIA-OS EM VOZ ALTA PARA UM/UMA COLEGA.

8	18	21
28	31	32
40	46	50

Na **Atividade 4**, incentive as crianças a realizar contagens de duas maneiras diferentes e garanta a apresentação na socialização. Isso pode ser feito com você apresentando outras possibilidades para a contagem.

Saber recitar a sequência numérica não garante saber contar os elementos de uma coleção. Para que façam a contagem, as crianças devem atribuir a cada elemento (ou desenho desse elemento) dessa coleção um único nome de um número, e que seja respeitada a ordem da sequência numérica dos números naturais.

Promover rodas de recitação/contagem de sequências de números naturais deve ser atividade rotineira, assim como fazer associações dos números aos elementos de uma coleção.

Podem ser realizadas a contagem das crianças presentes no dia e os livros a serem distribuídos. Ao recolher os livros ou outros materiais, devem realizar a contagem e comparar as quantidades. Socialize os resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, recupere com a turma o que aprenderam hoje. Retome com as crianças as estratégias de contagem que foram utilizadas.

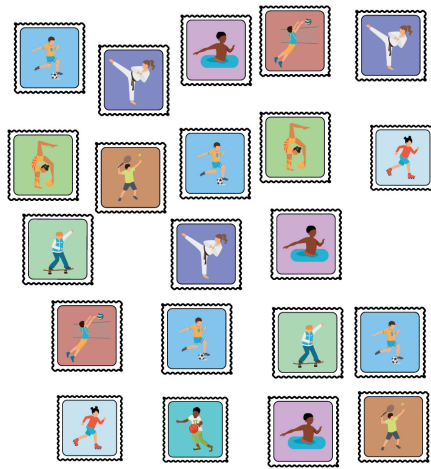
4. CONTE AS FIGURINHAS DE CADA COLEÇÃO DE DUAS FORMAS DIFERENTES E REGISTRE OS RESULTADOS NOS QUADROS:

A.



18

B.



21

AULA 3 – UMA TABELA COM A QUANTIDADE DE FIGURINHAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz ou papel pardo para reprodução da tabela.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em "U" para discussões e comentários.

AULA 3 – UMA TABELA COM A QUANTIDADE DE FIGURINHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER DADOS APRESENTADOS EM UMA TABELA.

1. ELIANE ELABOROU UMA TABELA PARA REGISTRAR A QUANTIDADE DE FIGURINHAS JÁ COLADAS EM CADA PÁGINA DO ÁLBUM. VEJA UMA PARTE DESSA TABELA:

QUANTIDADE DE FIGURINHAS

PÁGINA	QUANTIDADE
1	11
8	16
13	4
19	8

RESPONDA ÀS QUESTÕES:

- A. QUANTAS FIGURINHAS ELIANE JÁ COLOU NA PÁGINA 8?

16 FIGURINHAS

- B. QUANTAS FIGURINHAS FORAM COLADAS NA PÁGINA 19?

8 FIGURINHAS

- C. EM QUAL DESSAS PÁGINAS FORAM COLADAS APENAS 4 FIGURINHAS?

PÁGINA 13

- D. EM QUAL DESSAS PÁGINAS FOI COLADA A MAIOR QUANTIDADE DE FIGURINHAS?

PÁGINA 8

(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem como finalidade a exploração da leitura e a interpretação de informações apresentadas em uma tabela simples. Para responder às questões propostas, as crianças devem localizar informações e comparar números naturais.

Inicie uma conversa perguntando como podem ser registrados os dados que forem coletados. É possível que comentem que pode ser em um texto, em uma tabela, em um gráfico, por meio de desenhos. Promova uma conversa a partir dos comentários.

Realize uma leitura compartilhada do enunciado e peça que analisem os dados da tabela. Garanta que todas elas se apropriaram das informações. Para isso, você pode solicitar que uma criança faça a leitura para o grupo, fazendo perguntas como:

– Qual o título da tabela?
– Qual a fonte desses dados?

– De que tratam os dados constantes na tabela?

– Vocês acham que o título é apropriado ou vocês modificariam? Para qual?

– Que informação temos sobre as figurinhas da página 8?

– Que informação diz respeito ao número 11?

Explore com o grupo o significado atribuído ao número 8 (a oitava página do álbum e a quantidade de figurinhas).

Em seguida, peça que leiam as questões formuladas e as respondam.

Socialize os resultados e comentários que possam ter surgido durante a resolução da atividade e que mereçam ser compartilhados com todo o grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com as crianças os dados que precisam ser observados na leitura de informações apresentadas em uma tabela.

Promova a leitura dos números que constam na tabela e dos números que constam na atividade.

AULAS 4 E 5 – O CALENDÁRIO DO MÊS DE ABRIL DE 2021

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Quadro de giz ou papel pardo para reprodução do calendário.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as crianças dispostas em “U” para discussões e comentários.

(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo da **Atividade 1** é que as crianças identifiquem dias do mês, explorando um calendário que, nesse caso, corresponde ao mês de abril de 2021. Escrevam a data do dia em que a atividade será realizada, apresentando o dia, o mês e o ano.

Você pode iniciar uma conversa com as crianças, questionando a data em que a atividade está sendo realizada: dia do mês, da semana e em que mês estamos. Proponha que recitem a sequência dos

AULAS 4 E 5 – O CALENDÁRIO DO MÊS DE ABRIL DE 2021

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS EXPLORAR INFORMAÇÕES APRESENTADAS EM UM CALENDÁRIO.

1. UM CALENDÁRIO NOS AUXILIA A VISUALIZAR EM QUE DIA DA SEMANA OCORRERÁ DETERMINADO DIA DO MÊS E OUTRAS INFORMAÇÕES. RESPONDA ÀS QUESTÕES:

A. EM QUE MÊS NÓS ESTAMOS?

B. FALE PARA UM/UMA COLEGA A SEQUÊNCIA DOS DIAS DA SEMANA.

DOMINGO, SEGUNDA-FEIRA, TERÇA-FEIRA, QUARTA-FEIRA, QUINTA-FEIRA, SEXTA-FEIRA E SÁBADO.

C. QUANTOS SÃO OS DIAS DA SEMANA?

7

D. ESCREVA A DATA DE HOJE, INDICANDO O DIA, O MÊS E O ANO.

_____ / _____ / _____

dias da semana. Quantos são os dias da semana? Pode também propor que recitem os quatro primeiros meses do ano. Em seguida, pode perguntar: “Qual o próximo mês do ano?”.

É importante que haja um calendário na sala de aula para servir como um referencial às crianças, que poderão consultá-lo sempre que necessário.

Você pode perguntar:

- No mês de abril de 2021, em que dia da semana ocorre o dia 1º?
- Quantos dias tem o mês de abril?

2. ELIANE E CECÍLIA VÃO TROCAR AS FIGURINHAS REPETIDAS EM UM ENCONTRO DE COLECIONADORES QUE ACONTECE AOS SÁBADOS.

VEJA O CALENDÁRIO:

ABRIL – 2021

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

AGORA, RESPONDA:

A. EM QUE DIA DO MÊS DE ABRIL OCORRERÁ O PRIMEIRO SÁBADO? CIRCULE ESSE DIA NO CALENDÁRIO.

3

B. EM QUE DIA DO MÊS DE ABRIL OCORRERÁ O ÚLTIMO SÁBADO?

24

C. QUANTOS SÁBADOS HÁ NO MÊS DE ABRIL DE 2021?

4

D. EM QUE DIAS DO MÊS DE ABRIL OCORREM OS DOMINGOS?

4, 11, 18, 25

– Quantos dias tem o mês de abril?

Espera-se que as crianças identifiquem os dias da semana expressos no calendário. O desafio consiste em localizar os sábados. O trabalho com calendários deve ser uma atividade permanente. Você pode explorar com as crianças a organização dos elementos, como os nomes dos dias da semana e a sequência deles (domingo, segunda-feira, terça-feira etc.), assim como a sequência dos dias do mês (de 1 a 30, por exemplo, de acordo com o mês em que a atividade está sendo realizada). Explorar, oralmente, essas sequências propicia às crianças a memorização dos dias da semana, a leitura e a escrita dos números com apoio no calendário, permitindo que elas se aproximem da escrita convencional.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com as crianças as informações que podem ser obtidas em um calendário e promova a recitação dos dias da semana. Enfatize que o dia 1º não necessariamente está localizado na primeira célula em que há a marcação dos dias e que isso ocorreria somente se o dia 1º fosse um domingo.

Faça a leitura do texto inicial para as crianças e de cada item, depois, peça que completem as respostas. Relativamente ao item D, na socialização, comente sobre a possibilidade de indicar o mês por um número, que representa a ordem do mês no ano (número utilizado na função ordinal). Nessa situação, para o mês de abril haveria a indicação do número 4, caracterizando o quarto mês do ano.

Na **Atividade 2**, as crianças devem identificar dias do mês, explorando o calendário de abril de 2021.

Você pode perguntar às crianças:

– No mês de abril de 2021, em que dia da semana ocorre o dia 1º?

AULA 6 – JUNTANDO FIGURINHAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz e coleção de tampinhas ou outro material manipulável.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as crianças dispostas em “U” para discussões e comentários.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade apresenta problemas do campo aditivo com a ideia de composição. É fundamental que as crianças identifiquem as informações importantes e o que está sendo solicitado.

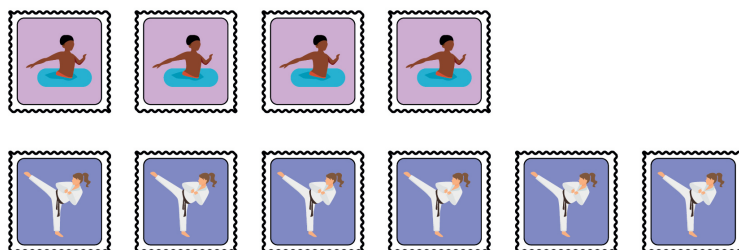
Na **Atividade 1**, como estão apresentadas as ilustrações das figurinhas, é provável que as crianças utilizem procedimentos de contagem. Para que haja sucesso, devem ter controle sobre os elementos que já foram contados e os que ainda devem ser contados. Para isso, podem realizar marcas e fazer a contagem, oral-

AULA 6 – JUNTANDO FIGURINHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

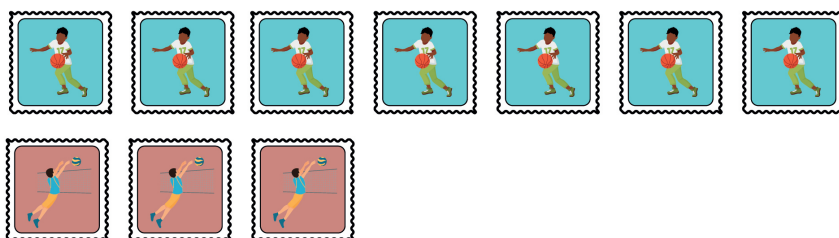
NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS MATEMÁTICOS.

1. ELIANE TEM 4 FIGURINHAS DE NATAÇÃO E CECÍLIA TEM 6 FIGURINHAS DE JUDÔ. QUANTAS FIGURINHAS DESSAS MODALIDADES ESPORTIVAS ELAS POSSUEM?



10

2. CECÍLIA TEM 7 FIGURINHAS DE BASQUETEBOL, E ELIANE, 3 FIGURINHAS DE VOLEIBOL. QUANTAS FIGURINHAS ELAS TÊM DESSAS MODALIDADES?



10

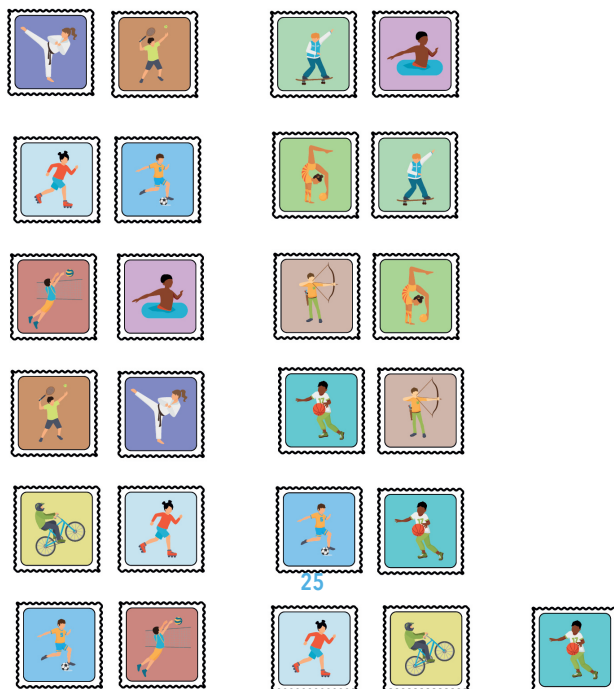
mente, atribuindo a cada elemento (desenho da figurinha) um único nome de um número, respeitando a ordem da sequência numérica dos números naturais. Faça a leitura do enunciado e solicite que resolvam a atividade, então socialize as estratégias e o resultado. Se for apresentado o registro $4 + 6 = 10$, comente com o grupo e discuta os símbolos utilizados: $+$ e $=$. Porém, não é o objetivo nesse momento. Promova a leitura da **Atividade 2** e discuta com o grupo quais são as informações e o que é solicitado. Peça que a resolvam. Verifique se há o apoio em desenhos ou em material manipulável, como os dedos da mão ou as tampinhas, que devem ser disponibilizadas para as crianças.

AULA 7 – CLÓVIS GANHA FIGURINHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS CONTAR A QUANTIDADE DE ELEMENTOS DE UMA COLEÇÃO.

CLÓVIS GANHOU FIGURINHAS DE SUA TIA LUÍZA E AS DEU PARA ELIANE.
VEJA AS FIGURINHAS.



QUANTAS FIGURINHAS CLÓVIS DEU PARA ELIANE?

25

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, comente com as crianças que podemos resolver um problema, utilizando estratégias diferentes e que é importante verificar como os colegas resolveram para ampliar os conhecimentos e as possibilidades para buscar a solução.

AULA 7 – CLÓVIS GANHA FIGURINHAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de giz e quadro numérico de 0 a 99 expostos na sala de aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com as crianças dispostas em "U" para discussões e comentários, considerando a orientação dos responsáveis pela saúde.

(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo da atividade é que os estudantes utilizem estratégias de contagem de objetos de coleções fixas pelo uso da sequência numérica oral e que apresentem o resultado por registros verbais e simbólicos, podendo ser em algarismos.

Circule pela classe para observar como fazem a contagem e se há estratégias de controle sobre os elementos já contados. Incentive-os a observar a disposição dos elementos na ilustração e criar estratégias para não contar somente de um em um.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com as crianças as estratégias de contagem que foram utilizadas. Se foi proposta a contagem de dois em dois, você pode propiciar uma roda de recitação dos números de dois em dois, a partir do número 2, para apoiar essa estratégia.

AULA 8 – FIGURAS GEOMÉTRICAS E OBJETOS DO DIA A DIA

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Caixas com objetos e figuras geométricas espaciais, como esfera, cubo, cilindro, cone, paralelepípedos e pirâmides.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva, com as crianças dispostas em “U” para discussões e comentários.

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.

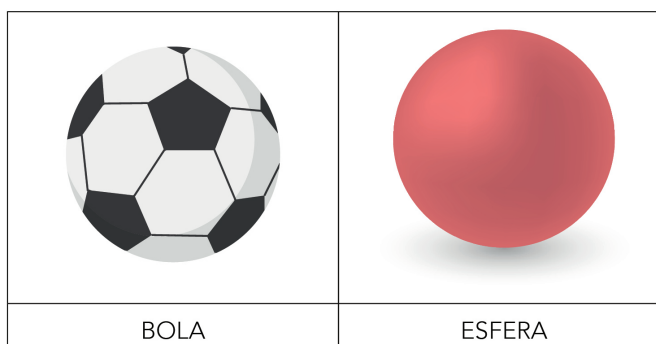
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo da atividade é o desenvolvimento do pensamento geométrico. As crianças devem relacionar objetos familiares do mundo físico a figuras espaciais (do grupo dos corpos redondos como esferas, cilindros e cones).

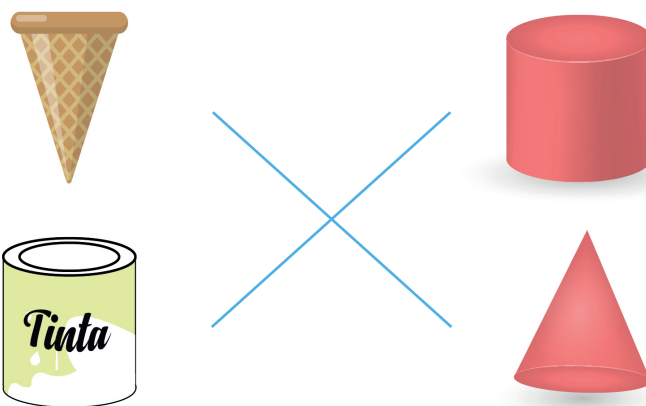
AULA 8 – FIGURAS GEOMÉTRICAS E OBJETOS DO DIA A DIA**O QUE VAMOS APRENDER?**

NESTA AULA, VAMOS RELACIONAR OBJETOS DO DIA A DIA COM FIGURAS GEOMÉTRICAS.

CECÍLIA VIU UMA BOLA DE FUTEBOL EM UMA FIGURINHA E DISSE PARA CLÓVIS QUE ELA TEM O FORMATO DE ESFERA.



1. RELACIONE CADA OBJETO COM A FIGURA GEOMÉTRICA CORRESPONDENTE:



Inicie uma conversa com as crianças e apresente objetos que estão no ambiente da sala de aula, além de figuras geométricas espaciais. Pergunte se podem associá-las e questione o porquê da associação. Você pode mostrar um cilindro e uma lata de ervilha ou de achocolatado, uma esfera e um globo terrestre, por exemplo.

Destine um tempo para que elas manuseiem os objetos e as figuras para observarem características e estabelecerem relações. Explore com as crianças a terminologia matemática: a bola tem o formato de esfera, uma lata de achocolatado ou de ervilha, por exemplo, pode ser associada a um cilindro.

Solicite que resolvam a atividade e socialize os comentários e resultados.

AULA 9 – ELIANE ORGANIZA AS FIGURINHAS

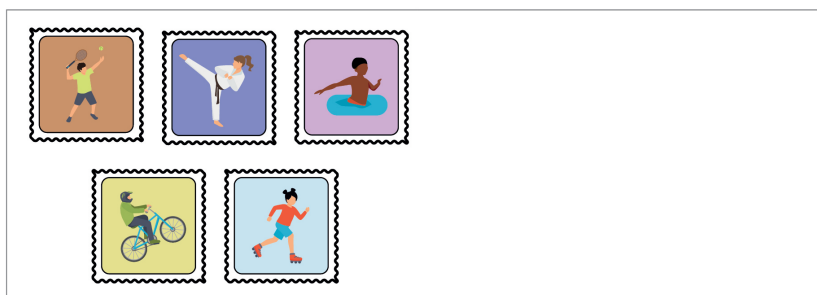
O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS MATEMÁTICOS.

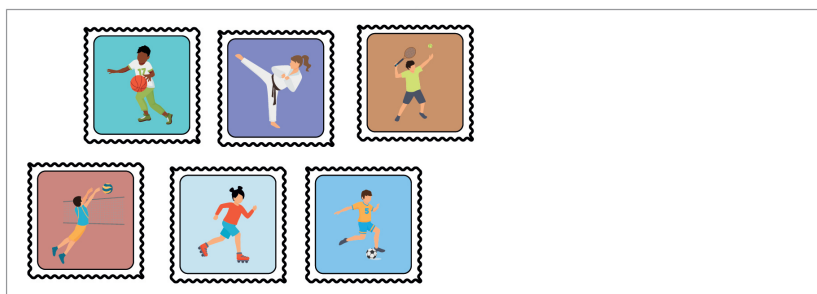
ELIANE GOSTA DE ORGANIZAR SEU MATERIAL ESCOLAR, SEUS BRINQUEDOS E AS FIGURINHAS DO ÁLBUM QUE ESTÁ COLECIONANDO.

1. ELIANE VAI ORGANIZAR AS FIGURINHAS E, EM CADA GRUPO, ELA QUER QUE SEJAM COLOCADAS 10 FIGURINHAS. DESENHE AS FIGURINHAS PARA COMPLETAR 10 EM CADA CASO:

A.



B.



O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, retome com as crianças o que aprenderam. Dê espaço e voz para que comentem e façam suas considerações.

AULA 9 – ELIANE ORGANIZA AS FIGURINHAS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

MATERIAL NECESSÁRIO

Quadro de giz e coleção de tampinhas ou outro material manipulável.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com as crianças dispostas em "U" para discussões e comentários.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos mentais, escritos e para a resolução de problemas.

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade apresenta problemas do campo aditivo com a ideia de composição. Nessa situação, há o significado de acrescentar elementos a uma coleção para completar 10 unidades.

Na **Atividade 1**, estão apresentadas ilustrações de figurinhas, e as crianças devem desenhar a

quantidade que falta para que o total de figurinhas seja igual a 10.

Você pode iniciar uma conversa e propor a recitação da sequência numérica de 1 a 10.

Proponha que resolvam a atividade e circule pela sala para observar se realizam a contagem das figurinhas que estão apresentadas. Verifique se dão continuidade desenhando as que faltam, se vão desenhando figurinhas ou se realizam a contagem para checar se atingiram a quantidade desejada.

Socialize os comentários e estratégias.

Na **Atividade 2**, é proposta a escrita de adições com a utilização dos símbolos $+$ e $=$. Reproduza as duas adições no quadro de giz e pergunte se sabem ler o que está escrito. Discuta com os estudantes os significados dos símbolos e pergunte se podem dizer outras situações em que o resultado é 10. Isso pode ser feito com apoio dos dedos das mãos.

Proponha que realizem a atividade e, na socialização, escreva no quadro de giz as diferentes possibilidades ou, se preferir, sugira material manipulável, como os dedos da mão ou as tampinhas, que devem ser disponibilizadas para as crianças.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final da aula, comente com as crianças que há diferentes possibilidades para somar dois números e obter o resultado 10.

126 | MATEMÁTICA

2. ELIANE, PARA INDICAR O TOTAL DE FIGURINHAS, ESCREVEU:

$$5 + 5 = 10$$

E

$$6 + 4 = 10$$

E CECÍLIA DISSE QUE PODE LER ASSIM:

CINCO MAIS CINCO
É IGUAL A 10

E

SEIS MAIS QUATRO
É IGUAL A 10

USE UMA ESCRITA COMO A FEITA POR ELIANE PARA INDICAR QUE:

A. TRÊS MAIS SETE É IGUAL A DEZ.

$$3 + 7 = 10$$

B. QUATRO MAIS UM É IGUAL A CINCO.

$$4 + 1 = 5$$

AULA 10 – ELIANE ORGANIZA SEUS BRINQUEDOS

Conversa com o/a professor/a

TEMPO

Uma aula.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com as crianças dispostas em “U” para discussões e comentários.

AULA 10 – ELIANE ORGANIZA SEUS BRINQUEDOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ORGANIZAR OS BRINQUEDOS DE ELIANE DE ACORDO COM O TAMANHO.

ELIANE CONVIDOU SUA IRMÃ CECÍLIA PARA BRINCAR E CONVERSAR UM POUCO SOBRE AS ATIVIDADES QUE TINHAM REALIZADO DURANTE O DIA.

1. ELIANE DISSE QUE IA ARRUMAR SUA COLEÇÃO DE URSINHOS DE PELÚCIA NA PRATELEIRA, ORGANIZANDO-OS DO MENOR PARA O MAIOR.



ESCREVA AS LETRAS PARA INDICAR A ORDEM QUE ELA DEVE UTILIZAR.

B - D - E - A - C

IMAGENS E ILUSTRAÇÕES
pixabay.com - freepik.com

até a frente da sala e que se organizem de acordo com a altura, da menor para a maior, colocando-se da esquerda para a direita. Pergunte se podem propor um critério para a organização, que também pode ser organizá-las em dois grupos, por exemplo, considerando as que estão de sapatos e as que estão de tênis ou outro critério que estabelecerem.

Proponha que as crianças observem as ilustrações e registrem as letras correspondentes à sequência obtida.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Discuta com as crianças situações cotidianas em que organizamos objetos e, para isso, estabelecemos como deve ser feita essa organização: do menor para o maior, do mais leve para o mais pesado, do mais novo para o mais velho ou outro critério.

(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A **Atividade 1** apresenta ilustrações de cinco ursos de pelúcia com dimensões (medidas) diferentes. É solicitado que as crianças as organizem e ordenem por meio do atributo tamanho, do maior para o menor.

Inicie uma conversa com as crianças, dizendo que em algumas situações organizamos objetos e pessoas de acordo com um atributo. Peça que cinco crianças venham

Sugestão de atividades do EMAI - 1º ano		
HABILIDADES	EMAI 1º ano - Vol. 1	ATIVIDADES
(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos) por estimativa e/ou por correspondência (um a uma, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	Sequência 11	11.1
(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Sequência 7	7.4
(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Sequência 2	2.3; 2.4; 2.5
	Sequência 4	4.3; 4.4
(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Sequência 7	7.5



ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.



